GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerentes: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 75 — N. 57 — Rio de Janeiro, Domingo, 12 de março de 1950 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BLIOT A NACIONA RIO CONT LEGAL

IMPASSE NA «MESA REDONDA» DOS MINEIROS

APRESENTADAS OFICIALMENTE TRÊS CANDIDATURAS — DEBATEM-SE OS GRUPOS QUE APÓIAM BERNARDES, M. VIANA E I. PINHEIRO

BELO HORIZONTE, 11 (De Ferreira da Silva, da Riopress) — Conforme previramos em despachos anteriores, os integrantes da "mesa redonda" convocada pelo Governador Milton Campos não conseguem encontrar um ponto de harmonia nos pontos de vista que defendem. Nada menos de três candidaturas, foram ontem oficialmente lançadas nesta capital. Artur Bernardes pelo PR, conforme se esperava aliás; Melo Viana, com o apôio da Ala Liberal e da UDN; e Israel Pinheiro, pelo PSD. O lançamento dessas três candidaturas sem prévias consultas aos partidos integrantes da entente mineira, estabeleceram desde logo sério impasse nas conversações, tudo indicando não consigam as mesmas atingir os objetivos visados. Voltamos, pois, novamente, "à estaca zero"... como diria o General Góis Monteiro.

Luta no Rio Grande contra a frente popular

Paim Filho e Cilon Rosa mobilizam a ala dutrista do PSD contra os propósitos de Vargas e Adhemar — João Neves o nome mais cotado para candidato dos conservadores gaúchos à presidência da República

P. ALEGRE, 11 (De Renato da Mota, da Riopress) — As notícias procedentes de São Paulo e publicadas na imprensa carioca, segundo as quais estaria formada a "frente popular", constituida principalmente pelo PTB e pelo PSP, alcançaram grande repercussão nesta capital. Os jornais locais ocupam-se em destaque das declarações do ex-prefeito desta capital e presidente do PSP local, Sr. Gabriel Pedro Moacir, havendo as mesmas provocado grande agitação nos arraiais pessedistas que se mantem fiéis à Dutra e que são liderados pelos Srs. Paim Filho e Cilon Rosa.

Dentro do plano de reação dessa ala do partido majoritário contra a "frente popular", figura a realização de viagens pelo interior do Estado, por caravaneiros a êle filiados, a fim de prejudicar os esforços de Ademar e Getúlio. A reportagem apurou que os Srs. Cilon Rosa e Paim Filho, pretendem apresentar a candidatura do Sr. Neves da Fontoura, como o único meio capaz de quebrar as resistências da ala do partido que obedece ao Governador Jobim, pois o ex-chanceler possui inegável prestígio naquela corrente. Dessa forma, com o lançamento da candidatura João Neves, os dois líderes dutristas do Rio Grande, colocariam o Governador em situação embaraçosa, pois o mesmo possui compromissos assumidos para com o autor de "Acuso", ao mesmo tempo que encara com fingida indiferença as conversações de Getúlio e Ademar.

O descanso de Truman na Flórida

WASHINGTON, 11 (INS) — O Presidente Truman fez os preparativos necessários para colocar à disposição dos investigadores do Senado os expedientes relacionados com o juramento de lealdade dos funcionários do Departamento de Estado, enquanto durar seu período de descanço na Flórida.

Truman partirá domingo no iate presidencial para Cayo Hueso.

Seria um grave erro

dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha

Uma demarche direta junto a Rússia para buscar um acôrdo sôbre o contrôle atômico e uma trégua na guerra fria movida pelos soviéticos

LONDRES, 11 (Por Kingsbury Smith, do International News Service) — Lord Vansittart, ex-sub-Secretário permanente das Relações Exteriores, disse que seria um grave erro que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha fizessem uma demarche direta de alto nível junto a Rússia para buscar um acôrdo sôbre o contrôle atômico e uma trégua na guerra fria.

Em entrevista exclusiva ao International News Service, Vansittart disse que qualquer acôrdo que se pudesse concluir com o Govêrno soviético nas condições existentes não valeria nem sequer o papel que se escrevesse.

"Ou significará um apaziguamento da União Soviética, disse, ou um pacto que a Rússia assinaria apenas para o Ocidente a um falso sentido de segurança".

George Bernard Shaw, o velho autor inglês e escritor polêmico, também disse ao International News Service que não acreditava que se fizessem bem algum aos líderes ocidentais uma entrevista com o "premier" Joseph Stalin.

Com o típico sarcasmo de Bernard Shaw, o decano da literatura inglêsa que tem 93 anos de idade, disse:

"Não importa que alguém vá a Moscou, ou quem vá lá ou a qualquer outra parte para falar com Stalin. Sendo o estadista mais capaz da Europa, êle sempre se sairá com a sua".

Vansittart ofereceu o que considera como razões de muito peso para explicar o que considera seria um erro para os líderes ocidentais tratar agora de buscar um arranjo com a Rússia numa conferência de mesa redonda com Stalin.

"Um dos princípios elementares da diplomacia é negociar por meio da fôrça e não da debilidade" — disse.

O veterano diplomata que renunciou ao seu pôsto no Ministério do Exterior da Grã-Bretanha antes da guerra por estar em desacôrdo com a política pacifista seguida pelo Ministro Chamberlain, acrescentou:

"Negociar por meio da debilidade foi o erro que cometeu Chamberlain em Munich. Advertiu aos inglêses repetidas vêzes que não poderiam conseguir nenhuma paz duradoura negociando com os nazistas, enquanto a Inglaterra permanecesse desarmada. Meu conselho não foi atendido. O resultado foi Munich e a Segunda Guerra Mundial. A mesma situação existe atualmente. O Ocidente não está suficientemente forte para negociar com Stalin na atualidade. A Rússia está ganhando a guerra fria em tôdas as partes. Os pequenos revezes que os soviets sofreram na Europa estiveram amplamente recompensados pelos grandes avanços conseguidos ... pela vitória comunista na China.

"Correr atrás de Stalin agora seria algo pior que inútil. Tal demarche seria interpretada pelo Kremlin como fraqueza. Significaria concessões à Rússia ou o fracasso da Conferência. Mesmo se os líderes ocidentais lograssem obter alguma espécie de

(Conclui na pág. 15)

Apresentou credenciais

o novo Embaixador do Panamá

WASHINTON — 11 — (INS) — O novo Embaixador do Panamá nos Estados Unidos, Rudolfo Florêncio Herbruger, apresentou ontem suas credenciais ao Presidente Truman.

O diplomata panamenho e o primeiro magistrado norte-americano, trocaram impressões durante 15 minutos, em ambiente de grande cordialidade.

Ao sair da Casa Branca, o Embaixador Herbruger, focalizou as cordiais relações existentes entre o Canadá e Estados Unidos. Por fim falou do interêsse que têm os dois países sôbre o Canal do Panamá.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O Tribunal deixou em suspenso a sentença

NOVA YORK, 11 (INS) — O engenheiro russo Valentin Gubitchev, ex-membro do pessoal das Nações Unidas e acusado como espião soviético por um Tribunal Federal, concordou em ser deportado para sua pátria em lugar de cumprir a pena que lhe foi imposta, de 15 anos de prisão a que fôra sentenciado.

A instância de altos funcionários do govêrno de Washington, o Tribunal deixou em suspenso a sentença ordenando a deportação de Gubitchev.

Luta pela paz

contra os instigadores de guerra

MOSCOU, 11 — (INS) — O Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa fêz hoje um apêlo em prol do apôio das demais igrejas do mundo, na luta pela paz, contra os "instigadores de guerra".

*A declaração do Patriarca Alexei seguiu de perto a declaração feita por Georgi **Malenkov**, Vice-Premier da União Soviética, de que a Rússia acha-se pronta para participar "de todos os planos honestos, que tenham por fim evitar uma nova guerra e preservar a paz do mundo".*

A declaração de Malenkov foi publicada quasi imediatamente após ter Molotov afirmado que a Rssia "sabe muito bem" os segrêdos da produção da bomba atômica e que não ficaria assustada com o palavrório ocidental da bomba de hidrogênio.



A INDÚSTRIA DE AUTOMOVEIS NOS ESTADOS UNIDOS — *A produção da indústria automobilistica norte-americana correspondeu a um veiculo por cada segundo em que as fábricas estiveram em funcionamento, durante* 1949. *Ao todo,* 6.200.000 *veiculos, entre automóveis de passeio, caminhões e ônibus, sairam das linhas de montagem durante o ano findo.*

Um importante fator na economia nacional, a indústria automobilistica empregou 780.000 *pessôas durane o ano de* 1949, *ás quais pagou um total de* .... 2.241.000.000 *dólares. Em* 1900, *quando a indústria estava em sua infância, as fábricas de automóveis do país empregavam cêrca de* 3.000 *pessoas e produziam aproximadamente* 4 *mil veiculos.*

O clichê mostra um conjunto de autos de passeio numa linha de montagem de carrosseria, na fábrica da Kaiser-Frazer Corporation, em Willow Run, no Estado de Michigan. Esta fábrica, bem iluminada e bem ventilada, é uma das maiores e mais modernas da indústria automobilistica dos Estados Unidos.

Mangabeira não voltará ao cenário político

A CRISE DA UDN

Durante um almôço na ABI, ontem onde se encontravam os Srs. Anisio de Alcântara Rocha, candidato do PSD a deputado federal por Goiáz, e Fernando Nunes Pereira, candidato do POT a vereador pelo Distrito Federal; o nosso colega de imprensa Milton de Campos Viana foi informado pelo Sr. Fernando Nunes Pereira, que regressou da Bahia recentemente e onde esteve em contacto com pessôas da familia do Governador Otávio Mangabeira, de que o mesmo não mais voltará à governança do seu Estado, por ter sido acometido de um ataque de embolia cerebral, sem esperança de salvar-se, sendo, portanto, impossivel sua volta ao cenário politico.

Segundo o informante os correligionários do Governador Mangabeira teriam encoberto o desastre, a fim de que a UDN não viesse a sofrer um colapso total.

Graves acusações

contra o Govêrno Fluminense!

DEMISSÃO EM MASSA DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, POR MOTIVO DE ORDEM POLÍTICA

CAMPOS, Estado do Rio, 11 (RP) — Graves acusações estão sendo feitas contra o Govêrno do Estado. O Sr. Edmundo de Macedo Soares vem sendo apontado como o principal autor de injustiças e perseguições contra o funcionalismo, sem enumerar outras manobras de caráter politico, que vêm sendo postas em prática pelo ocupante do Palácio do Ingá.

Em quase todos os municipios de importância politica, o Governador levou a efeito completa remodelação de cargos de confiança, terminando por perseguir e esbulhar trabalhadores e funcionários apoliticos.

Esperam-se novas arremetidas do Chefe do Executivo fluminense contra os auxiliares do Govêrno que não afinam pelo seu diapasão, de vez que tôda movimentação do Sr. Macedo Soares visa prejudicar as possibilidades eleitorais do Sr. Amaral Peixoto.

Canrobert prende a atenção dos mineiros

Boletins e alto-falantes em B. Horizonte em propaganda da candidatura do Ministro da Guerra

BELO HORIZONTE, 11 (De Ferreira da Silva da "Riopress") Aumentou de modo sensivel, nestas últimas horas, o movimento em tôrno da candidatura do General Canrobert Pereira da Costa à Presidência da República. E' que o fracasso, já agora inteiramente delineado, das convenções que estão sendo entaboladas pelos integrantes da "mesa redonda", ainda em sua fase preliminar, só deixam um recurso aos politicos de Minas, que desejam a todo custo impedir a vitória de Vargas e Adémar, no próximo pleito. Assim ontem, á tarde, após serem conhecidas oficialmente as deliberações das três principais correntes da entente mineira, favoráveis à três candidaturas distintas, e sem possibilidades de harmonização em tôrno de um nome local, começou a circular nas principais ruas da Capital, um automóvel munido de alto-falantes e fazendo farta distribuição de boletins de propaganda da candidatura Canrobert, "única capaz de restaurar o prestígio de Minas", no cenário politico nacional".

Esperam-se importantes novidades politicas aqui em Belo Horizonte, nas próximas horas.

Campanha de proteção à suinocultura

Defendendo um dos mais importantes patrimônios do País

A defesa sanitária é uma das bases do aperfeiçoamento zootécnico. Protegendo ao mesmo tempo, um dos mais importantes patrimônios do país — a pecuária. Grande tem sido, em consequência, a atividade das Inspetórias Regionais da Divisão de Defesa Sanitária Animal mantidas pelo Ministério da Agricultura em várias regiões e com jurisdição em todo o território nacional. Esses órgãos prestando assistência direta e prática aos fazendeiros, têm providenciado a visita de técnicos a milhares de fazendas; a vacinação de centenas de milhares de animais e o combate a doenças dos rebanhos, assim como posto em prática medidas de profilaxia e orientação aos que se dedicam a criação. O vulto das realizações que nesse sentido, vem o Govêrno Federal realizando em Minas Gerais, através as diversas dependências do Ministério da Agricultura, por exemplo, foi tão expressivo no último ano, que logrou obter repercussão dentro do próprio Poder Legislativo do Estado, o qual em sua sessão do encerramento dos trabalhos de 1949, pôs em destaque os relevantes serviços prestados á Minas pela Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal, sediada em Belo Horizonte e com jurisdição em todo o Estado de Minas. Entre as tarefas ali realizadas pela referida Inspetoria deve ser destacado o que diz respeito com o combate á peste suína, graças ao qual essa zoonose foi grandemente reduzida no Estado, sendo bastante citar que, dos 159 fócos existentes em 1947 o que em 1948, atingiram o total de 365, restam hoje apenas, pouco mais de setenta. O reflexo dêsse trabalho poderá ser constatado com a análise do mercado de suínos e a produção da banha em Minas tomando-se como base os dados fornecidos por um estabelecimento industrial de Belo Horizonte e pelos quais se verifica que, em 1947, o preço médio por arroba de peso vivo de suínos era de 180 cruzeiros, passando para 165 cruzeiros em 1948 e 1949. Por outro lado a produção da banha. ali, em 1947, foi de 255.000 quilos, ao preço médio por quilo, de Cr$ 20,00, passando em 1948, para 362.000 quilos, a Cr$ 18,00 e, em 1949, para 403.000 quilos, ao preço de Cr$ 18,50, o que evidencia a normalização do mercado de banha em Minsa Gerais, em face da maior abundância de suínos.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Correspondentes em tôdas as praças do território nacional

Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal

MATRIZ — S. PAULO

PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 8

Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"

AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

Contribuição do Imposto de Renda

Instruções baixadas pela repartição competente

Em contribuinte consciencioso, organizado e amigo dos seus herdeiros, deverá apresentar sempre as suas declarações de renda com a maior exatidão possível, mencionando rigorosamente os elementos que nelas devem figurar, possibilitando assim a existência de documentos idôneos e capazes de fazer prova em qualquer época da sua verdadeira situação fiscal. No caso de falecimento do contribuinte as declarações de renda passarão a ser apresentadas em nome do espólio — e nenhum esbôço ou formal de partilha amigável ou judicial, ou cálculo de adjudicação, poderá ser convencionado, aprovado ou julgado sem a prova de quitação do impôsto de renda relativamente ao espólio e ao "de cujus" pois, para isso, o competente Juiz solicitará informação sôbre a existência do débito, remetendo ao mesmo tempo uma relação discriminativa dos bens constitutivos do monte.

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)

RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

NORMAND DE SÁ
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Polícia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES:

EM S. PAULO

Dr. Ruy Pereira da Silva
Lord Hotel
Avenida São João, 1173, apt. 910

EM RECIFE

Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, de seus assinantes e clientes, excluida a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

Pastas Civís

TRABALHO

— O ministro do Trabalho assinou Portaria designando, em comissão, os srs. Francisco de Azevedo Marinho e Mário Fonte para exercer respectivamente, os cargos de diretor e tesoureiro do Serviço de Assitência Médica Domiciliar e Urgência da Providência Social do Distrtio Federal. Outro ato, o titular da Pasta designou o C.A.P. de serviços públicos do Distrito Federail sede do referido Serviço.

— Foram asinadas cartas de reconhecimento dos Sindicatos da Indústria de Panificação de Petrópolis, da Industria de Alfaiataria de Banra Mansa, da Industria da Construção Civil de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, e das Empresas de Navegação Fluvial e Lacustre e das Agências de Navegação do Estado do Pará.

AGRICULTURA

O arroz é um dos mais importantes cereais do mundo, sendo o alimento básico dos centros de grande densidade de população como a China, a India, o Japão, as Filipinas, a Malasia, os Estados Unidos, a Italia, a Espanha, etc. A facilidade de sua produção, em clima quente, torna-o gênero de consumo ed baixo preço. Por isso, constitue a alimentação principal para metade da população do globo. Sua produção mundial está avaliada em cerca de 67.500.000.000 de quilos. Vindo logo depois do trigo entretanto, na produção quantitativa. No Brasil, já é bastante expressiva a produção desse cereal econômico, supera-o ,enreal, sendo São Paulo seu maior produtor, seguido de Minas e Rio Grande do Sul.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República enviou cumprimentos, por intermédio do Sr. Lopo de Carvalho Coelho, Sub-chefe do Gabinete Civil, ao Sr. Otto Wadsted, Ministro da Dinamarca, por motivo da passagem do aniversário natalicio de S. M. o Rei Frederico IX.

O Presidente da República enviou mensagem á Câmara dos Deputados, acompanhada de Anteprojeto de lei, transformando em instituição federal de ensino superior a Universidade do Paraná.

Excursão comemorativa do Ano Santo

O INTERESSE DESPERTADO POR ESSA INICIATIVA

Tem despertado vivo interesse, na sociedade desta Capital e dos Estados, a noticia da realização, em maio próximo, da grande excursão Cultural á Europa, comemorativa do Ano Santo, organizada pelo Touring Clube do Brasil em cooperação om o Touring Clube de França. Os nossos patrios viajarão num dos melhores navios da Societé Generale de Transports Marítimes, visitando as principais cidades de Portugal, Espanha, França, Suiça e Itália. A estada em Roma será de sete dias, e, em Paris, de treze dias. Na capital francêsa, os viajantes farão os passeios clássicos a Versalhes, Fontainebleau, Malmaison, etc.. Em Roma, far-se-á especial visita a Igreja de São Pedro e ao Vaticano.

Escola Técnica de Serviço Social

A AULA INAUGURAL DOS NOVOS CURSOS

A "Escola Técnica de Serviço Social" que vem de diplomar, após curso teórico prático de 3 anos, a sua nona turma de Assistência Sociais, iniciará dia 13 do corrente, amanhã, as suas atividades do corrente ano.

A aula inaugural será ministrada pelo Diretor do Departamento de Higiene e Segurança do Trabalho, do Ministério do Trabalho, ás 9 horas, na sede própria da Escola, á Rua México, 11, sobre-loja (Edifício Civitas) e terá a presença dos corpos docentes e discentes do referido estabelecimento educacional.

Pastas Militares

GUERRA

Na Escola Militar, sediada em Rezende, realizou-se anteontem, pela manhã, a cerimônia de posse do seu novo comandante, General Manuel de Azambuja Brilhante, recentemente nomeado. Para o ato que se revestiu de solenidade e teve lugar no luxuoso salão da Biblioteca, compareceram o diretor de Ensino do Exército, General Mário Travassos, os Majores Eduardo Domingues de Oliveira e Barroso, oficiais de Gabinete e representantes do Ministro da Guerra; jornalistas cariocas, autoridades civis da localidade, além de tôda a oficialidade da Escola, professores e instrutores. Inicialmente, o antigo comandante, General Ciro do Espírito Santo Cardoso, referindo-se ao seu sucessor, teve palavras das mais lisongeiras, ressaltando-lhe os méritos e felicitando o Govêrno pela acertada escolha de seu substituto.

Foi nomeado comandante do 1º Batalhão de Engenharia o Coronel Gilberto Moutinho dos Reis, engenheiro civil e militar. A sua posse verificar-se-á na presente semana em dia e hora a serem designados.

Segundo noticia chegada no Ministério da Guerra, reassumiu o comando da 2ª R.M. e guarnição do Estado de S. Paulo, o General Teixeira Lott, por conclusão de suas férias regulamentares. O General Segadas, por sua vez assumiu a sua nova comissão de comandante da 2ª Divisão de Infantaria.

O General Honorato Pradel, que acaba de deixar o comando da Artilharia Divisionária da 2ª R.M., por haver se matriculado na Escola Superior de Guerra, foi alvo de uma homenagem constante de um chá que lhe foi oferecido e a sua Exma. Senhora pela oficialidade daquela guarnição no Circulo Militar de S. Paulo.

Por motivo de sua transferência para o 2º R. C. Motorizado, deixou o Pôsto de Socorro do Ministério da Guerra, o Capitão Médico Dr. Manuel Baliú Monteiro. A seu respeito, o chefe daquele Pôsto, Capitão Tito Ascoli de Oliva Maya, fêz-lhe um expressivo elogio.

MARINHA

O Ministro da Marinha oficiou ao seuf colega das Relações Exteriores, acusando o recebimento do aviso, daquele titular, com que encaminhava a nota da Embaixada da Grã-Bretanha, a respeito da próxima viagem da fragata inglêsa "Bigbury Bey", com escala em portos brasileiros, informando que será dispensado áquela beloneve, tratamento de acordo com os termos da citada nota.

Apresentou-se ao Ministerio o Capitão de Corveta Osvaldo Goulart, por ter regressado do Paraguai, onde foi como chefe da Delegação Esportiva da Marinha que, com as demais delegações do Exército e da Aeronáutica, constituiram a representação das Fôrças Armadas do Brasil que disputou várias partidas amistosas de basquetebol naquela República, donde regressou campeã invicta.

Também apresentaram-se no Gabinete do Ministro os Capitães de Corveta José de Carvalho Jordão e Attilia Franco Aché, aquele por ter recebido e êste por ter passado o comando do submarino "Tupy".

Deixou Santos, com destino á êste pôrto o navio-escola "Guanabara" que realizou mais um cruzeiro de instrução com guardas Marinhas e grumetes.

AERONÁUTICA

Está marcada para amanhã a reabertura das aulas da Escola de Aeronáutica. Além dos alunos que já frequentam êsse tradicional estabelecimento de ensino e dos que nêle obtiveram matricula, no corrente ano, deverão se apresentar, ás 7 horas, os candidatos á matricula que não atenderam á chamada, e que são os seguintes: Augusto César Macedo Gelsel, Arai Milton Cardoso, Amarilio Castro de Sousa, Antônio Luiz Melo de Paula, Antônio Carlos Corrêa Kuster, Carlos Dendeo Júnior, Carlos Ney Mendonça Ferreira, Clywaldo Pessanha Henriques, Iran Carvalho, Edgard Teixeira da Silva, Fernando Antônio da Nóbrega, João Braz da Cruz e Silva Neto, José Jabag Felix, José Scheleder Filho, Mauricio Peres, Vitor Coronel da Rosa e Wellington de Carvalho.

A localidade de Gramacho, situada nesta capital, a 5 quilômetros ao Norte de Caxias, compreendida entre a estrada Rio-Petrópolis e sua variante, esta interditada no período de 20 a 24 do corrente, para efeito de não perturbar o treinamento dos paraquedistas. As estações de rádio da F.A.B. já foram notificadas dessa interdição.

O Presidente da República sancionou um decreto do Congresso Nacional os abeecendo o seguinte: "É reaberto o prazo a que se refere o § 3º do art. 29 da Lei nº 488, de 15-11-1948, a fim de que os contribuintes do montepio militar e os civis em inatividade, que deixaram de requerer o benefcio estabelecido na mesma disposição legal, possam fazê-lo até 31 de julho de 1950".

Bolsas de estudos para 1950

Reabertas as inscrições para candidatos

Conforme vem acontecendo nos últimos três anos, o Ministro Clemente Mariani acaba de aprovar a portaria criando novas Bolsas de Estudos para Professores e técnicos de educação dos Estados e Territórios, renovando dessa forma os cursos do I.N.E.P. que tanto éxito vêm alcançando em todos os setores administrativos e educacionais do país. Instituídos há três anos atrás os cursos do I.N.E.P. se impuzeram, desde logo, pelo rigor do seu programa e pela rigidez dos métodos de seleçã tendo já passado por suas classes mais de trezentos professôres primários de tôdas as Unidades da Federação e alguns mesmo do estrangeiro

Para 1950, em face dos magnificos resultados anteriores e das necessidades de aperfeiçoamento sempre crescente do pessoal docente que integra o sistema educacional do país, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos órgão técnico encarregado da execução dêsse programa de auxílio federal propôs a ampliação do número de bolsas, que passam a ser de 10 para cada Estado ou Território, fazendo incluir, além dos cursos já existentes de "ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO PRIMARIA (Documentação Contrôle de Rendimento Escolar, Cadastro, Matricula, etc.)"; de "MEDIDAS EDUCACIONAIS"; de "DIREÇÃO DE ESCOLAS PRIMARIAS" e de "DESENHO MODELAGEM E TRABALHOS MANUAIS", outro, já exerimentado em 1949, com igual sucesso o de "ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL".

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem, em posição estavel e inalterado, com o Banco do Brasil comprando a libra a Cr$ 51,4640 e o dólar a Cr$ 18,38, e vendendo a Cr$ 52,4160 e a Cr$ 18,72 respectivamente.

TAXAS CAMBIAIS AFIXADAS PELO BANCO DO BRASIL. A VISTA

COMPRA

Libra	51.4640
Dólar	18.38
Franco	0.0525
Escudo	0.6334
Peseta	—
Pêso Arg.	2.0400
Pêso Uruguaio	6.9099
Fr. Suiço	4.2752
Florim	4.8284
Boliviano	—
Cr. Dinam.	2.6368
Cr. Sueca	3.5551
Cr. Tcheca	0.3676
Fr. Belga	0.3642
Sóles	—

VENDA

Libra	52.4160
Dólar	18.72
Franco	0.0535
Escudo	0.6572
Peseta	1.7096
Pêso Arg.	2.0846
Pêso Uruguaio	7.1587
Fr. Suiço	4.3900
Florim	4.9177
Boliviano	0.4457
Cr. Dinam.	2.7353
Cr. Sueca	3.6209
Cr. Tcheca	0.3744
Fr. Belga	0.3778
Sóles	2.88

OURO

O Banco do Brasil comprava a razão de Cr$ 20,8176 o grama de ouro fino, na base de mil por mil.

Curso preparatório de Cadetes do Ar

44 vagas à disposição de novos candidatos

Existindo ainda, 44 vagas no 3.º ano do Curso Preparatório de Cadetes do Ar, em Barbacena, o Ministério da Aeronáutica decidiu aproveitar nas mesmas os candidatos a ingresso no 3.º ano das Escolas Preparatórias do Exército e nas Escolas Militares, que foram aprovados nos respectivos exames de admissão mas não obtiveram matricula, por falta de vagas. Ésses candidatos, entretanto, serão submetidos na Aeronáutica, aos exames complementares que se fizerem necessários. Além disso, deverão satisfazer ás condições seguintes:

a) terem no máximo, 20 anos; b) possuirem certificado de conclusão do 2.º ano cientifico; c) apresentarem, até 25 de março, todos os documentos exigidos aos candidados ao Curso Preparatório de Cadetes do Ar, e que são os seguintes: a) ficha individual; b) autorização do pai; c) atestado de solteiro; d) declaração de que sua única nacionalidade é a brasileira; e) atestado de idoneidade moral; f) certidão de idade; g) atestado de bons antecedentes; h) atestado de vacina antivariólica; e i) carteira de identidade.

d) apresentarem prova de terem sido aprovados nas citadas Escolas, nos exames intelectuais e na inspeção de saúde. Os interessados deverão comparecer á Diretoria do Ensino da Aeronáutica, sita á Avenida Marechal Câmara, 223 7.º andar, no dia 13 do corrente, das 13 ás 16 horas, a fim de obterem maiores instruções sôbre o assunto.

O juramento de lealdade dos empregados do Departamento de Estado

WASHINGTON, 11 — (Por William Theis, do "International News Service") — O Presidente Truman fêz os necessários arranjos para deixar a disposição dos investigadores do Senado os expedientes relacionados com os juramentos de lealdade dos empregados do Departamento de Estado durant suas férias na Flórida.

Segundo uma fonte fidedigna de informação, embora Truman parta domingo para Cayo Hueso, preparou-se tudo para que o Sub-Comitê de Relações Exteriores do Senado, que investiga as acusações de infiltração comunista no Departamento de Estado possa examinar a documentação que ineressa.

Tendo em mente êste problema, o senador Millard Tydings, que preside o Sub-Comitê, declarou que êste estudará a conveniência de empregar um pssoal competente, encabeçado por um perito entendido no exame de documentos dessa espécie.

Disse Tydings, que tem "vários candidatos" para conselheiro-chefe neste caso mas que deseja tratar o problma com os cinco membros do seu Comitê.

O Sub-Comitê voltará a reunir-se na segunda-feira, em sessão pública, de modo que o senador Joseph R. McCarthy possa reiniciar — e talvez terminar — a apresentação de suas acusações.

Enquanto isso, um alto porta-vóz democrata, do Senado, assinalou que o primeiro alvo das acusações de McCarthy — a Sra. Dorothy Kenyon, d eNova York — foi apoiada incondicionalmente pelo Senado (dominado então, pelos republicanos) em 1947.

McCarthy acusou a ex-funcionária das Nações Unidas, de pertencer a 28 organizações "pró-comunistas" pelo menos.

Valentin Gubitchev vai regressar à Rússia

NOVA YORK 11 — (INS) — Valentim Gubitchev, o engenheiro russo condenado de conspirar para fazer espionagem nos Estados Unidos, resolveu regressar a Rússia, para não ter que cumprir a pena de 15 anos de prisão.

O funcionário soviético, de 33 anos de idade, partirá de Nova York a 20 de mraço, a bordo do transatlântico polonês "Botory" — o mesmo navio em que fugiu Gerhardt Eisler.

Gubitchev foi condenado juntamente com Judith Coplon, pela Côrte Federla de Nova York, por haver tentado apoderar-se de segrêdos da defesa dos Estados Unidos, para transmiti-los a Rússia.

Gubitchev será acompanhado de sua espôsa Ilia, acreditando-se que as Nações Unidas pagarão a Gubitchev a sua passagem, não obstante o terem suspenso do emprêgo, desde que foi acusado.

As relações da Espanha com os Estados Unidos

DECLARAÇÃO DO SECRETÁRIO ADJUNTO JOHN HILKERSON

WASHINGTON, 10 (AMUNCO) — "Desejamos normalizar as nossas relações com a Espanha e voltar a prática normal de intercâmbio de representantes diplomáticos" declarou, no programa de televisão da National Broadcasting Company, o Secretário do Estado Adjunto norte-americano, John Hilkerson, durante uma emissão que era presidida pela viúva do Presidente Roosevelt. O senador Owen Brewston e o representante Eugene J. Keog, apoiaram a posição do Departamento de Estado

O relatório do Banco do Estado de São Paulo

O RELATÓRIO apresentado aos acionistas do Banco do Estado de São Paulo, pela sua diretoria e referente ao ano de 1949, é um documento que foge ao feitio habitual de tais peças, geralmente adstritas a comentários em torno das cifras do balanço, sem outro alcance que o de esclarecê-las.

Compreende-se que os institutos de crédito da importância do grande banco paulista, transcendem as finalidades de estabelecimentos de objetivos puramente mercantis. Seu papel é sobretudo, o de propulsão da riqueza econômica, graças á qual, promovendo a prosperidade coletiva, podem, por sua vez apresentar altos índices de pujança financeira.

Nessas condições, um relatório da gestão de tais bancos têm que ser um balanço geral da situação econômica, tal qual se apresenta na região em que se faz sentir sua influência vivicadora das fontes de produção. Não póde ser um mêro relato, em estilo sêco de contabilidade, para o grupo restrito dos acionistas.

Os bancos dessa natureza integram, por assim dizer, a administração estatal, que não pode prescindir do seu concurso, sem o qual seria impossivel o desenvolvimento da economia privada.

Como verão os leitores pelo substancioso documento, que inserimos em outro lugar desta edição, apreciando, não só a situação das atividades agricolas, industriais e comerciais de São Paulo como a do país, em geral, sobre que se reflete decisivamente a da grande unidade da Federação, como sua mais alta expressão econômica, dá-nos a direção do Banco do Estado de São Paulo um quadro realístico de nossa atualidade, no domínio das atividades produtivas, quadro que, sem embargo do vigoroso otimismo com que é o nosso futuro encarado, no importante documento, se apresenta em tons sombrios, condizentes com a gravidade da crise que nos assoberba.

"Infelizmene" — diz o relatório — "não nos é lícito registrar, como desejariamos, a existência de sintomas animadores, indicativos de geral melhoria dos nossos problemas econômico-financeiros. O ano de 1949 ainda acompanhou a mesma linha depressiva que vem marcando a tendência daquêles problemas". E passa, em seguida, a enumerar esses sintomas de depressão, entre os quais cita os "deficits" orçamentários, "a atingir cifras imagináveis"; as emissões desregradas de papel moeda, que, nos meses de maio a dezembro do ano findo, se elevaram a mais de 2 bilhões e oitocentos mil cruzeiros dos quais, deduzidas as parcelas resgatadas permanecem ainda em circulação mais de 2 bilhões e 300 mil cruzeiros em flagrante desmentido a "resistência ás emissões de papel moeda, que se apregoava como programa suficiente para deter a espiral dos preços e revigorar o valor aquisitivo interno do cruzeiro", e por fim, a assinalação da desproporção entre os indices de aumento da produção, em alguns setores e os do crescimento demográfico, êstes últimos anulando a suposta melhoria da produção agricola.

Tendo falhado, durante tôda a nefasta gestão do Sr. Guilherme da Silveira, á sua missão de amparo á economia nacional, o Banco do Brasil, que sob a direção do Sr. Ovidio de Abreu mal começa a retomar o seu papel de sustentáculo da economia nacional, encontrou o supletivo da ausência de sua ação de amparo das classes produtoras, em São Paulo, no decidido apôio que a estas prestou o Banco do Estado de São Paulo.

Tendo á sua frente mentalidades esclarecidas e cultas, de banqueiros, verdadeiramente apercebidos do papel moderno dos institutos de crédito, economistas consumados como os Srs. Arlindo Maia Lello e Armando de Almeida Alcântara, o Banco do Estado de São Paulo, constituiu o forte esteio em que se vem apoiando a economia paulisa, nestes dias amargos que o país atravessa. Como se verá pelo relatório, sua assistência eficaz á produção, até os limites máximos de suas disponibilidades não só evitando a ruina completa e o colapso irremediável da economia do grande Estado bandeirante, mas ainda possibilitou a sua restauração, no ritmo promissor em que se vem processando.

Bastaria isso para consagrar os méritos dos seus ilustres gestores.

Producção brasileira de borracha

A PRODUÇÃO nacional de borracha, em 1948, atingiu o volume de 27.605.709 quilos, no valor de Cr$ ...... 321.727.284,00.

Segundo os dados apurados pelo Serviço de Estatística da Producção, do Ministério da Agricultura, concorreram para integrar aquele volume os seguintes Estados • Territórios: Guaporé, 3.380.501 quilos no valor de Cr0 45.085.116,00; Acre, 9.380.051 quilos, no valor de Cr$ ...... 118.902.024,00; Amazonas, ... 6.027.303 quilos, no valor de Cr0 73.591.591,00; Rio Branco, ... 72.824 quilos, no valor de Cr$.. 1.030.903,00; Pará, 7.160.816 quilos, no valor de 65.527.651,00; Amapá, 400.653 huilos, no valor de Cr$ 4.212.597,00; Maarnhão, 317 quilos, na importância de Cr$ 4.505,00; Piauí, 282.544 quilos, no valor de Cr$ 1.939.600,00; Ceará, 39.600 quilos, no valor de Cr$ 372.460,00; Rio Grande do Norte, 72.000 quilos, na importância de Cr$ 413.000,00; Paraíba, 1.134 quilos, no valor de Cr$ 6.003,00; Alagôas, 5.100 quilos, no valor de Cr$ 51.405,00; Bahia, 225.382 quilos, no valor de Cr$ 2.796.418,00; Minas Gerais, 35.879 quilos, no valor de Cr$.. 238.321,00; Mato Grosso, 416.755 quilos, no valor de Cr$ .... 7.120.205,00; Goiás, 4.660 quilos, no valor de Cr$ 32.4400,00.

Informa o S. E. P. que o maior município produtor de borracha é o de Rio Branco, Território do Acre, com 2.517.699 quilos.

Licença prévia de importação

A LICENÇA prévia de importação é na realidade e nas condições atuais, um meio de defesa mais eficiente do que qualquer outro. Pela sua própria natureza, no entanto, é de caráter transitório e não pode assegurar ao produtor a mesma confiança de um regime tarifário adequado que refletia o propósito deliberado de amparo ao trabalho nacional.

A precariedade da licença prévia é ainda agravada pelo Acôrdo de Genebra e Carta de Havana, artigos XI e XII da primeira, 20 e 21 da última. O Acôrdo, no seu artigo XI, ocupa-se da eliminação de restrições quantitativas. Melhor do que qualquer comentário a transcrição do § 1º elucida a questão. "Não serão estabelecidas nem mantidas por uma Parte Contratante proibições ou restrições, além dos direitos alfandegários, impostos ou outros gravames, que se efetivem mediante contingenciamento, licenças de importação ou de exportação ou outras medidas sôbre a importação de um produto de território de outra Parte Contratante". O próprio artigo XI e o artigo XII do mesmo Acôrdo admitem que em determinadas condições sejam impostas restrições quantitativas á importação para proteger o balanço de pagamento deficitário. Todavia nenhum país poderá manter ou intensificar as restrições às importações, exceto da medida necessária para: 1) manter ou deter uma ameaça de grave decréscimo de suas reservas monetárias; 2) alcançar um aumento razoável das reservas monetárias, caso elas se tornem muito exíguas. Os países que aplicam restrições quantitativas as atenuarão progressivamente à medida que as condições melhorem e as manterão em vigor apenas na medida em que as condições que a motivaram justifiquem a sua aplicação.

O Acôrdo prevê ainda outra exceção pelo artigo XVIII sôbre ajustes relativos ao desenvolvimento econômico. Nêsse caso, o país que em virtude de um plano de desenvolvimento econômico adote medidas que contrariem o Acôrdo, se obriga a informar por escrito às outras Partes, indicando as razões da medida projetada.

Por essas razões imperiosas devemos ter sempre em vista o caráter temporário e precário da licença prévia como meio de amparo ao trabalho nacional. Ela não pode ser invocada como medida de proteção e mantida sob êsse fundamento. Temos hoje condições que justificam plenamente a sua aplicação, e o seu papel é imprescindível. Logo que nosso balanço de pagamentos fique equilibrado ou apresente saldo a nosso favor, a sua missão estará cumprida. Antes disto, se o balanço está equilibrado ou favorável com um país ou uma moeda, ela dificilmente poderá ser mantida para as importações dessa área.

De qualquer forma, a função permanente de defesa do mercado nacional não lhe compete e deverá encontrar uma solução adequada, segura e permanente.

Exportação de algodão pelos Estados Unidos

O algodão suplantou o trigo e a farinha de trigo, como primeiro produto nas exportações agrícolas dos Estados Unidos, segundo comunica o Departamento de Agricultura. As mais recentes cifras de exportação mostram que, durante o período de outubro a dezembro de 1949, o algodão exportado pelos Estados Unidos, representou o valor de 254.600.000 dólares, contra 179.200.000 dólares em trigo e farinha de trigo.

Na base de quantidade, as exportações de algodão atingiram, durante o mesmo período, ... 1.577.000 fardos de 225 quilos cada.

O grande aumento na exportação de algodão, pelos Estados Unidos, é indicado pela declaração do Departamento, de que a exportação durante o ano fiscal (Julho a Junho) 1948-49 — um total de 4.962.000 fardos — representou o duplo do que foi exportado durante o ano fiscal anterior e foi a maior desde o ano fiscal 1939-40.

Ao explicar o aumento, o Departamento salientou que as atividades da Administração de Cooperação Econômica, estimularam as compras de algodão norte-americano pela Europa, e notou que 60 por cento das exportações do ano passado, foram financiadas pela Administração, para nações européias. Do restante, 13,8 por cento foram exportados para o Japão e a Coréia, e 5,7 por cento para a China. O saldo das exportações, foi entregue através dos habituais canais comerciais, disse o Departamento.

Desarmamento mundial

UMA conferência mundial sôbre desarmamento, convocada pelas Nações Unidas teria muitas probabilidades de sucesso, segundo a opinião do Senador norte-americano Millard E. Tydings, que é partidário dessa iniciativa.

Tydings, que é President da Comissão das Fôrças Armadas do Senado, apresentou sua segunda proposta sôbre desarmamento, ao dar entrada a uma resolução para consideração do Senado. Segundo sua resolução, seria pedido ás Nações Unidas, que patrocinassem uma conferência para elaborar um programa internacional de desarmamento. De acôrdo com tal programa, o desarmamento estaria completado em 1954, excetuando-se as necessidades políticas internas as fôrças da ONU, e as tropas e armas que fôssem necessárias para efeito de ocupação.

Tydings disse que essa resolução suplementa uma anterior, que êle próprio apresentara, propondo que o President Truman convocasse tal conferência. Acentuou o senador, que o Secretário Acheson e outras personalidades asseguraram confiar nas Nações Unidas para qualquer medida em pról do desarmamento, e isso influenciara sua decisão de oferecer essa nova resolução.

A proposta de Tydings irá à Comissão de Relações Exteriores do Senado. Alguns senadores já lhe disseram que apoiam a sua proposta, e a mesma provocou uma infinidade de cartas, provenientes da Europa, da América Latina, do Canadá e da Austrália assim como dos Estados Unidos.

Discutindo a idéia de uma conferência sôbre desarmamento, em recente discurso, proferido em plenário do Senado, Tydings disse que o mundo quer uma decisão sôbre "qual dos dois grands líderes, a Rússia ou nós outros, é a nação responsável pela corrida armamentista".

Analisador de óleos

CIENTISTAS norte-americanos empregam agora, um novo invento para a análise de óleos, que poderá conduzir ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de novos lubrificantes. Projetado e realizado pela General Eletric Company, de Schenectady, o novo instrumento permite aos engenheiros, analisar películas superficiais de óleo, da espessura de dois milionésimos de polegada.

O instrumento foi denominado *difrator eletrônico* permite a análise dos lubrificantes por meio de a amostra formada pela difração dos eletrons na superficie do lubrificante. Estas amostras são diferentes para cada espécie de óleo e dão aos cientistas informação exata quanto à composição da espécie.

Um exemplo de sua aplicação prática, se encontra no estudo de lubrificantes que estiveram sujeitos a grande atrito. Analisando a superficie de óleos para um uso mais exenso e mais eficiente.

Nem a análise química, nem o Raio-X são suficientemente precisos para diferenpar as particulas infinitamente pequenas que se forma à superfície. Por essa razão, os estudos feitos por êsses métodos são menos acurados que os realizados com o emprêgo do método eletrônico.

Flagrantes

QUANDO o Chanceler Adenauer, da República Federal Alemã, concedeu a sua primeira entrevista, tivemos oportunidade de denunciar a sua política de expansão política. Acentuamos, então, haver certo atrevimento nas declarações do Chanceler alemão, atitude que deveria ser cuidadosamente examinada pelos aliados, a fim de que não fôssem colhidos por um movimento político imprevisto da nova República, embora tutelada. Não nos enganamos, e a questão do Sarre veio pôr a calva da política alemã à mostra. Conquanto a França pudesse esperar para estabelecer os acôrdos que estabeleceu, a verdade é que mesmo assim, Adenauer não deveria vir assumir a atitude em foco, de violenta crítica e reação ao Govêrno francês e de velada ameaça às boas relações suas com as potências aliadas. Se a Alemanha foi derrotada, e se um dos pontos básicos da segurança ocidental, no futuro tratado de paz, é impedir que suas indústrias pesadas possam abrir caminho para nova aventura militarista, claro que a questão sarrense não deve ficar na esfera do domínio germânico, e se ficar, há de haver uma fiscalização permanente. Continua de pé, como se vê da atitude de Adenauer, o velho e agressivo nacionalismo alemão, e não seria demais que as Democracias se precatassem para evitar futuros contratempos. Não se ignora que a Rússia trabalha incessantemente para penetrar na Alemanha tôda e dominá-la. Êsse objetivo prende-se ao seu plano de conseguir mais uma área de cobertura para a agressão aos aliados. Não acreditamos que possa conseguir jamais, mas poderá estimular a reação alemã a fim de dificultar a política das Democracias. Com seu nacionalismo na ponta da língua Adenauer perturba a paz.

* * *

Anuncia-se que o Presidente Auriol, da França, visitará breve os Estados Unidos. Depois de sua estada na Grã-Bretanha, que veio, sem dúvida, abrir as portas para uma nova "entente cordiale", em moldes menos políticos, mas muito mais práticos, a visita aos Estados Unidos será um remate da vivência e da unidade do mundo ocidental em face da política imperialista de Moscou. Como elo entre Washington e Londres, a França poderá desenvolver uma política excelente e ajudar decisivamente a restabelecer no ocidente europeu um equilíbrio geral de fôrças capazes de impedir quaisquer veleidades políticas da Rússia, pois as militars, destas não será capaz. A seu turno, com a Itália em franca recuperação e junto às Democracias, o problema do Mediterrâneo entra em nova fase, esta de absoluta segurança, pois será fatal a extensão nessa tríplice entente à Península.

* * *

Agravam-se as relações diplomáticas entre a Hungria e a Inglaterra. Como país satélite, dominado inteiramente pela Rússia, agride o ocidente com a desfaçatez de sempre. Êsse é o programa do Kremlin, na Europa, de usar os balcânicos como elementos de desordem e ataque às Democracias. Mas nada disso intimidará os povos livres.

Laticínios na Europa

A EUROPA Ocidental deverá receber cêrca de .... 1.892.600.000 litros de leite e mais durante o ano financeiro de 1949-50 do que em 1948-49, segundo anuncia a Administração da Cooperação Econômica (ECA).

Durante o seu primeiro ano de operação, a ECA autorizou os oito países participantes a adquirirem leite em pó e condensado no valor de US$ 31.434.000, e queijo, no valor de US$ .... 89.302.000, com afinalidade de aliviar a escassez de laticínios na Europa. Embora tais compras muito tenham contribuido para auxiliar os europeus durante o periodo critico, estiveram longe de correspondes às necessidades gerais do consumo.

Atualmente, a produção de laticínios na Europa está em ascensão. Os principais fatores dessa ascensão consistem no aumento do rendimento das culturas de alimentos para o gado, nas importações de grãos e equipamentos agrícolas, financiadas pela ECA e na aplicação de fundos de equilíbrio da ECA no fomento da agricultura, convindo notar ainda o grande esfôrço desenvolvido pelas nações participantes no sentido de promover o renascimento do comércio intra-europeu.

A população urbana européia já está recebendo sua cota de leite e não é mais necessário restringir o consumo de queijo, manteiga e ovos às crianças e enfermos. Em alguns países, tais como a Bélgica, a Dinamarca, a Itália, a Holanda e a França, o racionamento de leite foi inteiramente abolido. A ECA julga poder reduzir o financiamento dos laticínios durante o atual ano fiscal. Em outras regiões, porém, tais como a Austria, a Alemanha Ocidental e a Grécia, o leite ainda é escasso, e a produção de laticínios está muito inferior ao nivel de pre-guerra. Na Grã-Breanha está em vigor o racionamento do leite, só suspenso por ocasião de maior produção.

Embora o número de vacas seja inferior de 3 milhões ao de antes da guerra — tendo a Itália e a Grécia sofrido as maiores perdas — a produção total de leite na Europa Ocidental em 1948-49 atingiu a cêrca de 85 % da média anual de pre-guerra. No ano em curso espera-se que as importações de laticínios sejam reduzidas ao nivel de antes da guerra.

Segundo cálculos da ECA para o ano fiscal em curso, cêrca de 26,4 milhões de toneladas de laticínios (equivalente em leite integral) serão disponíveis para consumo nos países participantes, em comparação com 34,5 milhões no exercício 1948-49. O dado relativo a 1949-50 represena um aumento de 300.000 toneladas sôbre o período que antecedeu imediatamente à guerra e inclui as importações planificadas. Ainda assim, a ECA faz notar que tal aumento não corresponde ao acréscimo da população, de modo que o consumo "per capita" ainda não atingirá êste ano o nivel de pre-guerra.

Os métodos da Polícia comunista

A IMPRENSA norte-americana, em editoriais, comentou os métodos de violência o de horror usados pela polícia comunista por trás da cortina de ferro.

Os editorialistas, em seus comentários, tomaram por base as declarações feitas sob juramento de Michael Shipkov, da Bulgária, onde explicou como as "confissões" são obtidas pela polícia secreta dos comunistas, cujos métodos provocam revolta, numa verdadeira demonsração de degradação humana.

Lembra-se em Washington que Shipkov, tradutor da Legação dos Estados Unidos, em Sofia, foi detido pela polícia secreta búlgara, em agôsto passado, e forçado a assinar uma "confissão" de cumplicidade em serviço de espionagem. Depois de passar por vários vexames, Shipkov, foi pôsto em liberdade mediante o acôrdo de que êle iria voltar à Legação dos Estados Unidos e trabalhar como espião para a a polícia secreta comunista.

Uma vez em liberdade, Shipkov teve permissão das autoridades norte-americanas para refugiar-se na Legação, porém, mais tarde, quando tentava fugir da Bulgária, foi novamente detido pela polícia e, pela segunda vez, obrigado a assinar outra "confissão", sendo então, condenado a 15 anos de prisão.

Sôbre o caso, *New York Herald Tribune*, disse, em parte:

"De muitos documentos que iluminam a natureza do assalto comunista sôbre a mente e a alma do homem, poucos têm projetado uma luz tão clara como o que revela a movimentada história de Michael Shipkov."

O *Richmond Times-Dispatch*, parcialmente, comentou o seguinte:

"A tortura tem sido um instrumento tradicional das ditaduras, através da história".

Pelo ensino

Escola Nacional de Engenharia

Jairo Moraes

O ingresso nas Escolas oficiais brasileiras, por vários motivos, é um problema sério para o candidato. Em regra o estabelecimento oficial é melhor aparelhado materialmente. Dado o padrão de vencimentos e o prestígio do cargo, o corpo docente é do mais alto nível. O custo do ensino, para o aluno, é pequeno, pois o Estado destina verbas especiais para êsse setor.

O valor do título, embora profissionalmente idêntico, nem sempre o é nos computos dos concursos. Tudo são causas de procura do ensino oficial. Daí o número vultosos de inscrições para os exames vestibulares e uma das causas de suas dificuldades.

Enquanto no ensino oficial o exame é seletivo, no particular é de simples suficiência, pois o estabelecimento privado é interessado no grande número de alunos.

Há, portanto, dois padrões para ingresso nos estabelecimentos de ensino — o oficial e o particular.

Embora a lei preveja a transferência de alunos de um estabelecimento para outro, isto se refere a casos de mudanças forçadas, em virtude de função, dependendo sempre de existência de vagas.

Entretanto não é o que se vê no caso das cinco transferências da Universidade Católica para a Escola Nacional de Engenharia. Simplesmente houve o contôrno à dificuldade inicial, fazendo os atuais "transferidos" seus exames preliminares no estabelecimento particular.

Querem ingressar na E. N. E. seis alunos da Universidade Católica. Entretanto sómente cinco tiveram seus requerimentos despachados favoravelmente. O sexto fica entregue à sua própria sorte...

Nenhuma justificativa, a não ser o fato de quererem os cico felizes rapazes um diploma de maior brilho. Continuam na mesma cidade; passariam para turmas maiores, o que seria desvanjoso; liquidariam com o prestígio da Escola que os acolheu, quando sua capacidade de enfrentar a E. N. E. fraquejou; abririam um precedente de consequecias imprevisíveis.

Não há muito tempo os rapazes da Escola Naval tiveram que completar o curso secundário no Colégio Pedro II: passar pela barreira vestibular e complementar os primeiros anos do curso superior para obter matrícula na terceira série de engenharia.

Como conceder a um grupinho privilegiado uma prerrogativa de tal ordem? Só porque um é filho de Ministro e outro de Senador; um terceiro, amigo de Ministro; o quarto filho de professor da própria E. N. E. e o quinto, filho de funcionário da mesma Escola?

E' muito, mas não basta.

Tenho sempre insistido no respeito à ordem, não acatando nenhum movimento que traga deslustre à Universidade que tanto prezo; por desejar uma projeção sempre maior da Universidade do Brasil é que junto a minha voz à dos alunos da E.N.E. no momento em que reclamam contra o rebaixamento da nossa tradicional escola de engenheiros.

Imprevisível a consequência pois o Conselho Técnico Administrativo da Escola criou dez vagas em cada turma "para atender aos pedidos de transferência"!!

Sómente de Itajubá quarenta pedidos estão feitos: de Juiz de Fóra, vinte e alguns mais do Paraná. A indústria está prosperando, acobertada pela infeliz resolução do C. T. A., criando vagas, e acabará subvertendo o regime, escolar.

Ninguém enfrentará mais o casarão do Largo de S. Francisco; numa cômoda viagem aos arredores — proximos ou ligeiramente afastados — conseguirão o direito de galgar a escadaria (ou a rampa) na qualidade de membro do corpo discente d Universidade do Brasil.

No ano pp. um grupinho veio de Recife, na 5.ª série do curso, dependendo apenas da cadeira de Higiene, a fim de pleitear a conclusão apenas, na E. N. E.. Um diploma conferido por uma escola desconhecida dos diplomados...

A entrevista que o Diretor Lessa concedeu a um vespertino é um modêlo de contradição. Afirma S. S. que a transferência estava concedida. A seu ver, entretanto, a concessão deveria ser revogada. Mas a revogação seria por êste ano, pois no próximo os candidatos poderiam ser atendidos...

Diretriz retilinea em corda de relógio..

O Sr. Diretor mandou a Comissão se entender com o Reitor que, como sempre, protelou a solução. Procura o Reitor agradar a todos e em particular o Ministro, seu superior, a fim de galgar um pouco quando S. S. se desincompatibilizar para candidatar-se a cargo eletivo, que bem pode ser o de Governador da Bahia, terra de ambos.

E os alunos da nosas escola de engenheiros têm diante de si um ano letivo a iniciar-se e uma luta a ser travada.

Lembro as palavras do Sr. Agamenon Magalhães, quando Ministro da Justiça: "—A. U. D. F. terá apoio e prestigio. Uma Universidade não vive sem prestigio".

Senhores responsaveis pela Universidade do Brasil: — Uma Universidade não vive sem prestígio!

Papel de bagaço de cana

Vários técnicos que presenciaram as experiências para a fabricação de papel de imprensa com o emprêgo do bagaço de cana de açucar, realizadas recentemente em Holyoke, no Estado de Massachusetts (Vide "Boletim Americano" n. 682, de 19 de janeiro de 1950), declararam que os trabalhos foram coroados de êxito. O Sr. Paulo Leão de Moura, consul brasileiro em Boston, esteve presente às experiencias mencionadas. Os representantes de fábricas de papel e polpa da India, Turquia e Indonésia iniciaram imediatamente negociações com a Kinsley Chemical Company, patrocinadora das experiencias, visando o aproveitamento do bagaço de cana nos referidos paises.

Afirmam os técnicos que, com o emprego de máquinas mais lentas na manufatura de polpa para papel de imprensa, o aproveitamento do bagaço proporciona grande economia aos paises latino americanos e do Extremo Oriente, que pagam fretes elevados para o transporte de polpa da America do Norte e dos paises escandinavos.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1936)
(Carta Patente 2.360)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a.a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.° andar — Fone 22-6681 — Residência: 25-0006

O ressurgimento de Varsóvia

ROMA (BIP) — O engenheiro polonês J. Sigalin, um dos principais autores dos planos de reconstrução de Varsóvia e responsável pelo andamento das obras, realizou em Roma uma conferência, em que descreveu os progressos alcançados até agora na reconstrução da Capital Polonesa e delineou as diretrizes, a que obedecerão as obras futuras.

A capital polonesa, onde foram devastados 70 por cento das casas, já foi, em grande parte, reconstruída, no período 1945-1949. As novas condições sociais, o sistema de economia planificada, o entusiasmo e a vitalidade da população foram os elementos mais importantes, graças aos quais se pôde chegar a êsse resultado. A grande arteria Este-Oeste realizada, em vinte meses de trabalho, é a mais evidente prova do esfôrço desenvolvido. A artéria, que atravessa tôda a cidade, tendo o comprimento de sete quilômetros, é o maior empreendimento urbanístico ultimamente feito na Europa. Uma ponte sôbre o Vístula, de meio quilômetro de comprimento, "boullevards", sistema de escadas móveis, quarteirões operários, os grandes espaços ajardinados, as igrejas e os palácios restaurados — são os elementos da Artéria. No mesmo período de quatro anos, urbanistas, arquitetos e operários de Varsóvia asseguraram à população da capital as necessárias condições de habitação, trabalho e repouso. Todos os jardins públicos devastados durante a guerra, foram restabelecidos e abertos à população. Outras três pontes foram reconstruídas sôbre o Vístula. Surgiu a estação de rádio de Varsóvia, cuja torre de aço é a mais alta na Europa — 325 metros. Finalmente foi elaborado o plano urbanistico para tôda a cidade que, já aprovado pelo Govêrno começa à ser posto em execução e será concluido em 1955. Êste plano será cumprido, como o foi o plano trienal, cujos resultados superaram as previsões. No período dêstes seis anos a capital polonesa terá novas casas para 250 mil pessoas, novas oficinas e fábricas para 70 mil operários, uma outra ponte sôbre o Vístula e numerosos edifícios para uso coletivo.

O engenheiro Sigalin ilustrou amplamente as condições e a atmosfera em que trabalham os arquitetos poloneses. Organizados, na maior parte, nos grandes "ateliers" aparelhados pelo Estado, colaboram estreitamente com os escultores pintores e técnicos de todos os ramos, inclusive com os operários, os quais, elevando-se a 70.000 entre os quais muitas mulheres não só constituem a mão de obra como também, sendo conscientes do trabalho que realizam, exprimem as suas opiniões sôbre os problemas da reconstrução, juntamente com tôda a população da cidade, o que dá resultados muito satisfatórios.

O entusiasmo e o interesse da população de Varsóvia, são acompanhados dum vivo sentimento de todos os cidadãos, que, nas "Comissões Sociais de Reconstrução", criados em tôdas as cidades e localidades, têm contribuido com ofertas para a grande obra, que alcançam hoje a soma de 7 biliões de zlotys.

O dinamismo e o entusiasmo da população da Polônia Popular pela obra de reconstrução e pela de melhores condições de vida dão aos arquitetos poloneses a possibilidade de promover em verdadeiro renascimento não só urbanístico como arquitetônico. Surgiram por isto as novas escolas de arquitetura, especializando-se novos quadros técnicos e de operários qualificados.

Exploração do ferro venezuelano em larga escala

Falando recentemente perante o Comitê de Assuntos Econômicos do Congresso norte-americano, o Sr. John G. Munson, vice-presidente da United States Steel Corporation, a maior companhia siderúrgica dos Estados Unidos, anunciou a descoberta de imensas jazidas de minério de ferro na Venezuela, declarando ser essa a primeira vez em que se revelavam detalhes do acontecimento. Acredita-se que os depósitos localizados ao sul do rio Orinoco contenham uma tonelagem de minério equivalente à da famosa mina Hull-Rust, nas montanhas do Mesabi, no Estado de Minnesota, e que o teor metálico do minério venezuelano seja superior ao das jazidas norte-americanas.

Outras fontes ligadas à indústria metalúrgica, entretanto, demonstram um entusiasmo maior sôbre a descobera do que os próprios funcionários da U.S. Steel Corporation. Em seu último número, THE JOURNAL OF METALS, publicacão oficial do American Institute of Mining and Metalurgical Engineers, declarou que as jazidas da Venezuela contêm mais de um bilhão de toneladas de minério, "teoricamente do máximo grau de pureza metálica" e que a U.S. Steel espera importar, até fins de 1953, cêrca de 10.000.000 de toneladas anuais de minério daquele país. Planeja-se, para o futuro, um movimento anual de 15.000.000. Entretanto, antes que êsses planos se concretizem, a referida companhia deverá despender centenas de milhões de dólares no desenvolvimento da região, o qual ficará a cargo da sua subsidiária, a Orinoco Mining Company.

Em suas declarações, o Sr. Munson afirmou que o problema atual da sua companhia não se refere tanto à qualidade ou quantidade das novas jazidas, mas, principalmente, às medidas a serem tomadas para o desenvolvimento da propriedade e aos métodos a serem empregados no transporte do minério para os portos de embarque. Acredita-se que a nova usina da U.S. Steel, nas proximidades de Filadélfia, funcionará com minério a ser extraido na Venezuela. Antes disso, porém, os Estados Unidos estarão consumindo minério daquele país, porquanto no segundo ou terceiro trimestre dêste ano a Bethlehem Steel Corporation, que possui uma jazida a menos de 100 milhas da propriedade da U.S. Steel, iniciará o embarque de minério ali extraído. (Vide BOLETIM AMERICANO N. 663, de 8 de setembro de 1949). Tais embarques alcançarão eventualmente a média anual de 3.000.000 de toneladas.



O Superior Tribunal Eleitoral protesta contra expressões do Deputado Georgino Avelino

APROVADA UNÂNIMEMENTE A INDICAÇÃO DO MINISTRO MACHADO GUIMARÃES

Em discurso pronunciado no Senado abordando a politica do Estado que representa, o senador Georgino Avelino nessa para com os Sr. Ministro do Supremo Tribunal Eleitoral expressões que contundiram a dignidade dessa Côrte de Justiça.

O fato repercutiu no seio dos partidos que estão habituados a dispensar ao S. P. S. a maior consideração e devido respeito a cada um dos dignos magistrados que o compoem, havendo mesmo larga discordância quanto ao que afirmou o senador Georgino Avelino.

Evidente que no próprio Tribunal as palavras do senador causaram desagrado geral a ponto de um Sr. Ministro apresentar um protesto que foi aprovado por unanimidade.

Teve a iniciativa desse protesto o Sr. Ministro Machado Guimarães que assim fechou o seu desapontamento:

— "Ora, Sr. presidente, o senador Georgino Avelino foi positivamente, infeliz nesse trecho do seu discurso. Eu como todo o Tribunal, não julguei a pedido nem do presidente do Senado, nem de quem quer que seja. Se o Sr. Dr. José Varela foi vencedor do pleito neste Tribunal, deve-o exclusivamente, à justiça da sua causa, e não à influência de terceiros. Ignoro, até hoje que influência será essa, pois estou certo de que o Tribunal a repelerla, se por ventura fôsse tentada qualquer intervenção nesse sentido. Assim Sr. presidente, peço a V. Exa. que faça constar da ata o meu protesto contra essa afirmativa menos ponderada e se feita, quero crer, no calor do discurso, pelo senador Georgino Avelino".

Como dissemos acima o Tribunal aprovou as palavras que transcrevemos unanimemente.



Cai a produção de raion nos E.U.A.

Informações recentemente divulgadas pelo Textile Economics Bureau revelam que, em 1949, os Estados Unidos produziram ...... 993.800.000 libras de raion, ou seja, um declínio de 12% em confronto com as .... 1.124.300.000 libras produzidas em 1948. Essa foi a primeira vez, desde 1938, em que se verificou um declínio na produção norte-americana daquele sintético. Apesar dêsse fato, entretanto, a produção mundial alcançou 1.696.000.000 de libras, ou sejam, 25% a mais do que no ano anterior.

Nas cifras ora divulgadas não estão incluídas a produção de monofilamentos de raion, fitas e refugos, bem como a produção de fios e fibras manufaturados a uma base não-celulosa, tais como o nilon, dinel, fibras à base de proteína, etc Estimativas preliminares relativas a êsses últimos sintéticos indicam que a produção total alcançada em 1949 foi de 92.000.000 de libras, ou seja, um aumento de 22% sôbre o total de 1948.

A produção norte-americana de raion sofreu um grande declínio no início de 1949, porém no quarto trimestre foram produzidas 286.200.000 libras, em confronto com o total de .... 290.000.000 no período correspondente de 1948. No último trimestre de 1949, entretanto, foram batdos os "records" na produção de fios de viscose de alta tenacidade e fibras de acetato.

Do total da produção de raion em 1949, 799.300.000 libras, ou 80%, corresponderam aos "filament yarns" e 194.500.000 libras, ou 20%, ao "rayon staple". Os fios de viscose de alta tenacidade foram a única categoria de raion cuja produção aumentou em 1949, subindo de .... 263.100.000 no ano anterior, para 289.900.000.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.° andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 88
Telefone: 49-5992

Agitados os círculos do PSD gaúcho

Ademar de Barros

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — A entrevista concedida ao Correio do Povo pelo senador Ernesto Dorneles, e divulgada na edição de ontem daquele matutino teve efeito de autentica bomba nos circulos pessedisas. A reportagem da Asapress abordou ontem diversos dirigentes do PSD gaúcho e pôde observar que a reação provocada pelas declarações do ex-interventor Federal foi das mais energicas. Recusaram-se, entretanto, esses dirigentes a fazer qualquer pronunciamento imediato, como foi o caso dos senhores Cilon Rosa e Francisco Brochado da Rocha que, não obstante nossa insistência, se negaram categoricamente fazer qualquer comentário, alegando que a pessoa indicada a falar sobre o assunto era o atual presidente da Comissão Executiva, Coronel Marcial Terra. A êste, entretanto, não nos foi possivel abordar, porquanto S. S. se encontra em Lageado presidindo o Congresso de Suinocultores.

INCISIVA DECLARAÇÃO DO DR. NAIO LOPES DE ALMEIDA

A reportagem conseguiu ouvir, entretanto, a propósito dos último acontecimentos no P. S. D., e em particular da entrevista do senador Ernesto Dorneles, o Dr. Naio Lopes de Almeida, lider pessedista o membro da Comissão Executiva. Declarou-nos S. S.: "As declarações do senador Ernesto Dorneles mostram e evidenciam aquilo que sempre tenho afirmado. Não podem continuar coabitando dentro do P. S. D., elementos de tendencias tão heterogeneas, e aos poucos vae se tornando mais acentuada a necessidade de falar claro, mais dia menos dia os desajustados do nosso partido deverão procurar suas prórias origens". Finalizando o Dr. Naio Lopes declarou: "Achó que dever ser ouvida a palavra do partido, através do Sr. Marcial Terra".

A SITUAÇÃO POLITICA DE ALAGÔAS

MACEIÓ, 11 (Asapress) — Teve grande repercussão a noticia publicada sobre a reunião do PSD nacioral que estuda a situação politica do Estado. Aguarda-se a manifestação da Comissão criada, a fim de estudar os meios para a pacificação.

ATIVIDADES DA UDN CAPIXABA

VITÓRIA, 11 (Asapress) — No próximo dia 16, voltará a se reunir o Diretório Estadual da União Democrática Nacional, nesta apital. Os dirigentes udenistas tratarão de assuntos de vital importância para a agremiação. Nessa reunião o Diretorio se pronunciará em definitivo, sobre a ampliação do quadro que passará a ter maior número de membros. Cuidará ainda o Diretório, da Convocação Estadual do Partido que será realizada possivelmente nos fins do mês de abril. Anuncia-se ainda, que além dessas medidas, a UDN capixaba porá em execução o largo programa de arregimentação para as eleições de 3 de outubro. O Coronel Paulo Almeida Magalhães, presidente do Diretório Udenista, está desenvolvendo intensa atividade para que a próxima reunião daquele órgão tenha profunda repercussão no cenário politico.

A CHAPA PARAIBANA

JOÃO PESSOA, 11 (Asapress) — Elemento dos mais destacados da "Colligação" assegurou a reportagem, a seguinte chapa ás eleições federais: Samul Duarte, Junduhi Carneiro, Jofili Bezerra, Plinio Lemos, João Ursulo, Osmar de Aquino, Pereira Diniz, Djalma Leite, Otacilio Jurema, Alcides Carneiro e Abelardo Jurema.

MESA REDONDA EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE 11 (Asapress) — Prosseguem as conversações da chamada Mesa Redonda Mineira, embora não se tenha fixado um nome que reuna a preferência unanime dos lideres politicos ora reunidos nesta capital.

De ontem para hoje intensificaram-se os contatos entre os diversos próceres politicos, bem como os entendimentos preparatórios para uma acerto final, dos pontos de vista, entre o PSD ortodoxo, PR, UDN, PTN e a Ala Liberal pessedista. Sente-se que algo está dificultando a escolha definitiva do candidato entre os nomes mais em evidência, que são: Israel Pinheiro, Milton Campos, Artur Bernardes e Melo Viana. Segundo o critério de maior viabilidade eleitoral e na opinião de muitos observadores autorizados no assunto recaem as preferencias da escolha no Sr. Milton Campos, mesmo que á sua candidatura se opuzesse a seção mineira da UDN, em face do problema sucessório estadual. Pois, nesta caso teria o Governador que se desincompatibilizar com o cargo, assumindo a chefia do Executivo mineiro o Vice-Governador Ribeiro Pena, pessedista ortodoxo; hipótese contra a qual levantam-se os udenistas. Para contornar as dificuldades tentar-se-ia conseguir a renuncia do Sr. Ribeiro Pena á Vice-governadoria, vindo a ocupar o Palácio da Liberdade um elemento de confiança de todos os partidos.

Estas e outras conjecturas são formuladas em meio da natural confusão que deriva dos atuais acontecimentos. O Sr. Alberto Deodato, presidente da UDN mineira, declarou que as conversações encaminham-se para uma solução cordial. Observa-se que os chefes politicos mineiros compreendem a gravidade do momento e unem-se para que tudo termine bem. Persiste, todavia, a controversia em torno de nomes, sendo de se assinalar o empenho com que uma forte corrente formada pelo PR vem batendo-se pela candidatura Bernardes. Propalou-se hoje que o deputado Benedito Valadares havia proposto o adiamento de qualquer compromiso em torno da escolha do candidato comum, reservando a solução para as direções nacionais dos partidos. Essa versão foi desmentida, pois o lider pessedista ortodoxo bate-se agora pela escolha de um nome que exprese a união politica mineira, sem mais protelações.

TENDEM A MARCHAR JUNTOS PTB E PSP

S. PAULO, 11 (Asapress) — Em ligeira entrevista concedida ontem á imprensa, o Governador Ademar de Barros referindo-se ás noticias correntes nos últimos dias, disse, entre outras coisas: "Há muita fantasia: mas uma coisa é certa: o PTB e o PSP, correntes populares já denominadas pelo povo de frente popular, tendem a marchar juntos".

DIVERGÊNCIA NA OPOSIÇÃO MARANHENSE!

QUER O PR DAR O CANDIDATO

SÃO LUIZ, 11 (RP) — Seria divergência entre os partidos da oposição, vem de ser verificada. O PR insurgiu-se contra os próceres da UDN e PSD motivando uma crise politica, por querer impor um candidato de suas hostes ao Govêrno do Estado.

Espera-se que elementos mediadores resolvam o impasse criado, para evitar que o Govêrno continue nas mãos do situacionismo.

INTENSO TRABALHO DE ALISTAMENTO

SÃO LUIZ, 11 (Asapress) — O Partido Social Trabalhista vem desenvolvendo com grande intensiddae, o trabalho de alistamnto eleitoral. Em todos os municipios, os Diretórios está sériamente empenhados em proceder o maior número possível de alistamento.

ARTICULA-SE POR TODO O ESTADO

VITÓRIA, 11 (Asapress) — Vêm-se observando grande atividade nos setores politicos desta Capital, observando-se que as diversas agremiações politicas prosseguem com entusiasmo e eficiência, na arregimentação de seu eleitorado. O Diretório do P. S. P., desde sua fundação, vem executando um largo programa de arregimentação, amplaindo o seu trabalho de articulação por todos os municipios do Estado.

AFASTADO DO ARGEMIRISMO

JOÃO PESSÔA, 11 (Asapress) — Tudo faz crêr que o Sr. José Gondim, prestigioso político de Caiçara, seja afastado, com a criação da "Aliança Republicana", entre o Sr. Argemiro e o Sr. Pereira Lira, da corrente argemirista, em face de ser o referido snhor, inimigo pessoal e político de Severino Ismael, pessôa ligada e participante da agremiação acima mencionada. Adianta-se que o influente prócer passará seus eleitores ao irmão do deputado Pdro Gondim, do PSD.

PRÁTICAMENTE RETIRADA A CANDIDATURA DO SR. JOÃO CLEOFAS

RECIFE, 11 (Asapress) — Está sendo comentado nas rodas politicas, um editorial do "Jornal Pequeno", através do qual, revela-se que está práticamente retirada a candidatura do Sr. João Cleofas ao Govêrno do Estado. O editorial em aprêço, afirma que o nico desejo do Sr. João Cleofas é contribuir para a pacificação.

Os comentadores políticos, interpretam o fato como uma debilidade da UDN de Pernambuco, para enfrenar a campanha.

O "Diário de Pernambuco", comentando as declarações do Sr Osvaldo Lima, demonstra os seus propósitos para contribuir para a solução do impasse político, acel tando o nome do Sr. Morais Rêgo, em tôrno d oqual, quase não há divergência.

Milton Campos

EM GOIAZ UM EMISSARIO DO SR. ADEMAR DE BARROS

GOIÂNIA, 11 (Asapress) — Encontra-se nesta Capital, o Sr. Frederico de Barros Pimentel que, como emissário do Governador paulista, veio tentar a solução da crise política que ameaça romper definitivamente, as relações do PSP com a UDN, e dêste último partido com o Chefe do Executivo goiano. O enviado ademarista, já manteve várias conversações com o Governador Coimbra Bueno, avistando-se, em seguida, com o senador Alfredo Nasser, Presidente da UDN e com o Sr. Altamiro de Moura Pacheco. A missão do Sr. Frederico de Barros Pimentel, que parece ser bastante delicada, tem sido, entretanto, entravada, em virtude de estarem os dosi partidos colocados, irremediávelmente, em campos opostos, uma vez que ambos reivindicam para os seus quadros, o direito de escolher os candidatos quedeverão, em coligação, disputar cargos eletivos no futuro pleito de 3 de outubro.

INSTITUTO HELIO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ [illegible]
RUA DO CARMO, 9-7º

¿DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Uma grande instituição: O Conselho de Estado

Um artigo inédito de J. Ernest-Charles

(Serviço Francês de Informação)

Todos os paises têm o agradavel hábito de celebrar os aniversários das instituições ou dos homens. E das mulheres tambem, claro está. Os cinquentenários, os centenários pululam.

Seria erro lamentá-lo. O culto da memória é sempre aconselhavel. Considera-se, além disso, como precioso e estimulante poder verificar que determinada instituição, passados um ou mais séculas, guarda ainda sua eficiencia, para não dizer virulencia.

E', pois, de estranhar que o 150º aniversário da fundação do Conselho de Estado, ou, o que é quase o mesmo da sua primeira Assembléia Geral, não tenha sido comemorado como devia ser.

O Conselho de Estado goza, com efeito, de um invejável prestigio entre as instituições de nossos e de todos os tempos.

Outróra, quando se falava de um rapaz "saido da Escola Politécnica, com a mais alta classificação", dir-se-ia falar de um teroi de romance ou em todo o caso, de um triunfador invulgar da existência...

Na verdade, os rapazes "os primeiros classificados na Escola Politecnica" são sempre iguais entre si ou a seus excelentes e perfeitos predecessores. Mas não se olha tanto para eles como os ícones do mundo de amanhã.

Outros lhes ganham em voga, em moda! Os Inspectores de Finanças, Os Inspetores de Finanças foram sempre rapazes "muito distintos". Depois da outra guerra, sobretudo, são sempre rapazes extremamente distintos mesmo quando envelheçam. Constituem uma grande fonte de recursos francesa. A França pode sempre contar com eles. Isso durará enquanto durar. Esperemos que isso durará enquanto a França necessitar deles.

Assim se afirmam, se eclipsam ás vezes e se sucedem os prestigios e a preponderancia!

O que acontece com os homens e os agrupamentos diz-se tambem com as instituições. E' verdade que as instituições se transformam, variam e estão tambem sujeitas a metamorfoses.

• • •

Uma instituição pelo menos é eterna e mais solidão, inacessivel á pressão dos anos; conserva a juventude mais utilizante ativa e a mais digna de exercer, regularmente, uma influencia positiva.

E' essa instituição, incontestavelmente o Conselho de Estado que tem hoje 150 anos.

E' uma fundação do Consulado, o que significa pouco mais ou menos ser uma fundação do Império. Napoleão sempre teve a reputação de fazer bem tudo o que fazia. Não falemos das coisas militares. Basta que nos refiramos ao civil. O Conselho de Estado e talvez, a tal respeito a obra prima de Napoleão. Foi decerto, a sua obra predileta.

O certo é que a Constituição do Ano XII não criou uma obra vã quando estabeleceu um Conselho de Estado, sob a direção dos Consules, encarregados:

1º) — de redigir os projetos de leis e os regulamentos da administração pública;

2º) — de resolver as dificuldades suscitadas em matéria de administração publica;

3º) — de estatuir sob o julgamento dos agentes do Governo — exceto os ministros — perseguidos por fatos relativos a suas funções.

Os membros desse Conselho eram submetidos á nomeação do Primeiro Consul. Um decreto consular regulou a organização do Conselho de Estado, incumbindo-o, além disso, das seguintes atividades: desenvolver o significado das leis que lhe fossem remetidas pelos Consules; pronunciar-se sobre os conflitos entre a autoridade administrativa e judiciária e sobre todos os negócios do contencioso, cuja decisão competia anteriormente aos ministros.

Sob o Consulado e sob o Império, as atribuições desse Conselho estenderam-se ás questões que as leis ou os decretos colocassem sucessivamente sob a jurisdição administrativa. O Imperador observa para esta instituição com especial afeto. Servia-se dela para controlar os atos de seus ministros e submetia-lhe espontaneamente os negócios delicados, os negócios espinhosos do Governo. Cormenin disse com toda a justiça: "O Conselho de Estado era a sede do Govêrno e a principal instituição do Imperador. Seus auditores, que então tinham o nome de intendentes, suavisavam o dominio dos Paises subjugados. Seus Ministros de Estado que tinham o nome de Presidentes de secção, controlavam os atos dos Ministros. Seus conselheiros em serviço ordinário, sob o nome de oradores do govêrno..."

Que não fariam eles sob o nome de oradores do Govêrno...? O certo é que temos um certo prazer em citar Cormenin... E' rara a ocasião que agora se nos oferece para citarmos.

Além disso, o que êle diz representa um Conselho de Estado um pouco mais generosamente ambicioso que o nosso é hoje capaz de ser — ou de vir a ser. Mas o que não se pode discutir é que o Conselho de Estado através de todas as vicissitudes e ao longo de uma evolução mais que secular, guardou uma firmeza atuante, e uma espécie de autoridade dominadora que lhe garantem o Estado uma situação excepcional.

Tem, no entanto sofrido bastantes modificações e tambem correu o risco de as passar mais graves e mais profundas. E' que, já em 1814 — a Primeira Restauração reconstituia o Conselho de Estado pela ordenança Real de 29 de junho — o Rei não se reservava o direito de nomear os Conselheiros de Estado da Igreja e da Espada? Havia aí uma idéia, uma certeza, uma idéia que, de resto, jamais foi posta em execução.

E o Conselho de Estado liberal sob todos os regimes, ficou resolutamente laico, civil ou civico.

E' de crer que ela não varie. Não variando continuará prestando inestimáveis serviços. Tudo o que se pede exige é que [illegible] préstimos serviços não lhe [illegible] finalmente, nem [illegible] rencia [illegible]... Não [illegible] intenções [illegible]. Deseja-se apenas que o Conselho de Estado não se entulhe de questões muito numerosas nem se deve sobrecarregar de membros, tambem muito numerosos. Deve no entanto ficar sempre o [illegible] que nunca deixou de ser.

Ocorrências Policiais

Um acidente com o delegado do 1º setor de fiscalização

Levemente ferido o Dr. Mário Pereira de Lucena seu filho e um amigo da familia

A's primeiras horas da noite de ontem, verificou-se um acidente á Rua Canto da Saudade, em frente ao nº 268.

O auto particular, chapa 52.749, dirigido pelo Dr. Mário Pereira de Lacerda, Delegado do 1º Setor de Fiscalização, desgovernando se foi colidir violentamente de encontro a uma arvore existente no local, ficando seriamente danificado.

Em consequência do choque sairam ligeiramente feridos o delegado em questão, seu filho Mário Lacerda Filho e um amigo de nome Mauricio Lopante.

Após medicados no Hospital Miguel Couto os feridos retiraram-se.

As autoridades policiais tomaram conhecimento do ocorrido.

Chicoteava a espôsa diàriamente

A' Delegacia do 25º Distrito Policial compareceu ontem, Marilia [illegible] breiro Max, brasileira, branca, casada, de 25 anos de idade, domiciliada á Rua Caranda 16, a qual, queixou-se ao Comissario Delmiro, de serviço naquele D.P., que seu marido [illegible] Max a espancava diariamente com um chicote. A queixosa entregou á autoridade o chicote que foi enviado a cartorio para fins de direito.

Compareceu ontem, a Delegacia do [illegible] Distrito Policial, [illegible] Tanamichiana, á Avenida N. S. de Copacabana, [illegible] apartamento 562, a qual queixou-se ao comissario de serviço naquele D.P., que os ladrões haviam furtado de sua residência, joias avaliadas em Cr$ [illegible]. A queixa foi registrada.

QUEIXA DE FURTO

Trágico fim de um ébrio

Um fato deveras doloroso, verificou-se ontem na estação de Barros Filho. Um trem colheu nas proximidades da estação, um homem, tendo o mesmo morte instantânea.

Comparecendo ao local, apurou o comissário por intermedio de D. Carmen, mãe do infortunado homem, tratar-se de João Frutuoso da Silva, branco, de 36 anos de idade, solteiro, com ela residente á margem da linha auxiliar, 122. Declarou ainda a inconsolável mãe, que seu filho embriagava-se constantemente ao vicio da embriaguez.

Câmara dos Deputados

O Sr. Cirilo Júnior foi reeleito para a Presidência da Câmara

Realizou-se ontem, a 2ª sessão preparatória destinada á eleição do novo presidente da Câmara, para a próxima legislatura, que se inicia a 15 do corrente.

Presidiu a sessão o Sr. Graccho Cardoso. Verificada a presença de 211 deputados, anunciou a votação para, em escrutinio secreto, o referido cargo.

Feita a apuração, votaram a favor do Sr. Cirilo Júnior, 207 deputados.

O Sr. Graccho Cardoso, proclamando o eleito, convidou-o a tomar posse ao cargo, o que foi feito sob salva de palmas.

O Sr. Cirilo Júnior, na presidência agradeceu aos seus colegas esta nova prova de confiança, fazendo uma apreciação sôbre os trabalhos da legislação passada.

Saudaram o novo presidente os deputados Acúrcio Torres, Campos Vergal, Paulo Sarazate, Rui Almeida, Guaraci Silveira, Tristão da Cunha e Domingos Velasco, todos chefes de partidos na Câmara.

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.723,60

Gazeta Amadorista

Distinta A. C. x C. E. de Amadores
Estarão em luta hoje em Santa Cruz

O público esportivo de Santa Cruz será brindado, esta tarde, com um grande espetáculo esportivo. O Distinta A.C. receberá em seu campo a visita do Centro Esportivo de Amadores, com o qual fará uma peleja que está sendo aguardada com vivo interesse, visto tratar-se de duas equipes de valor do nosso futebol amador, onde pontificam elementos de valor sobejamente conhecidos em nossas "canchos" suburbanas.

O Distinta, que domingo ultimo conseguiu sensacional vitória frente ao Guanabara, pela ampla contagem de 6x2, irá a campo disposto a prosseguir em sua marcha vitoriosa. Mas, por outro lado, o Centro Esportivo de Amadores, que inegavelmente possui uma equipe de valor, venderá caro a derorta para o club de Carmelio Ciraudo.

Dada esta rivalidade, a peleja promete um desenrolar sensacional.

Antecedendo a luta principal estarão em confronto as equipes juveis, que tambem deverão fazer uma contenda movimentada.

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

O Geraldo do Instamora, promete jogar sozinho contra o Unidos do Sul...

O Lourival, do Vila Comari, não tem visitado o Sombra. Porque será? Não sei...

O refresco de limão, estava muito bom. Irei diariamente ao Departamento Autonomo...

O Sombra da Noite envia parabens ao novo matutino "Diario Esportivo..."

Alberto Ferreira Melo, o popular Bebeto, continua desaparecido...

O moço da Empreza Pascoal Segreto gosta tambem de fazer seu veneno...

O trem da Alegria F.C., descarrilhou ontem frente à Rádio Globo...

O Carlinhos, do Aliados de Bangú ou Atlético, continua com as clássicas telefonemas...

O Contran de Carvalho veio ontem à nossa redação e esgotou o estoque do numero do dia 7 do corrente...

Continuamos avisando aos clubes amadoristas que a seção do esporte amador da GAZETA DE NOTICIAS está a cargo dos nossos companheiros Cristovão de Andrade e Sombra da Noite...

Irei hoje a Santa Cruz, ver de perto a quadrilha de Chico Guerra...

O Waldir, do Universo, continua trazendo as correspondência do seu clube...

Espero voltar amanhã, se os Deuses deixarem...

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 às 17 horas. Consultorio: Rua México, 164-4.° — Sala 41 — Tel. 42-0883. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

Em «match» revanche, jogarão Aliados e Atlético

No campo da Rua da Chita, a peleja — Serão homenageados os cronistas Cristóvão de Andrade e Amadeu Lopes — Formação dos quadros



O forte esquadrão do Aliados de Bangú, que lutará hoje para conseguir a revanche frente ao Atlético

Os fãs do Aliados e Atlético aguardam com grande interesse a esperada revanche entre seus poderosos conjuntos, já que assim terão oportunidade de assistir a um encontro sensacional conforme aconteceu na primeira peleja em que o Aliados caiu vencido pelo escore de 5x3, depois de noventa minutos verdadeiramente empolgantes.

PRESENTE A MADRINHA DO ATLE'TICO

A senhorita Walkiria de Andrade, primeiar colocada no concurso para a madrinha do Atlético, estará presente, devendo ser homenageado pelos associados do Aliados.

HOMENAGEM AOS CRONISTAS CRISTOVÃO DE ANDRADE E AMADEU LOPES

Antes do inicio da peleja, serão homenageados o cronista Cristovão de Andrade, nosso companheiro de redação e responsável pela seção amadorista da "Gazeta de Noticias" e o nosso confrade Amadeu Lopes, do "Diário Trabalhista".

OSVALDO MAYO SERA' O JUIZ

O árbitro desta importante peleja será o sr. Osvaldo Mayo, do Depatramento Autônomo da F.F.F. o que será uma garantia para o bom andamento da pugna.

Oriente x Cacique, em match-revanche

Estarão em luta novamente hoje as equipes do Oriente A. C. e Cacique F. C., em match revanche .Como se sabe, no domingo ultimo passado, o clube de Santa Cruz levou a melhor sobre o gremio indio, pela ampla contagem de 6x1. Sendo assim, o Cacique tudo fará para se desforrar do primeiro reves.

O local da peleja, será o estadinho do Sampaio, que decerto será pequeno para acomodar a grande massa de espectadores que irá presenciar esta sensacional contenda.

ESCALADO O QUADRO DO ORIENTE

O técnico José Menezes já escalou o seu quadro paar o jogo de logo mais, o qual, salvo modificações de ultima hora, entrará em campo com a seguinte constituição: oJsé, Gamba e Amauri ;Decio, Tião e Inacinho; Russinho, Pedrinho, Waltinho, Lica e Joel ou Tito.

Em Paquetá, o Tricolor do Encantado

O Tricolor do Encantado F. C. rumará hoje para a Ilha de Paquetá. Naquele lindo recanto da baia de Guanabara, dará combate ao Municipal F. C., campeão local. Os dois quadros estão bem preparados paar esta tenda sensacional.
peelja, esperando-se uma con-

Preliminarmente estarão em confronto as equipes de aspirantes dos dois quadros, os quais estoã bem preparados e prometem efetuar uma boa luto.

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLEIA, 79
TEL. 22-9664

Reaparecerá Paulo na equipe do CERES



Paulo o veterano zagueiro do Ceres, aparece recebendo instruções do presidente Ubaldo da Silva Oliveira

O Ceres F.C., de Bangú, jogará hoje com seu esquadrão completo, isto porque a unica dúvida sobre a escalação da equipe para o match contra o Unidos do Leme era a presença de Paulo, o vigoroso zagueiro do clube "zulino". Completamente restabelecido, fará hoje o seu reaparecimento, fortalecendo, desta feita, o conjunto orientado por Sá Pinto.

O PROVAVEL QUADRO PARA HOJE

O técnico Sá Pinto já escalou a sua equipe para a peleja de logo mais com o Unidos do Leme F.C., que, salvo modificações de ultima hora, entrará em campo com a seguinte constituição: Macumba, Antenor e Paulo; Nilton, Eduardo e Edgar; Mário, Durval, Salgueiro, Ponte Nova e Tito ou Jorge 11.

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

CENTRO — Mangue
LEILÃO DE
2 PRÉDIOS
— À —
RUA NABUCO DE FREITAS, 175 e 177
(Lado da Rua da América)
Êstes prédios de sólida construção, em terreno de 6 x 19 cada um, dividem-se em 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha e área.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1950
ÀS 17 HORAS
EM FRENTE AOS MESMOS
— À —
RUA NABUCO DE FREITAS, 175 e 177
Em um lote ou retalhadamente
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ENGENHO DE DENTRO
LEILÃO DE
PEQUENA CASA
— À —
RUA DR. BULHÕES N. 932 — CASA 10
Em pequena vila de 5 casas apenas, vendo a pequena e confortável casa número 10, tendo varanda, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e etc.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERA EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA DR. BULHÕES N. 932 — CASA 10
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

BOTAFOGO
LEILÃO DE
4 CONFORTAVEIS PREDIOS
— À —
RUA DA ASSUNÇÃO, 498, 504, 510 e 518
TERRENO 25 x 40, MAIS OU MENOS
Êstes sólidos e confortáveis prédios, edificados em terreno de cerca de 25 x 40, tendo jardim à frente, e dividem-se em 3 e 5 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, despensa, adega, quintal, etc., aluados sem contrato.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA DA ASSUNÇÃO, 498, 504, 510 e 518
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
— A —
AVENIDA ATLÂNTICA, 654
A'S 21 HORAS
MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas, à Av. Atlantica, 638 — Fone: [illegible]
Venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1950
Às 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 654

Madureirinha X Cavalcanti lutarão no campo do Madureira

Baianos ilustres

D'Almeida VITOR

Bêrço da nacionalidade, não haverá honesta dúvida de que a Bahia, proporcionalmente ao menos, contribuiu com omaior quociente de valores no processo de formação da nacionalidade brasileira.

Nos quatro e meio séculos da História do Brasil, quer nas lutas pela independência, e sua consolidação, quer no setor cultural — no parlamento, na cátedra, na administração, nas especulações intelectuais, na criação literária e artística — a Bahia tem contribuido com valores definitivos, tipos padrões, homens símbolos, muitas vezes distendidos no espaço e no tempo nos filhos nascidos por capricho da sorte noutros Estados, coma o Barão do Rio Branco, Joaquim Nabuco, Murtinho, Euclides da Cunha, Bilac, Aluisio de Castro e tantos outros (filhos de baianos)

Uma esplendida confirmação dessa afirmativa, nos dá agora Antonio Loureiro de Souza, com um artístico volume em que reune cem esquisos biográficos de "Baianos Ilustres" — tal como o titulou — entre 1564 e 1925.

Este trabalho, de iniciativa particular, para comemorar o IV Centenário da Fundação de Salvador, o que será dizer da própria Bahia e do Brasil, pois ali se organizou o primeiro núcleo social depois da descoberta, é valiosíssimo como índice dessa inteligência brilhante, desse amor ao estudo, desse desprendimento regionalista em função do interêsse nacional, que bem evidenciam desde Frei Vicente do Salvador — nosso primeiro historiador, e Cairú, Carneiro de Campos, Lino Coutinho, Acaiaba Montezuma, Marquês de Abrantes, Nabuco de Araujo, Barão de Cotegipe, Zacarias, Teixeira de Freitas, Visconde do Rio Branco, Conselheiro Saraiva, Barão de Macaúbas, Luiz da Gama, Junqueira Freire, Barão de Loreto, André Rebouças, Carneiro Ribeiro, Castro Alves, Rui Barbosa, Cesar Zama, J. J. Seabra, Gonçalo Moniz, Antonio Moniz, Moniz Sodré, Juliano Moreira, Teodoro Sampaio e tantos outros, sem levar à conta êsse trio admirável de mulheres baianas que foram Soror Joana Angélica, Maria Quitéria e Ana Neri.

* * *

No livro de Antonio Loureiro de Souza, que é um documentário precioso dessa contribuição baiana ao patrimônio cultural da nacionalidade, estão evidenciados mais: determinação no trabalho, por que a reunião dos elementos para êsses "simples" bosquejos biográficos exigiu paciência, escrupulo e carinho; inteligência brilhante e agil, porque a preparação desses dados em forma, sem que se tornassem monotonos pelo sentido do assunto impôs elasticidade mental em conjunção com cuidadoso conhecimento da lingua erudição ampla porque o trato dos assuntos referidos aqui e ali, na maneira posta forçou o conhecimento em si dos assuntos ainda que vez que outra em suas linhas gerais; finalmente, aquilo que muitos dispensam como supérfluo — um estilo em processo de desenvolvimento com caracteristicas já próprias e perspectivas admiráveis.

Sobretudo, "Baianos Ilustres" de Antonio Loureiro de Souza, atesta, o de maneira insofismável que no culto ao passado a Bahia tem um exemplo por que procura guiar-se no presente, com os olhos fitos no futuro. As novas gerações estão trabalhando, inteligentemente, patriòticamente, por não desmerecerem os foros culturais da velha e boa terra Antonio Loureiro de Souza é um exemplo entre muitos.

(Copyright do "Press Continental" — Exclusividade da "GAZETA DE NOTICIAS", no Distrito Federal).

Um agradecimento do Secretário Adjunto dos Estados Unidos à Imprensa

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Sr. Herbert Moses, recebeu o seguinte telgrama. — "Venho agradecer a V. S. tôdas as gentilezas que me foram dispensadas pela Associação Brasileira de Imprensa durante a minha visita à bela Cidade do Rio de Janeiro bem como a amável acolhida da imprensa brasileira. Aproveito o ensejo para apresentar a V. S. cordiais saudações, extensivas à tôda a classe jornalistica. — Edward G. Miller Jr., Secretário Adjunto de Estado dos Estados Unidos da América".

DEPARTAMENTO ESCOLAR DA A. B. I.

DUAS MATRICULAS NO CURSO PRIMARIO PARA FILHOS DE JORNALISTAS

Em carta dirigida à presidência da A.B.I., a Sra. Georgina Dart de São Payo, diretora da Escola Anglo Brasileira, sita à Travessa Cruz, 14, no Haddock Lobo, comunicou que reservou duas matriculas no curso primário daquele educandário do corrente ano letivo para os filhos de associados.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 43

Escassez do algodão de fibra longa

A indústria têxtil norte-americana está encontrando uma dificuldade crescente no abastecimenot de algodão de fibra longa e as fábricas que se especializam em produtos finamente cardados não possuem estoque suficientes das fibras de 1-1-16 a 1-1-8 de polegadas, embora pareça haver um abastecimento excessivo de algodão.

A fibra longa importada do Egito alcança preços que anulam as possibilidades de lucro. Dos 15..500.00 fardos da última safra apenas 18.000 possuíam fibras de 1-1-4 polegadas ou mais, ao passo que da safra anterior de 14.130.000 fardos, apenas .... 6.000 foram classificados nesta categoria. Na última safra, ... 395.000 fardos, ou 2,5 % possuíam fibras de 1-1-8 de polegada ou mais, ao passo que no ano anterior o total de fardos nesta categoria foi de 297.000, ou 2,1 %.

O pequeno aumento na produção do algodão de fibra longa verificou-se, entretanto, nos algodoais irrigados, tais como os da Califórnia.

Ao que se afirma, de um modo geral as inovações mecânicas, resultaram em um aumento das fibras, mas o algodão assim produzido não dá bons resultados na fabricação de tecidos macios. Embora se tenha alcançado um progresso consideravel no emprêgo do algodão procedente das áreas irrigadas, as fábricas têm manifestado relutância na sua utilização, uma vez que os tecidos com êle confeccionados têm resistido a algumas espécies de tintas, ao passo que absorve outras com maior facilidade, apresentando manchas.

Em algumas das principais fábricas de tecidos de algodão, nas quais foram instaladas as mais recentes inovações mecâncias, os melhoramentos introduzidos na fiação e tecelagem tornam obrigatório o emprêgo de maiores quantidades de algodão de primeira. Desde o final da guerra as fábricas norte-americanas têm procurado melhorar gradualmente o seu produto, em vista do aumento da concorrência pelas fibras sintéticas, concentrando-se na fabricação em grande escala de tecidos mais lustrosos e uniformes

NOVO HANGAR EM AMSTERDAM

O maior hangar na Europa está sendo atualmente construido em Schiphol pela K.L.M. e será denominado "Kingsford Smitn" em homenagem ao famoso aviador australiano, que em 1930 atravessou o Atlântico, junto com o aviador holandês Evert van Dijk.

As suas dimensões sâ de 163m de comprimento, e 40m de largura por 12m de altura. Duas portas de 63m de comprimento serão localizadas numa parte frontal e 2 cantinas para aproximadadamente 500 pessoas serão construidas nas partes laterais.

Análise do mercado do cacau

O "Jornal of Comerce", de Nova York, divulgou recentemente uma análise do mercado mundial do cacáu, na qual, depois de afirmar que a constante absorção por parte dos países europeus, bem como a manutenção de um consumo satisfatório nos Estados Unidos resultaram no avanço das cotações desde o inicio da estação de 1949-50, o jornal declarou que as perspectivas do abastecimento nos próximos mêses indicam que a estrutura dos preços continuará entre segura e firme.

Examinando a situação atual do mercado, observa-se que êste tem-se caracterizado pela firme política de retenção por parte da maioria dos países produtores, o que reflete o grande volume das exportações relativo às safras de 1949-50.

Os círculos comerciais calculam em cêrca de um têrço da safra os "stocks" africanos ainda não vendidos e em apenas um décimo os "stocks" ainda retidos pelo Brasil. Os "stocks" de cacáu brasileiro em Nova York, que chegaram a atingir cêrca de 300.000 sacas, estariam ora reduzidos a apenas 15.500.

Abordando a questão do abastecimento potencial, a análise em questão indica que muitas indústrias consumidoras estão seguindo uma pausa e os preços cairam um pouco, mas os fatores que contribuiram para a alta continuam em evidência. Segundo as estimativas preliminares do Bureau de Economia Agricola de Washington, a safra mundial de 1949-50 alcançará 713.000 toneladas, em confronto com 749.000 na safra anterior e 716.000 (safra média) no quinquênio que precedeu a guerra. A produtividade potencial da África Ocidental tem sido prejudicada pela praga do inchamento de brotos.

Calcula-se que 15 % dos cacaueiros da Costa do Ouro estão sèriamente atacdaos por essa praga. Os novos cacauais dessa colônia compensaram em parte as perdas sofridas, mas, ao que se espera, a sua produção cairá ainda mais, a menos que haja maior cooperação dos nativos para o sacrificio das árvores infetadas. Acredita-se, por outro lado, que as safras brasileiras aumentarão gradualmente, contando que os preços continuem atraentes.

Muitos observadores do mercado são de opinião, entretanto, que, se na próxima estação as condições de crescimento não forem favoráveis, será difícil o abastecimneto mundial em 1950-51. A importação de cacáu pelos Estados Unidos, em 1949, foi de aproximadamente 273.000 toneladas, a maior desde 1944, quando chegaram ao país 30?.000 toneladas. O total "record" foi o de 1940 — 308.000 — confronto com a média de 171.600 no decênio de 1921-30 e 215.180 no quinquênio de 1931-35.

Referindo-se às perspectivas da procura, a análise em revista observou que, depois da redução do consumo, por ocasião da guerra e do período posterior de reajustamento, a tendência do consumo mundial parece seguir novamente uma ilha ascencional De 1900 a 1940, o consumo mundial cresceu de sete vezes. O aumento da população e o reconhecimento crescente do valor alimentício do chocolate sugerem que a tendência do consumo continuará a ser de ascenção, de vez que não surjam severas deslocações econômicas. Um dos exemplos apontados sôbre o aumento do consumo é o da Alemanha, que antes da guerra era o terceiro país consumidor, logo após os Estados Unidos e o Reino Unido. Êsses três países, juntamente com a França e a Holanda, consumiram 80% do cacáu exportado, ao passo que a Tcheco-Eslováquia, a Suíça, a Bélgica, a Suécia e o Candaá consumiam mais de 15%.

Concluindo sua análise, afirma o "Jornal of Commerce" que, estatisticamente, o cacáu está sobre terreno firme. Embora os níveis atuais dos preços ainda sejam bastante inferiores às cotações máximas alcançadas anteriormente no mercado a têrmo — US$ 44,65 para dezembro de 1947 e $0,43 para janeiro de 1948 — a partir de outubro passado, inicio da estação, o avanço das cotações alcançou uma média de 50 %.

Embora a alta acentuada tenha perturbado até certo ponto o equilíbrio do firme quadro estatístico, existem poucos indícios de uma baixa acentuada ou substancial em futuro imediato. A posição de barganha dos maiores produtores foi fortificada pela intensificação das vendas no inicio da estação e, se o recente desinterêsse por êles demonstrado, relativamente à colocação dos excedentes ainda não vendidos, fôr empregado como argumento de barganha, haverá terreno para uma nova marcha ascencional dos preços.

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".

VERHAEREN

Mais por influência de uma lenda criada em torno de seu nome, do que em virtude de fatores outros, foi que Antonio Silvino, que viveu cêrca de cinco lustros encarcerado na velha cadeia do Recife, chegou quase a ser um nome nacional. O simples fato de alguem pronunciar, às vezes, o seu nome chegou até a constituir uma espécie de terror pânico, coisa capaz de botar um sujeito menos avisado, de cabelo em pé, tal o descritico que se fez por largos anos das suas façanhas, de verdadeiro êmulo de Lampeão! Quão diferente, porém, de tudo que se contava dêle, foi o Antonio Silvino que vimos um dia, por volta de 1929, alojado em confortável xadrez, no início da segunda galeria da ala-norte do famoso presidio do Recife? Sem ser dessas figuras antipáticas, dêsses tipos que insensivelmente nos fazem recordar os anormais descritos por Lombroso e assinalados igualmente por Lavater, Antonio Silvino, a despeito já da velhice que lhe pesava sôbre os ombros, conservava, todavia, o ar sadio de velho cabôclo nordestino, não ria quase. Ainda assim, se alguma vez a bôca se lhe entreabria num sorriso, isto só se dava quando interpelado por alguem sôbre a vida que levava ali na prisão, punha-se o velho cangaceiro a contar episódios passados entre êle e algumas figuras políticas, aos quais escrevia a miúde, como acontecia com Pinheiro Machado e Alexandrino de Alencar... Fora disso — explicou-nos então Antonio Silvino — do que mais gostava era de ler livros espíritas e essotéricos: aliás, possuia uma pequena estante repleta de obras de Annie Besant, Kardec, Leon Denis etc. Dizia Antonio Silvino que aquêles eram os seus melhores amigos, mas, segundo depreendemos de sua conversa, o velho nordestino apenas os conhecia superficialmente, não andava em nada senhor das doutrinas por êles explanadas, isto porque, como é fácil de se calcular, faltava-lhe base, escasseava-lhe cultura. Entretanto, como nem sempre pudesse andar de livro na mão, Antonio Silvino distribuia o resto de seu tempo, em criar pombas rolas (que lhe vinham, aliás, comer na mão, de tão mansas que eram, e que Silvino chamava por nomes de mulher, como Rosinha etc.) e em fabricar com crina de cavalo diversos objetos de uso masculino, como abotoaduras, cadeias de relógio e mil outras quinquilharias. Uma coisa, sobretudo, parece, não animava Antonio Silvino contra os homens: era o ódio, talvez, que em tempos idos, votara contra aquêles que ele trucidou ou que porventura escaparam à sua sanha de cangaceiro! Além de não gostar de recordar o seu passado, vivia então, cheio de uma grande ternura pelos seus semelhantes e fosse por astúcia ou fosse com sinceridade, verdade é que, a despeito de insistirmos na eterna intolerância dos homens, Silvino apenas balançou a cabeça, com ar resignado, a nos julgar, talvez, demasiado injustos. Contou há anos um jornalista do Recife, que esteve na casa de Antonio Silvino aqui no Rio, na rua Arrojado Lisboa, que o velho cabôclo do nordeste morreu em extrema penúria: que se considerava abandonado de todos, que tinha apenas a lhe servir de enfermeiro um crioulinho. O quadro, convenhamos, deve ter sido tão empolgante para os que leram a crônica do colega, que muitos leitores, naturalmente, chegaram com isto a ver reproduzida diante dos olhos as célebre cena de Camões, o fim do grande vate português, deitado sôbre a enxerga a receber das mãos do escravo Jáo a escudela de caldo magro! Ainda assim, mesmo ao pé do túmulo, Antonio Silvino como quis demonstrar que em sua alma estava ainda o velho rei do cangaço: mesmo na hora em que deveria pensar em Deus o êmulo derrotado de Lampeão lembrou-se do Diabo. O que êle desejava, apenas, é que, se porventura não pudesse entrar no céu, deixasse-o pelo menos Satanas assumir um pôsto de comando qualquer no Inferno, ao seu ver única coisa compatível com quem foi na terra capitão do mato, como êle sempre foi. Se o senhor das regiões apavorantes, descritas pelo divino Dante, vai lhe fazer a vontade é dificil calcular: mas que Satanas deve lhe ter reservado um tição suplementar da sua famosa fogueira, isto não temos dúvida...

PÔNCIO

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestíveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR — Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone 42-9892
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 19
Telefone 23-2345 — End. Teleg. PERFI — Caixa Postal n. 2671
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 120
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17.º
Tel. 23-5850

ODUVALDO COZZI e sua equipe transmitem hoje, à tarde, pela Rádio Mayrink Veiga, a peleja "Cariocas x Mineiros" e reportagem especial de "Gaúchos x Paulistas", num patrocínio de "*A Exposição*" e "*Hepachclan Xavier*"

Serão conhecidos hoje os finai[s]

Saltos ornamentais

Será realizado hoje pela manhã o Campeonato de Seniors, teremos pois ás 8,30 na piscina do Gaunabara a prova de plataforma e ás 10,30 horas no Fluminense a prova de trampolim de 3 metros.

Deste campeonato serão escolhidos os representantes cariocas que disputarão em São Paulo no fim do mês o Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais.

—

Teremos logo mais á noite, na quadra do clube dos Aliados a partida de amistosa de basquetebol entre o clube local e o Vasco da Gama. Esta partida será em comemoração aos festejos do 26.º aniversário de fundação do clube dos Aliados.

Podemos adiantar que a F.I.B.A. proibirá a excursão do famoso quadro de basketeball dos Estados Unidos denominado Harlem Globtoters da Universidade de Long Island no Brasil ou mesmo em outros paises da América do Sul, por ser um quadro de jogadores profissionais.

Ciclismo

Teremos hoje no campo de São Cristovão a abertura da temporada ciclistica de 1950, serão realizadas provas Australianas para a 1.ª e 2.ª categorias, enquanto que para a 3.ª categoria teremos uma prova comum de 30 voltas.

Natação

Serão realizadas hoje as 16 horas na piscina do Guanabara as finais do Campeonato Infanto-Juvenil de natação, esta competição está despertando grande interesse por parte dos apreciadores do esporte natativo.

Estarão presentes o Icaraí que é o franco favorito, Fluminense, América, Tijuca, Botafogo, Vasco da Gama, Bangú, Santa Tereza, Gragoatá e Guanabara.

As provas finais do Campeonato carioca de natação serão realizadas nos próximos dias 19 e 20 na piscina do Guanabara, espera-se o comparecimento de todos os fans da natação para poderem aplaudir os nossos melhores nadadores.

Atletismo

A fim de incentivar novos valores para o esporte-base, o Botafogo de F.R. fará realizar hoje uma interessante competição de atletismo, apenas para atletas que nunca tenham competido oficialmente. Espera o Botafogo com isto reforçar ainda mais a sua equipe que disputará os certames oficiais da F.M.A.

A F.M.T.M. fixou a data de 1.º de abril para o inicio da temporada deste ano, a primeira competição será o "torneio inaugural".

—

Podemos afirmar que o prefeito do Distrito Federal aprovou a vinda de raquetistas internacionais para fazerem exibições durante a disputa da Copa do Mundo, deste modo os metropolitanos poderão apreciar grandes ases do esporte da raquete.

Cariocas e Mineiros jogam em São Januário, Gaúchos e Paulistas vão se defrontar no [...]



TEZOURINHA, que embora muita gente não acredite, deverá jogar logo mais

Assim será em São Januário:

MINEIROS	CARIOCAS
CHICO	BARBOSA
DUQUE LUZITANO	SANTOS JUVENAL
AFONSO ZÉ DO MONTE CECI	ELI DANILO BIGODE
MURILO LAURO ALOISIO ALVINHO NIVIO	TEZOURINHA ZIZINHO ADEMIR MANECA CHICO

O juiz da partida será: Mr. Rowley.
Locals S. Januário — horário 16 horas

O encontro entre cariocas e mineiors está despertando a atenção do público metropolitano, tação atuando oficialmente nesque pela primeira vez terá oportunidade de ver a sua represen-



Negrinhão, médio da seleção mineira, que ainda não sabe se jogará

ta cidade. Ainda mais contra um adversário tradicional e que na noite de quarta-feira portou-se com bravura constituindo-se em sério obstáculo. Os jogadores mineiros que se encontel falando a nosas reportagem lamentam o desfecho da primeira partida e afirmam que poderão produzir mais no jogo de amanhã. Os cariocas, entretanto, estoã em melhor plano par alcançar a classificação final, desde que tem a seu favor dois pontos em consequência da vitória ocnseguida. Com referência a constituição das equipes paar a peleja, o que se sabe até agora, é que Nestou será o extrema direita dos cariocas em lugar de Tezourinha que está contundido, enquanto que Nivio voltará a ponta esquerda do selecionado mineiro, não estando tambem fora de cogitações o aproveitamento de Vaguinho. Conclui-se portanto, que os cariocas jogarão com Barbosa, Santos e Juvenal; Ely, Danilo e Bigode; Nestor, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico. Os mineiros com Chico; Duque e Luzitano: Afonso, Zé do Monte e Ceci; Murilinho, Lauro, Vaguinho ou Aloisio, Alvinho e Nivio.



Eli, bom jogador carioca

E, dêste modo, em S. Paulo

GAUCHOS	PAULISTAS
SERGIO	MÁRIO
CLAREL BEDEN	SAVERIO MAURO
HUGO JONI HEITOR	TOUGUINHA RUI NORONHA
GITA HERMES GEADA MUJICA MEDINA	FRIAÇA PINGA BALTAZAR ANTONINHO TEXEIRINHA

Será juiz da partida, o Sr. Alberto da Gama Malcher.



MAURO, excelente zagueiro da seleção paulista

Depois da surpreza proporcionad pelos gauchos em Porto Alegre, voltarão os Paulistas á cancha, a fim de conseguir um resultado que os coloque com possibilidades de disputarem as finais do Campeonato Brasileiro. Apesar do empate verificado nos pampas, reina grande entusiasmo entre os bandeirantes que esperam proporcionar a sua torcida um espetaculo a altura das reais possibilidades técnicas do selecionado. Por outro lado, tambem os gauchos se mostram esperançados e desejosos de repetir a proeza do primeiro jogo. As dúvidas existentes entre os sulinos se referem ao arqueiro e ao centro-atacante, desde que Sérgio e Adãozinho, estão contundidos. Quanto ao scratch paulista apenas o arqueiro Oberdan não estará em ação, sendo substituido pelo goleiro súplente Mário. Ainda não está decidda a escalação de Bauer, apesar do médio já se encontrar em condições fiscas para ser colocado em jogo. O time gaucho deverá formar com Sérgio ou Claudio; Clarel e Bedeu; Hugo, Joni e Heitor; Gita, Hermes, Geada ou Adãozinho, Mujica e Medina. Os paulistas contarão com Mário, Savério e Mauro; Bauer, ou Touguinha, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho ou Liminha e Teixeirinha.

Novamente em ação o [...]

O Fluminense fará hoje a sua segunda exibição no Perú, enfrentando, agora, o quadro do [...]

Sucre, no [...] valores d[...] ma do v[...] tricolor d[...] tilio; Pi[...] dir, Rub[...] Santo Cr[...] e Rodrig[...]

Pela manhã, o jôgo Internacional x Renner

P. ALEGRE, — Tomando em consideração, que o selecionado gaucho jogará á tarde em São Paulo, sendo pois do interesse de todos os nossos esportistas, a escuta do jogo, decidiram os mentores do Internacional e do Renner, que o prélio entre estes dois clubes, pelo Torneio Triangular, iniciado a semana pasada, seja realizado amnhã pela manhã no estádio da Baixada.

Prevista uma renda superior a 200 mil cruzeiros

S. PAULO, — Nunca o publico esportivo brasileiro demonstrou tanto interesse pela natação, quanto agora, com a vinda ao nosso pais dos famosos campeões japoneses, detentores de vários records mundiais, em exibições levadas a efeito em Los Angeles, façanha que lhe proporcionou o titulo de "peixes voadores", dado pelos americanos. E por esse extraordinário interesse, já se prevê, para as exibições que farão nas piscina do Pacaembú, por ocasião da disputa do Campeonato Brasileiro de Natação uma arredação superior a 200 mil cruzeiros.

JOGARA' O BANGU

Jogará hoje, em Friburgo, um match amistoso, o time misto do Bangu com o quadro local do Esperança.

Ca[...] de [...]

Doming[...] nico dos [...] sentado h[...] ocasião d[...]



Aí está a representação do Sul que [e]nfren[...]

Izan, não aceitou o convite para atuar na Colombia!

[...]bou [...] .de

A Asse[...]ral do [...]partament[...] F. em [...] do o [...] que se [...] ras da [...] que será [...]

Jogarão os gaúchos sob protest[o]:

[...]stas do Campeonato Brasileiro

PROVIDÊNCIAS PARA A COPA DO MUNDO — Na conferência que teve o Sr. Damaso Drumond, representante do Prefeito de Araxá, e os Srs. Rivadávia Corrêa Meyer, Presidente da CBD, Castelo Branco, Presidente da Comissão Técnica e Plínio Segurado Pinto, que chefiou a concentração em Poços de Caldas, no ano passado, ficou assentado o seguinte: Que a Prefeitura de Araxá concederá transporte para uma delegação máxima de 47 pessoas. Ficou ainda estabelecido que a duração da concentração será de 20 dias, começando a 25 do corrente e terminando em 15 de abril. Os jogadores da seleção brasileira ficarão hospedados não no Grande Hotel, mas sim no Hotel Rádio que está localizado a 9 quilômetros da cidade em plena estância balneária. O alojamento dos jogadores caberá à estância que já recebeu autorização do Secretário de Agricultura do Estado. O representante do Prefeito deverá retornar amanhã e não mais quinta-feira uma vez que na reunião ficou tudo assentado.

[...]no [...]embu

[...] o [...]inense

...re, no [...]ilitam, alguns ...res d[...]entação máxi- ...do vi[...]is. O quadro ...olor d[...]tar com Cas- ...o; Pin[...]Pinheiro: Wal- ...Rub[...]Pé de Valsa: ...to Cri[...]yle, Silas, Didi ...odrig[...]

[...]ão de visitas
[...]e [...]mingos da Guia



...ming[...]a novo téc- ...dos [...]s será apre- ...do h[...]ogadores por ...io d[...]o treino co- letivo dos "bariris". Haverá hoje uma reunião dos beneméritos do Olaria, a fim de trocarem ideias para a escolha do futuor presidente do clube.

...[...]nfrentorá novamente os paulistas

[...]ou o campeonato de juvenis

...sse[...]ral do De- ...ent[...]mo da F.M. ...s[...]o de ontem ...no[...]mento Geral ...p[...] altas ho- ...m[...]foi aprova- ...rá [...] à homologação da entidade. Um dos dispositvos introdusidos no Regulamento Geral é o da extinção do campeonato de juvenis, estabelecendo a disputa do campeonato infanto-juvenil, para jogadores entre 14 e 17 anos.

Entusiasmo gaúcho - Fator de atração

S. PAULO, — Embora os Paulistas contem com um numero de vitórias muito superior, ao dos gauchos, em jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol, não se pode negar, que os filhos dos pampas, têm se compertado de maneira bastante honrosa, nas lides contra os bandeirantes. Ainda no ultimo jogo, realizado quarta-feira ultima, isto aconteceu. Embora jogando nos dominios do adversário, em Porto Alegre, os paulistas apareciam como favoritos, devido, principalmente, a ter o seu quadro integrado por autênticos "aezs" do futebol nacional, como sejam, Oberdan, Mauro, Bauer, Rui, Noronha, Friaça. Baltazar e outros, enquanto o adversário, menos capacitado no valor individual dos seus homens, levava o "handicap" de jogar "em casa", amparado pela sua "torcida". Não vingou o favoritismo dos paulistas, que há muito custo encontraram um empate, ao faltarem 3 minutos para o final do prélio. Hoje estarão na arena novamente, os dois bravos contendores, desta vez, invertendo-se os papeis, com os paulistas jogando em seu terreno, no estádio municipal do Pacaembú e agora, com maiores razões apresentando-se como francos favoritos. Mas, como diz um velho rifão popular, que deve-se confiar desconfiando sempre, e se ter vários exemplos do quanto é prejudicial o excesso de confiança, devem estar prevenidos os paulistas, contra a fibra extraordinária e o entusiasmo dos gauchos.

O encontro, devido ás caracteristicas e ao rumo que tomou o primeiro jogo, desperta grande atenção dos aficionados bandeirantes, que anceiam por uma vitória ampla e convincente da sua representação.

A exceção do goleiro Oberdan contundido com certa gravidade na mão direita, por ocasião do primeiro jogo, a equipe dirigida por Feola será a mesma, com Mario no arco. Assim, teremos, Mário, Savério e Mauro; Touguonha, Rui e Noronha, Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha. No quadro gaucho existem duas duvidas: o goleiro Sérgio e o centro avante Adãozinho, que contundidos serão submetidos a exame médico momentos antes do jogo a fim de serem apuradas, as reais condições fisicas de ambos, para particpar ou não, do jogo.

PROTESTO GAUCHO

Em virtude da indicação do sr. Gama Malcher para dirigir o jogo entre Paulistas e Gauchos, hoje a Federação Gaucha encaminhou á C.B.D. um oficio comunicando-lhe que jogará sob protesto.

MODIFICADO O FLUMINENSE

O Fluminense fará sua apresentação hoje em Lima, capital do Peru, enfrentando o quadro do Sucre. Segundo as ultimas noticias daquela cidade, o onze do Fluminense apresentara uma alteração. Didi que no jogo de estréia não atuou por se encontrar contundido, fará seu reaparecimento. Desta forma, o time tricolor formará com: Lafaiete e Pinheiro; Waldir, Rubinho e Pé de Valsa; Santo Cristo, Carlyle, Silas Didi, e Rodrigues.

Dois, de Pôrto Alegre; um, de São Paulo

PORTO ALEGRE, — Acontecimento sumaente expressivo par numerosa familia gremista, bem como para o esporte gaucho, constitue a asinatura de posse do tereno, onde futuramente será levantado o estádio do Grêmio Esportivo Porto-Alegrense, com capcidade para 60 mil pessoas, no salão nobre da Prefeitura Municipal desta capital.

«Flávio Costa, é um treinador que conta apenas com a estrêla»

DECLARA HELENO

BELEM, (Asapress) — Passaram por esta capital, em avião da Pan-American os jogadores, Heleno, Tim, e Marinho o emissário Mário Abello e arqueiro da seleção argentina, Cozzi, que foram contratados para atuarem no futebol da Colombia. Os cracks nacionais defenderão o Atlético Junior de Barranquilha, enquanto o jogador argentino foi contratado pelo Milionários. O centro avante Heleno de Freitas concedeu uma entrevista aos jornais desta cidade. Declarou o comandante brasileiro seguir para Bogotá pesaroso em ter abandonado o futebol brasileiro, em virtude de não adaptar-se com certos técnicos que militam no futebol da Cidade Maravilhosa Entretanto, segue satisfeito por poder atuar na Colombia, onde conta com bons amigos. O reporter da "Folha Vespertina" fez uma pergunta: E o que houve com Flávio Costa? E Heleno não exitou em responder:

"Tremendamente burro como técnico, tem apenas uma boa estrela". Logo depois destas suas declarações, Heleno passou a citar diversos erros do atual técnico da Copa do Mundo. Frizou que tinha imensa vontade de ver o certame mundial. Perguntado se acreditava que dentro desses dois anos em anistia para todos os jogadores faltosos do Brasil, Heleno declarou não acreditar e acrescentou: "Não interessa mais a anistia porque quando regressar ao Brasil, abandonarei o futebol, indo trabalhar como bacharel. Já sou baisaqueano e não fiduci no Vasco, em virtude da politica e perseguiçoes de Flávio Costa. Heleno revelou á reportagem dos matutinos desta cidade que assinou compromisso de dois anos na base de quinze mil dolares de luvas e tres mil quinhentos pesos colombianos mensais.

O emissário colombiano, Mario Abello, falando aos jornalistas, informou que viu o notável zagueiro da seleção paraense, Ivam, jogar duas vezes e gostou de sua atuação. Entretanto, só contratou Marinho, porque o zagueiro do Pará não quiz atuar no futebol da Colômbia.



FLAVIO COSTA



ZIZINHO, que ainda continua no "placard"

Vitória do Flamengo no ensáio de ontem

O Flamengo enfrentou ontem, em match treino, na Gávea, o quadro do Bonsucesso. Um exercicio bastante proveitoso que finalizou com a vantagem dos rubros-negros por 5x0. Eliezer 2, Hélio Durval e Gringo foram os marcadores. O Flamengo com Garcia (Zélio); Nilton; Osvaldo, Nélio e Beto (Beto); Cidinho (Zé Luiz), Gringo (Manteiga), Hamilton (Arlindo), Durval (Hélio) e Esquerdinha (Eliezer). O Bonsucesso com Zélio (Garcia); Gato e Amauri; Flávio, Agostinho e Mário (Jaime); Rubens, Marinheiro (Orlando III), Wilson, Kola e Miguel.

NÃO VIRA' MAIS — A Liga Inglêsa comunicou à C. B. D. que em virtude da premência de tempo não será possível ao árbitro Mr. Reader, vir dirigir os jogos finais do Campeonato Brasileiro.

Zizinho não ingressará no Bangu desde que o Flamengo insista nos 800 mil cruzeiros

[...]: "Não interessa Gama Malcher"

JOCOSA vai à reabilitação hoje, no Grande Prêmio "Cordeiro da Graça"

Programas — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites

O corrida de hoje tem como prova básica o Grande Prêmio "Codeiro da Graça", em 1.000 metros, distância que defrontar-se-ão Forget, Consultiva, Jococa, La Flèche, Flim Blanche, Faisca, Barcelona, Pontevedra, Negrusa, Saraivada e Peuwa.

Jocosa que melhorou consideravelmente, deverá enfrentar os demais adversários com chance dilatada, havendo mesmo esperanças de uma revanche sôbre La Flèche, em qualquer terreno.

Iniciando o programa, apontamos PETIBIRIBA e MANA', seguida de ISTAR.

Na segunda carreira temos que a pareiha LILY-LEUCA, se impõe. Para a dupla TINTUREIRA ou IJANIA.

KURIOSA está mais a vontade agora, devendo ser escoltada por MEDEA ou MARINHEIRA.

Muito difícil o quarto páreo para uma indicação. Preferimos FALINDOR, sendo inimigos TORPEDO, MARTINI e os demais.

LOOVER'S MOON deve vencer a quinta prova. Para adupla AQUILA ouARARI.

SERRA NEGRA dificilmente perderá o sexto páreo. São adversários A. BERNHARDT e LUTECIA.

Na prova básica a nossa indicação recai em JOCOSA, que deverá respeitar LA FLECHE, adversária temível. Finalmente, encerrando o "meetting", LESTE, PEPITO e ALVOR decidirão o triunfo.

Eis o programa, cotação, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 7.500 METROS — A'S 14 HORAS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Mauá, F. Irigoyen	56	40
2—2	Istar, J. Mesquita	56	30
2—3	Cati, A. Barbosa	56	50
4	Ecelero, S. Barbosa	56	50
4—5	Fra Diavolo, V. Andrade	56	35
6	Petibiriba, C. Moreno	56	35

2º PAREO — 1.400 METROS — A'S 14,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Inspiração, D. Ferreira	55	35
2—2	Tintureira, E. Castillo	55	35
3	Vit. Palmar, J. Portilho	55	50
3—4	Ijania, Ot. Reichel	55	50
5	Dalmata, L. Meszaros	55	40
4—6	Lily, O. Ulloa	55	30
"	Leuca, L. Leighton	55	30

3º PAREO — 800 METROS — A'S 15 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks	Ct
1—1	Kuriosa, J. Mesquita	54	20
2—2	Medéa, E. Castillo	54	50
3	Gasconha, Ot. Reichel	54	50
3—4	G. Mary, O. Fernandes	54	40
5	Marinha, L. Leighton	54	50
4—6	Sataninha, D. Ferreira	54	50
7	Olisa, O. Ulloa	54	50

4º PAREO — 1.500 METROS — A'S 15,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks	Ct
1—1	Falindor, E. Castillo	57	23
2—2	Martini, F. Irigoyen	55	20
3—3	Torpedo, O. Ulloa	51	35
4—4	D. Navarro, J. Portilho	55	35
5	Guaruman, L. Meszaros	53	40

5º PAREO — 1.300 METROS — A'S 16,05 HORAS — CR$ 35.000,00.

		Ks	Ct.
1—1	Lover's Moon, F Irigoyen	56	18
2—2	Mondar, J. Mesquita	56	40
3	Meliante, M. L'Ollierou	56	50
3—4	Aquila, E. Castillo	54	40
5	Arari, J. Tinoco	54	80
4—6	Urucânia, D. Ferreira	56	70
7	Rosario, C. Moreno	56	60

6º PAREO — 1.000 METROS — A'S 16,40 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	S. Negra, S. Ferreira	55	30
2—2	S. Bernhardt, D. Ferreira	55	32
3	Noticia, M. L'Ollierou	55	50
3—4	Lutecia, O. Ulloa	55	40
5	Cajaiba, J. Mesquita	55	80
4—6	Cojuba, E. Castillo	55	70
7	Fair Lady, F. Irigoyen	55	70

7º PAREO — GRANDE PREMIO "CORDEIRO DA GRAÇA" — 1.000 METROS — A'S 17,15 HORAS — CR$ 100.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	Forget, A. Barbosa	58	2?
"	Consultiva, J. Portilho	58	20
"	Jocosa, O. Macedo	50	70
2—2	La flèche, O. Ulloa	50	2?
3	F. Blanches, S. Ferreira	55	50
4	Uganda, S. Camara	53	30
3—5	Faisca, E. Castillo	50	40
6	Barcelona, F. Irigopen	58	50
7	Pontevedra, A. Rosa	58	50
4—8	Negrusa, M. L'Ollierou	58	50
9	Saraivada, D. Ferreira	58	80
10	Peuwa, J. Mesquita	58	70
11	Fair Lady, N. C.	50	—

8º PAREO — 1.500 METROS — A'S 17,50 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks	Ct.
1—1	Leste, J. Mesquita	50	30
"	Diolan, C. Moreno	50	30
2	Heremon, O. Ulloa	56	50
2—3	Cumberland, F Irigoyen	52	30
4	Abdin, J. Portilho	55	50
5	Mustafá, M. L'Ollierou	50	80
3—6	Alvor, I. Pinheiro	54	45
7	Porungo, O. Macedo	48	80
8	Fogo Bravo, D. Ferreira	52	60
4—9	Velho Rico, E. Cardoso	48	50
10	Pepito, J. Tinoco	50	60
"	Cavador, D. Moreira	51	60

INÍCIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 14,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Lily — Falindor — Lover's Moon — Serra Negra e Jocosa

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Serra Negra .. (n. 1)
Jocosa .... (n. 1)
Leste .... (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Serra Negra — S. Bernhardt (1 — 2)
Jocosa — Consultiva (1 — 1)
Leste — Pepito (1 — 10)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: Uganda e Fair Lady.

ELE DISSE ...



MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 5,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Petibiriba — Mauá — Istar	— 14
Lily — Leuca — Inspiração	— 44
Kuriosa — Marinha — Midéa	— 13
Falindor — Torpedo — Martini	— 13
Lover's Moon — Arari — Aquila	— 13
S. Negra — S. Bernhardt — Lutecia	— 12
Jocosa — Forget — La Flécha	— 11
Leste — Pepito — Alvôr	— 14

Resultado da reunião de ontem

Jamburi, Wining Post, Estalo, Hunter, Barodar, Assalto, Carinho e Retang foram os vencedores da tarde no Hipódromo da Gávea

Agradou em cheio a reunião de ontem no Hipódromo da Gávea, com rateios compensadores.

HUNTER, BARODAR e CARINHO lograram vencer, rateando noventa e nove, oitenta e seis e cento e oito cruzeiros, respectivamente. De início, Jamburi vencendo a carreira, passou praticamente a propriedade do Jockey Clube Brasileiro, conforme deliberação da Comissão Técnica, na formatura do páreo Comulsório.

ASALTO e RETANG foram os demais vitoriosos da sabatina de ontem.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º, Jamburi, 58 quilos, C. Moreno; 2º, Chico Nobreza, 54 quilos, L. Rigoni; 3º, Agua Linda, 50 quilos, J. Costa

Ganho por 4 corpos e 5 corpos. Tempo: 85" 1/5.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 14,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 31,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00

Proprietário — Stud Don Ricardo. Tratador — Ernesto P. de Carvalho. Movimento do páreo: Cr$ .. 454.320,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Jamburi	15.894	14,00
"	Chico Nobreza		
2—2	Agua Linda	2.179	100,00
3	Eu	2.419	90,00
3—4	Bolão Dourado	1.437	151,00
5	Imburi	631	410,00
4—6	Sahib	1.335	163,00
7	Rio Negro	3.405	64,00
	Total	27.209	

DUPLAS

		Cr$
11	8.720	31,00
12	2.944	89,00
13	2.050	56,00
14	8.796	30,00
22	170	675,00
23	388	296,00
24	707	162,00
33	48	2.390,00
34	402	285,00
44	114	1.006,00
Total	14.339	

2º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Winning Post, 53 quilos, C. Moreno; 2º, Pilantra, 56 quilos, L. Rigoni; 3º, Grão Pará, 56 quilos, L. Meszaros.

Ganho por 3 corpos e 1 corpo. Tempo: 88" 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 47,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 7000

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 22,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 20,00

Proprietário — Stud 30 de Março. Tratador — Henrique de Sousa. Movimento do páreo: Cr$ .. .. 671.580,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	W. Post	7.184	47,00
2—2	Lord Polar	19.437	17,00
3	Petibiriba	N.C.	
3—4	Pilantra	8.889	35,00
5	Grão Pará	3.045	111,00
4—6	Frontal	3.545	95,00
"	Aviador		
	Total	43.168	

DUPLAS

		Cr$
13	4.555	86,00
13	2.522	70,00
14	847	308,00
23	8.785	20,00
24	2.246	78,00
33	1.565	113,00
34	1.286	137,00
Total	22.087	

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 / Cr$ 4.500,00.

1º, Estalo, 54 quilos, A. Brito; 2º, Pacalano, 56 quilos, A. Barbosa; 3º, Negra Maria, 48 quilos, J. Tinoco.

Ganho por 1 corpo e cabeça. Tempo: 96" 2/5. Não correu Birigui.

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 43,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 22,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 25,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 13,00

Proprietário — Abel de Almeida Ramos. Tratador — Alberto Alves. Movimento do páreo: Cr$ .. .. 657.840,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Pacalano	13.087	20,00
2—2	Birigui	N.C.	
3—3	Estalo	7.508	43,00
4	Caoré	5.766	68,00
4—5	Negra Maria	13.329	25,00
6	Harem	3.044	164,30
	Total	43.040	

DUPLAS

		Cr$
13	5.299	32,00
14	6.847	25,00
33	2.493	68,00
34	5.113	33,00
44	1.362	124,00
Total	21.113	

4º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Hunter, 58 quilos, J Araujo; 2º, Dona Stella, 52 quilos, J. Mesquita; 3º, Janda, 54 quilos, A. Brito.

Ganho por 3 corpos e 4 corpos. Tempo: 96" 1/5.

RATEIOS

Vencedor, 5 .. .. Cr$ 99,50
Dupla 34 .. .. Cr$ 40,00

PLACES

Do nº 5 .. .. Cr$ 50,00
Do nº 7 .. .. Cr$ 25,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 25,00

Proprietário — Mário de Almeida. Tratador — O proprietário. Movimento do páreo: Cr$ .. .. 877.900,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Janda	8.147	53,00
2	Reuniro	4.231	101,00
2—3	Cambuci	6.395	67,00
4	Danbirú	4.214	102,00
3—5	Hunter	4.306	99,50
6	Elvira	8.633	50,00
4—7	Dona Stella	5.708	75,00
8	Vigarista	11.952	36,00
	Total	53.586	

DUPLAS

		Cr$
11	907	250,00
12	2.664	85,00
13	2.689	84,00
14	4.274	52,00
22	1.028	231,00
23	2.528	89,50
24	4.916	46,00
33	1.268	178,50
34	5.685	40,00
44	2.297	80,00
Total	38.304	

5º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Barodar, 56 quilos, A. Ribas; 2º, Funny Eyes, 54 quilos, L. Rigoni; 3º, Livramento, 58 quilos, A. Barbosa.

Ganho por 3 quartos de corpo e 1 corpo. Tempo: 96" 2/5. Não correram Fausto e Tita.

RATEIOS

Vencedor, 10 .. .. Cr$ 86,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 49,00

PLACES

Do nº 10 .. .. Cr$ 25,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 15,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 20,00

Proprietário — Roger Guedon. Tratador — C. Pereira. Movimento do páreo: Cr$ .. .. 875.000,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Elan	20.038	20,00
2	Chumbo	1.314	264,00
2—3	Fausto	N.C.	
4	Jacuqui	2.005	191,00
5	Cherife	2.220	180,00
3—6	Funny Eyes	19.606	48,00
7	Peteim	4.413	90,50
8	Fogo Belo	784	509,00
4—9	Livramento	3.715	108,00
10	Barodar	4.637	86,00
11	Tita	N.C.	
	Total	49.970	

DUPLAS

		Cr$
11	1.174	212,00
12	2.098	119,00
13	11.422	22,00
14	4.633	55,00
22	124	2.015,00
23	1.365	104,00
24	926	270,00
33	3.135	80,00
34	5.149	49,00
44	793	315,00
Total	31.240	

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Assalto, 53 quilos, C. Moreno; 2º, Saltão, 53 quilos, I. Pinheiro; 3º, Bombo, 56 quilos, A. Ribas.

Ganho por 2 corpos e 5 corpos. Tempo: 92".

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 48,50
Dupla 14 .. .. Cr$ 70,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 23,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 18,00

Proprietário — Roger Guedon. Tratador — G. Reljó. Movimento do páreo: Cr$ .. .. 856.570,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Bombem	9.697	42,00
2	Carinhoso	661	618,50
2—3	Assalto	8.421	48,50
4	Ocol	9.546	43,00
3—5	Bombo	8.227	50,00
6	Barriga Verde	1.116	357,00
7	Japú	3.329	122,50
4—8	Rábula	668	612,00
9	Sultão	9.430	43,50
"	Mirante		
	Total	51.110	

DUPLAS

		Cr$
11	415	565,00
12	7.157	32,00
13	5.128	45,00
14	4.094	56,00
22	1.765	198,00
23	3.351	69,00
24	3.309	70,00
33	798	231,00
34	2.583	89,00
44	227	1.039,00
Total	28.830	

7º páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Carinho, 56 quilos, J. Portilho; 2º, Iguape, 58 quilos, A. Barbosa; 3º, Galarin, 54 quilos, L. Rigoni.

Ganho por meio corpo e meio corpo. Tempo: 82" 3/5. Não correram Cibalena e Sulamita.

RATEIOS

Vencedor, 9 .. .. Cr$ 108,00
Dupla 44 .. .. Cr$ 143,00

PLACES

Do nº 9 .. .. Cr$ 19,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 27,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 13,00

Proprietário — Jorge Jabour. Tratador — Mário de Almeida. Movimento do páreo: Cr$ .. .. 969.520,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Policara	6.335	74,00
2	Medon	6.577	73,00
2—3	Galarin	18.380	26,00
4	Cibalena	N.C.	
5	Lingote	932	512,00
3—6	Piauí	9.516	50,50
7	Sulamita	N.C	
8	Comendador	6.144	78,00
4—9	Carinho	4.449	108,00
10	Iguape	4.002	120,00
11	Night Club	3.716	129,00
	Total	60.053	

DUPLAS

		Cr$
11	529	306,00
12	6.547	39,00
13	2.570	95,00
14	1.567	136,00
22	1.076	236,00
23	6.727	38,00
24	5.454	46,50
33	1.384	183,00
34	3.471	73,00
44	1.716	148,00
Total	31.731	

8º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Retang, 54 quilos, L. Rigoni; 2º, Umoristico, 51 quilos, I. Pinheiro; 3º, Borrón Viejo, 51 quilos, B. Ribeiro.

Ganho por 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 88" 3/5. Não correu Dona Paulina.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 23,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 32,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 12,00

Proprietário — Jorge Jabour. Tratador — Levy Ferreira. Movimento do páreo: Cr$ .. .. 876.505,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Retang	18.636	23,00
"	Laturno		
2—2	Umoristico	11.931	36,00
"	D. Sofia		
3—3	Borrón Viejo	9.969	43,00
4	Brotinho	6.838	63,00
5	War Graft	1.168	360,00
4—6	Menestrel	3.531	121,00
9	Mac Arthur	1.476	295,00
8	Dona Paulina	N.C.	
	Total	53.550	

DUPLAS

		Cr$
11	1.394	175,00
12	7.542	32,00
13	7.394	32,00
14	2.592	94,00
22	1.11?	219,00
23	4.018	61,00
24	1.238	197,00
33	8.305	74,00
34	1.671	146,00
44	303	1.201,00
Total	30.466	

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS
Cr$ 6.238.850,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 552.135,00.

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples
6 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 11.037,00.

Concurso dupla
1 vencedor, com 12 pontos — Cr$ 41.854,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (3-9.1) — 7 vencedores — Cr$ 1.026,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (3-9.1) — 60 vencedores — Cr$ 983,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (3-9) (9.10) (1-2) — 9 vencedores — Cr$ 22.352,00.

Imigração via aérea

U mdos problemas d emaior importância a ser enfrentado pelo Govêrno holandês, é atualmente o da super-população.

A população atual da Holanda é de mais de 10 milhões de habitantes limitados a 33 000 quilômetros quadrados. Anualmente, a população acrescida de aproximadamente 200.000 recem-nascidos e caso com tudo parece isto continui, a Holanda terá dentro de 50 anos uma população de aproximadamente 15 milhões de habitantes, o que representará um espaço de 300 e poucos metros quadrados para cada um.

A industrialização e a conquista da terra sôbre o mar não resolverão o problema, e os holandêses então encontrarão na contingência de imigrar em proporções idênticas as da natividade anual.

A K.L.M. Cia. Real Holandesa de Aviação tem procurado cooperar no sentido de ajudar a solução do tão importante e vital prgrama e seguindo essa norma tem transportado no ano passado vários grupos de emigrantes para o Canadá, sendo idêntico procedimento já planejado para o mesmo trnasporte com destino

CASA BANCARIA
8% ... 1 ano
DEPOSITOS
Tel. 43-1941

Mundanidades

Aniversários

DR. APRIGIO DOS SANTOS — Vê passar, hoje, o seu aniversário natalício, o Dr. Aprigio dos Santos, curador de Assuntos da Justiça no Distrito Federal. Advogado e conhecido poeta, o aniversariante será homenageado por seus amigos e colegas do Ministério Público.

PROF. PEREGRINO JÚNIOR — A data de hoje registra o transcurso do aniversário do Dr. Peregrino Júnior, médico, professor universitário e membro da Academia Brasileira de Letras e catedrático da Faculdade Nacional de Medicina. onomástica

SRTA. DALVA RANGEL DOS SANTOS — Passa, amanhã, o aniversário natalício da distinta Senhorinha Dalva Rangel dos Santos, filha do Sr Amâncio José dos Santos e alta funcionária da Secretaria do Palácio do Catete.

DR. ALIM PEDRO — Transcorre, amanhã, a passagem do aniversário natalício do Dr. Alim Pedro, operoso Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. De certo, muitas serão as homenagens que os amigos e admiradores do ilustre aniversariante lhe prestarão, por motivo de sua data anomástica.

ELY CARNEIRO DE SOUSA — Aniversaria, hoje, a graciosa menina Ely Carneiro de Souza, dileta filha do Sr. Myrillo Pinto de Souza e de sua espôsa, Sra. Iracy Carneiro



Ely Carneiro de Sousa

de Souza. Ely, que completa o seu 9º aniversário, oferecerá uma festinha às suas amiguinhas.

DULCINHA — Festeja, amanhã, a passagem do seu 9º aniversário natalício, a encantadora menina Dulce, dileta filha do distinto casal Milton-Dulce Vieira de Sousa.

Em regozijo ao acontecimento, Dulcinha oferecerá uma linda festa às suas amiguinhas, na residência de seus pais, à Rua Nogueira, 86, casa 5 — Quintino Bocaiuva.

JEANETE — Comemora, hoje, o seu 8º aniversário natalício, a inteligente menina Jeanete Lopes Mercier, filha do Sr. Oriano Nogueira Mercier. Na residência de seu pai, à Rua Conselheiro Paulino, 51, casa 2, em Olaria, Jeanet dará uma festa às suas pequenas amigas.

SR. GUILHERME PIRES — Transcorre, hoje, o aniversário natalício do Sr. Guilherme Pires.

SRTA. NELLY PEREIRA NUNES — Completa hoje mais um aniversário natalício, a interessante Senhorinha Nelly Pereira Nunes, filha da viúva Mariana Pereira Nunes.

Por êste acontecimento, a aniversariante oferecerá às pessoas de suas relações, uma lauta mesa de doces, em sua residência.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Maria do Carmo Pereira de Lima, espôsa do Sr. Manuel Silveira Pereira de Lima.

— Sra. Maria Bento Barbosa, espôsa do Sr. Frank Barbosa, nosso confrade de imprensa.

— Poetisa Gilka da Costa Machado.

— Sra. Almira Portugal Briggs, espôsa do Dr. Luiz Briggs, médico

— Sra. Júlia Machado, espôsa do Sr Raul Machado, nosso antigo companheiro de trabalho.

— Sra. Maria Alves de Oliveira, espôsa do Sr. José Alves, funcionário do Ministério da Guerra.

SENHORINHAS:

Senhorinha Maria Teresa Perez Vasquez, funcionária do IPASE e nossa colega de imprensa.

Senhorinha Cidéa Barbosa Vieira, de nossa sociedade.

SENHORES:

Sr. Manuel Marques de Oliveira, professor de Ciências Econômicas da Escola Superior de Comércio.

— Sr. Humberto Bástos.

— Dr. Ismael de Oliveira Maia.

— Sr. Franklin de Oliveira, nosso confrade do "Diário da Noite".

— Completa hoje, mais um aniversário natalício, o Sr. Norival Coutinho Lima, competente linotipista dêste matutino.

— Ten.-Cel. Pedro Geraldo de Almeida, oficial de Gabinete do Ministério da Guerra.

— Dr. Costa Rego, nosso colega de imprensa, redator-chefe do "Correio da Manhã".

— Diplomata Manuel Vicente Cantuária Guimarães.

— Dr. Mario Marques Tourinho.

— Sr. Georgino Sande Peres, nosso colega de imprensa.

— Sr. Armando Lima, de "A Noite".

— Dr Bastos Tigre, escritor e jornalista.

— Dr. Ugo Pinheiro Guimarães, conhecido médico e cientista, catedrático da Faculdade de Medicina.

MENINAS:

Leticia Maria (3º aniversário), filha do Sr. Jaime Melo e de sua espôsa, Sra. Maria de Lourdes Costa de Melo

MENINOS:

Luiz Eduardo, filho do Sr. Val Macedo Garcia, aluno do Colégio São Arminda Queiróz Cardoso.

JOVENS:

O inteligente jovem Carlos Alberto Macedo Garcia, aluno do Colégio São José e filho do Sr. José Funchal Garcia, nosso colega de imprensa e de sua espôsa, Sra. Zilka Macedo Garcia.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

D. IVETTE ROSELEN — É com a maior satisfação que antecipamos o registro do aniversário natalício, amanhã, da grande artista Ivette Roselen, que foi, durante largo tempo, a intérprete mais expressiva das canções de Catulo da Paixão Cearense.

Atualmente, ocupa o elevado cargo de Coordenadora da Escola Dramática do Teatro Municipal, nossa melhor casa de espetáculos, onde bastante se tem distinguido pela capacidade de trabalho e vocação artística.

Receberá, decerto, nessa data, muitas demonstrações de aprêço e simpatia.

SENHORAS:

Sra. Alice Faria Homem Ribeiro, espôsa do Dr. Temistocles Ribeiro, médico nesta capital.

— Sra. Alita de Sales Andrade, espôsa do Sr. Clito de Andrade, industrial e nosso antigo confrade de imprensa.

— Sra. Edite N. Burge.

— Sra. Amenaide de Oliveira Silva, espôsa do Sr. Galdino O. Silva, da Secretaria do Colégio Pedro II.

— Sra. Carmen Santos de Miranda, viúva do Sr. Custódio Luiz Miranda.

— Sra. Dagmar Neto, espôsa do Sr. Carlos Neto.

— Sra. Dulce de Oliveira Ponce, espôsa do Dr. Generoso Ponce Filho, Diretor do Instituto Nacional do Mate.

MENINAS:

Menina Elicine, filha do Sr. Oto Gracindo de Sá e da Sra. Zilá De Loanda.

SENHORES:

Professor Filadelfo de Azevedo, ex-Prefeito desta capital.

— Sr. Júlio Mirabeau A. Soares Júnior, funcionário da Prefeitura.

— Sr. Mário de Almeida.

— Sr. Aldo Calvet

— Sr. Fábio Rivera Viltaça.

— Sr. Joaquim Menezes, nosso confrade de imprensa

— Sr. Luiz Del Vale.

— Dr. Artur M. de Moura, Presidente da Companhia Usinas Nacionais.

— Sr. Maurício Santiago Borges.

— Sr. Emilio Delfino dos Santos, tesoureiro da Caixa de Amortização.

— Sr. Ernani de Souza Reis, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Manuel Soares Castelar.

— Diplomata Mauro de Freitas.

— Dr. Tancredo Tostes.

— Sr. Edir Salvaia da Silva, funcionário do departamento social do Olimpico Clube.

— Sr. Honório Quintanilha Neto, jornalista.

MENINOS:

Menino Nelson, filho do Sr. João Soares Lisboa e de sua espôsa, Sra. Julieta Soares Lisboa.

JOVENS:

Passa, amanhã, a data natalícia do estimado jovem Ubirajara Fontoura Carvalho, dedicado auxiliar dêste matutino.

— Decorre, amanhã, o transcurso do aniversário natalício do jovem Attila Teles de Moraes, esforçado auxiliar dêste jornal.

Nascimentos

MENINA ANA MARIA — Está em festas o lar do nosso confrade de imprensa e funcionário da Caixa Econômica Federal, Sr. Waldo Newton e sua digna espôsa, Sra. Ana Ramos Newton, com o nascimento de uma menina, que na pia batismal receberá o nome de Ana Maria.

Festas

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO GRAJAÚ — Hoje, às 20 horas, a Associação Atlética do Grajaú, dando prosseguimento ao seu programa social, realizará uma noite dançante, com discos, havendo distribuição de brindes às senhoras e senhorinhas.

CENTRO MINEIRO — Realiza-se hoje, às 20 horas à Rua Buenos Aires nº 283, mais uma festa social do Centro Mineiro, no decorrer da qual será recepcionado o Dr Otacílio Negrão de Lima, Prefeito de Belo Horizonte.

Falecimentos

SR. EVARISTO BIANCHINI — Durante longos anos, dirigiu, no Rio a filial da Cia. Melhoramentos de S. Paulo, o Sr. Evaristo Bianchini, inteligência lúcida, visão vigorosa e caráter límpido. Pois desde ontem repousa no Cemitério de São João Batista, o grande batalhador, o qual, ultimamente aposentado, nem por isto deixava de comparecer à sede de suas antigas atividades Parentes ex-companheiros e amigos em geral, acompanharam, comovidamente, o féretro.

TEATRO

NOITE DE POESIA

Foi uma noite encantadora a de sete de março corrente no cenário do Ginástico. Ali efetuou João Villaret, perante numerosa e polida assistência, seu Recital de Poesia do modo mais sugestivamente.

Em mais de uma oportunidade, os nossos amantes da melhor declamação têm escutado e aplaudido êsse grande "astro" lusitano, que teve a sorte de haver sido discípulo de Chabá Pinheiro. O famoso artista executou um programa extenso dividido em três partes, começando pelo sublime episódio da INÊS DE CASTRO de Camões, cuja essência poética ele dramatizou de maneira espontanea e impressionante. Declarou poemas e sonetos de Estevam Coelho, Mário Saa Augusto Gil, Mário Sá Carneiro, Antônio Boto, José Régio Antônio Nobre, Francisco Bugalho, Gomes Leal, Antero Florbela Espanca Júlio Dantas Bocage, Olavo Bilac, Nicolas Guillen, Alberto Rebelo de Almeida, Fernando Pessôa, Miguel Torga, Mário Pederneiras Manuel da Fonseca, Alfousina Storni, Manuel Bandeira Augusto Frederico Schmidt, Garcia Lorca, Carlos Drummond de Andrade, Alberto de Serpa e outros que não constaram do programa.

A fábula A CIGARRA E A FORMIGA, de Mário Pederneiras e o sonêto de Olavo Bilac — AOS MEUS AMIGOS DE S. PAULO — foram declamados com a maior naturalidade merecendo vivos aplausos.

A despedida de João Villaret e dos que deixem realmente, saudades na alma brasileira.

"CAMINHANTES SEM LUA"...

No teatro Fenix, será exibida, em setembro vindouro, uma peça intitulada — CAMINHANTES SEM LUA, graças a um novo empreendimento da Empresa dirigida pelos jovens escritores Sarah e José César Borba.

Espera-se que a festejada atriz Maria Sampaio que foi a Lisboa em visita de evocação e saudade, seu regresso a nosso país, encarne um dos papéis de mais relevo dos CAMINHANTES SEM LUA...

"O REI MARACA"

No Teatro Jardel de Copacabana, será levada, hoje, à cena mais uma vez a peça de Danilo Ramires — O REI MARACA, destinada ao mundo infantil.

O REI MARACA é interpretado pelo ator Amadeu Celestino, com atraente naturalidade e humorismo.

"A FELICIDADE VEM DEPOIS"...

Eva e seus artistas, supervisionados pelo escritor Luiz Eglesias, estão alcançando raro êxito, na ribalta do Serrador no desempenho, homogêneo e expressivo, da comédia — A FELICIDADE VEM DEPOIS (LA MAESTRINA), do italiano Dário Niccodemi e traduzida por Iglesias e Carlos Lage.

Eva Todor encontrou na personagem da professora MARIA um caráter bem adequado a seu privilegiado temperamento artístico.

A peça será repetida hoje, em vesperal, e em duas sessões noturnas.

ESPETACULOS

JOÃO CAETANO — "Bonde do Catete", ela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "A moral vem depois...", com Eva e seus artistas às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Um deus dormiu lá em casa", às 21 horas.

RIVAL — "Especialista em coração", pela Companhia Daniel Rocha, às 20 e às 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Tô de ôlho" pela Companhia Juan Daniel, às 21 horas.

TEATRO DO BOLSO — "Assim falou Freud" às 21 horas.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

QUÉDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos

Amanhã
2-4-6-8-10
PATHE
ALVORADA
PARA TODOS
ALFA
FLUMINENSE
DRAMATICO! AUTÊNTICO! ÚNICO!
A BATALHA DA ÁGUA PESADA
VEJAM O EFEITO DESTRUIDOR DA BOMBA ATÔMICA

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO
METRO COPACABANA
METRO TIJUCA
HOJE
Re-apresentação da OPERETA INEBRIANTE
Nelson EDDY
Ilona MASSEY
"Balalaika"
METRO - GOLDWYN - MAYER
Nos Cines Metro PROJEÇÃO em GLASCREEN TELA de VIDRO
MAIOR BRILHO NOS FILMES MELHOR SOM

PRESIDENTE
TEL 42-7128
POLTRONAS ESTOFADAS
AR CONDICIONADO
2ª GRANDE SEMANA
Esther FERNANDEZ
DE PECADO em PECADO
DE PECADO EN PECADO
com David SILVA
EMMA ROLDAN
BEATRIZ RAMOS
3ª FEIRA COMEMORAÇÃO DO 1º ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE
NO PALCO INDIOS TABAJARA
UM FILME MEXICANO
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS
Direção de CHANO URUETA

eva no Serrador
HOJE
ÀS 20 E 22 HS
HOJE
VESPERAL, ÀS 16 HORAS
Na deliciosa comédia de DARIO NICODEMI
TRAD. DE IGLEZIAS E LAGE
a FELICIDADE VEM DEPOIS
BILHETES A VENDA
VESPERAIS AS 3ªS A PREÇOS REDUZ. DOS SABADOS E DOMINGOS AS 16 HS
UM ESPETACULO 100% EVA!

VOLTA ao MUNDO na CALIFORNIA
Uma JOIA COLORIDA DE Fitzpatrick
Uma fábrica de gargalhadas!
RATINHO SABIDO
Cancatura animada
NOVAS VISTAS DA SUPERFICIE da TERRA
DONALD CASACO DE PELE
A DERROTA DE CHURCHILL
FINAIS de BOX MADISON SQUARE
ASSASSINATO DUPLO
11ª aventura de ESPIRITO ESCARLATE
O MUNDO em REVISTA
NOTICIAS DO DIA
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS
Matinées Infantis
Hoje
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC

O BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S|A NA ECONOMIA BRASILEIRA

Relatório da Diretoria, relativo ao exercício de 1949 e que será apresentado à Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no corrente mês

Senhores Acionistas,

Encerrado o exercício social referente ao ano de 1949, cabe-nos cumprir o preceito estatutário que nos impõe o dever de apresentar à respeitável assembléia, relato pormenorizado e prestar as contas da nossa gestão.

A exemplo do que temos feito em relatórios anteriores, permitimo-nos, preliminarmente, considerar e analisar os aspectos principais da vida econômico-financeira do país, da qual êste estabelecimento bancário, por sua importância e significação, tradicionalmente participa, com marcado relêvo. Não constituindo organismo estanque, nem entidade de puro interêsse privado, mas, ao contrário, cabendo-lhe grave soma de responsabilidade no concêrto das atividades econômicas de um dos grandes Estados da Federação Brasileira, não pode êste Banco ser indiferente aos fenômenos e problemas de ordem geral que, direta e indiretamente, influem na orientação que deve tomar. Por isso mesmo, à sua administração compete acompanhar, observar e interpretar, diuturna e cuidadosamente, a evolução de tôdas as complexas questões nacionais, para que, na colaboração que deve prestar aos superiores interêsses públicos e na condução que lhe cabe, da vida dêste estabelecimento, possa harmonizar, com patriotismo e acêrto, ambas as funções.

Por essas razões, senhores acionistas, nos parece importante transmitir-vos o nosso ponto-de-vista sôbre vários problemas de interêsse coletivo, o que, em essência, dar-vos-á conta do espírito das nossas diretrizes. Não alimentamos qualquer intuito de crítica, mas ùnicamente o de justa análise dos fatos; e, ao expendermos opiniões, move-nos, como sempre, apenas o sincero desejo de contribuir, com o fruto das nossas observações, para que os problemas abordados possam ser melhor e mais prontamente resolvidos, para felicidade comum e o progresso seguro da nossa querida Pátria.

POLÍTICA NACIONAL

Aproximam-se com celeridade os dias de novas definições políticas, em que, outra vez, o povo brasileiro será chamado às urnas para renovação de mandatos municipais, estaduais e federais. Já referem os choques latentes ou declarados de interêsses opostos e mentalidades divergentes, agravados pelos atritos, indecisões e obstinações pessoais e partidárias, — prematuramente agitado que foi o ambiente político nacional, numa reedição de tempos outros, que vozes autorizadas, em vão, tentaram evitar.

Não há, nem poderá haver, qualquer pessimismo quanto às próximas eleições; entretanto, a magnitude do pleito que se avizinha e o fato de constituir outra e decisiva prova da nossa renascente democracia, são motivos que reclamam ponderação e patriotismo, a fim de que, atendidas as legítimas preferências populares, venha o regime a se fortalecer e a evoluir, pela fidelidade dos líderes dirigentes aos superiores interêsses nacionais.

Cumpre-nos confiar — e o fazemos sem reservas — no discernimento dos que têm a seu cargo conduzir o país e velar por êle e por seu povo. Representa fator preponderante para a aceleração da marcha ascencional da nacionalidade brasileira, a solidificação dos seus costumes políticos, para que as pugnas eleitorais cessem completamente de provocar hiatos ou intercorrências na vida social e econômica do país, adstritas que devem ficar ao sadio terreno das disputas democráticas. Os males advindos da distorsão dêsses princípios são sobejamente conhecidos e muito já pagamos por êles, no passado. Certo, pois, é de esperar que, não obstante a impropriedade e a antecipação com que se abriram as discussões, apesar da afoiteza de alguns e da paixão de outros, evitar-se-ão, afinal, senão todos, pelo menos os mais sérios efeitos de uma campanha que, podendo ser calorosa e àrduamente desenvolvida, não deve se gazeificar em ódios empestadores da comunhão brasileira.

PANORAMA ECONÔMICO-FINANCEIRO

Infelizmente, não nos é lícito registrar, como desejaríamos, a existência de sintomas animadores, indicativos de geral melhoria dos nossos problemas econômico-financeiros. O ano de 1949 ainda acompanhou a mesma linha depressiva que vem marcando a tendência daqueles problemas. Planos econômicos, ações de profundidade ou medidas harmoniosas de que tanto se reclama para coordenar, estruturar e aliviar a exploração da riqueza nacional, ainda permaneceram no terreno das controvérsias teóricas, enquanto a realidade se agrava. Reações isoladas, como no caso da melhoria dos preços do café, não indicam e nem representam efeitos de ações deliberadas, mas simples reflexo de causas naturalmente sobrevindas.

Os vultosos deficits orçamentários, a atingir cifras inimagináveis, perturbam os nossos Governos e desarticulam as finanças do país. A resistência às emissões de papel-moeda, que se apregoava como programa suficiente para deter a espiral dos preços e revigorar o valor aquisitivo interno do cruzeiro, rompeu-se, indisfarçàvelmente, pela pressão das angústias financeiras do Govêrno central, pelo desequilíbrio entre a receita e a despesa da sua lei de meios. Nos meses de maio a dezembro de 1949, as novas emissões alcançaram o total de Cr$ 2.858.942.000,00; deduzidas as parcelas retiradas da circulação durante os quatro primeiros meses do ano, ainda assim o aumento fiduciário, em 1949, foi de Cr$ 2.349.200.000,00! Se tivermos em conta que o deficit de 1950 está previsto em mais de 3,5 bilhões de cruzeiros, concluiremos que as finanças da União apresentam um quadro sombrio que envolvem perspectivas de maior agravamento do surto inflacionista já deflagrado.

De outra parte, ainda que admita a melhoria quantitativa da produção, em certos setores agrícolas e industriais, referida em recentes divulgações, temos de considerar o paralelo aumento populacional, que reduz a significação daquele progresso e mantém inalterados, se não depreciados, os nossos índices de rendimento "per capita".

Muito esperava o país que o ano de 1949 fôsse assinalado pela conclusão de certas medidas legislativas, de há muito pendentes de aprovação do Congresso Federal, entre as quais é de ressaltar a Reforma Bancária, o Plano SALTE e a liberação dos bens dos súditos do "Eixo".

Autorizadas vozes se têm feito ouvir, repetidamente, insistindo e salientando a necessidade imperiosa de solução, por parte dos nossos legisladores, de tão magnas questões. Os males provocados, notadamente por falta de um regime bancário adequado e pela procrastinação das providências que reintegrem, na vida econômica brasileira, um considerável contingente de estrangeiros entre nós radicados social e econômicamente — persistem como fatalidades — eis que transcorrem meses sôbre meses sem que os estudos respectivos ultrapassem a fase de ponto morto em que foram metidos.

No que tange às nossas relações internacionais, ressalta, em primeira plana, o dilema que se apresentou ao país, em face da desvalorização do esterlino; e, a seguir, o grave problema dos atrasados em moedas fortes, que gerou uma severa política restritiva de importação. Embora nem sempre fôssem plausíveis tôdas as providências tomadas em relação às nossas questões cambiais, notadamente quanto a determinados acordos celebrados com evidentes desvantagens para nós, enquanto outros de vital interêsse deixaram de merecer maior empenho e mais objetiva atenção — o fato é que, nas circunstâncias especiais provocadas pela desvalorização da libra e demais moedas de sua área de influência, não poderia o país ter adotado outra política, que não a da manutenção do valor já estabelecido para o cruzeiro. Realmente, de há muito substituída a influência da libra pela do dólar, em nossa economia, não se justificava a mudança dos rumos cambiais da nossa moeda, nem se aplicavam a nós as razões que determinaram as medidas extremas da desvalorização do dinheiro inglês e dos seus satélites. Por isso, a firmeza com que se resistiu às manobras e aos argumentos da minoria interessada na quebra do padrão oficial do cruzeiro foi um bem que, se não produziu efeitos espetaculares, evitou, entretanto, uma comoção de resultados imprevisíveis, a que, talvez, não poderíamos fazer face, à míngua de experiência e recursos.

Quanto à escassez de dólares e outras moedas fortes — fenômeno mundial a que não fugimos, embora dispondo de elementos capazes de atenuá-lo — o problema atingiu, em 1949, tal gravidade, pela vultosa soma de saldos congelados que outro remédio não houve se não o arrôcho do contrôle das importações e das remessas de divisas, centralizando-se no Banco do Brasil a liquidação dos créditos em atraso.

De degrau em degrau, descemos, assim, mais ràpidamente do que seria lícito esperar, à última das soluções aplicáveis às questões, originadas do desequilíbrio do balanço de pagamento, sòmente praticável quando outra alternativa não há a escolher. Forçoso, entretanto, é assinalar o critério primário que tem orientado essa política — à qual, absolutamente, não é de se atribuir a diminuição dos nossos atrasados comerciais no exterior. Êste sucesso devemo-lo tão sòmente à afluência ocasional de dólares provocada pela reação dos preços do café, causa completamente estranha às medidas de caráter coercitivo que haviam sido tomadas para se enfrentar e resolver o problema dos atrasados em aprêço.

Ao invés do estímulo às exportações, tem-se preferido a contenção das importações. Para a obtenção dos saldos normalizadores da nossa situação cambial, poderíamos vender mais; entretanto, tratamos de comprar menos — na crença de que essa era a única providência que se poderia tomar.

Tanto parece ser êsse o espírito da nossa política cambial que, sem falar nas dificuldades burocráticas e fiscais que atravancam as iniciativas dos nossos exportadores, basta lembrar, para admiti-lo, o gravame decorrente da forçada aplicação que se impõe, aos possuidores de cambiais, de 20 % do seu valor em Letras do Tesouro Nacional, no ato da sua transferência e permuta por cruzeiros. Ora, se não fôsse unilateral a preocupação sôbre o assunto, já se teria compreendido a impropriedade dessas medidas restritivas da nossa exportação, que vêm de uma época de abundância de divisas estrangeiras, inversa, portanto, à de hoje.

Urge, pois, ultrapassar essa mentalidade dietética com que tem sido encarado o problema. Dela, nada podemos esperar de positivo e permanente, pois, ainda que repostas em têrmos de equilíbrio as nossas obrigações internacionais, com a liquidação dos débitos em atraso, não se criará, por seu efeito, clima propício ao retôrno da liberdade, mesmo relativa, do nosso comércio com outros países, pela anemia crônica de que se terá contaminado a nossa capacidade de exportar. Outros desequilíbrios serão inevitáveis, quando, podendo comprar mais, não estivermos vendendo mais. Isso é fàcilmente previsível, a menos que se pretenda perpetuar êsse complicado regime de licenças, quotas, filas e prioridades, num país que, podendo suprir o mundo de tantas coisas, mantém-se conformado e abstém-se de comprar, por achar preferível não vender.

O CAFÉ

Desaparecidos os remanescentes de safras anteriores que, em mãos do Departamento Nacional do Café, durante anos, foram manejados em detrimento dos interêsses dos cafeicultores; aumentado o consumo mundial, enquanto nossas colheitas regrediam, pelo abandono e erradicação de grande parte das plantações e, ainda, por efeito da queda da produção de cafezais mantidos à custa dos mais ingentes sacrifícios; perspectivada uma safra das mais diminutas para 1950, por ação das pragas, sêca, ventos frios e outras causas mesológicas; frustradas as esperanças dos especuladores na desvalorização do cruzeiro — era naturalmente inevitável que os preços da nossa principal mercadoria de exportação readquirissem até alcançar novo nível de cotação, rompendo decididamente aquêle em que vinham sendo contidos por fôrças desnaturadoras do seu atual valor internacional.

Tudo quanto se tem dito alhures, atribuindo à existência de causas outras que teriam atuado na elevação dos preços do café, revela desconhecimento absoluto, ou proposital omissão, das razões que explicam e justificam o fenômeno ocorrido como pura manifestação da lei da oferta e da procura.

Em nosso relatório anterior, tivemos oportunidade de acentuar que o preço do café, em fins de 1948, "longe estava de poder ser considerado compensador". A quintuplicação do custo dos trabalhos agrícolas e o baixo rendimento das lavouras, haviam encarecido a produção, proporcionalmente, muito acima da elevação dos preços, operada nos últimos oito anos. Já acentuávamos que aquêles preços, "aparentemente altos, não representavam compensação satisfatória do trabalho, ao emprêgo de capital e aos riscos a que está sujeita a operosa classe dos nossos cafeicultores".

Os fatos ocorridos posteriormente à publicação do citado Relatório vieram confirmar a exatidão dos conceitos ali emitidos. Liberto o café das inomináveis peias que, com grave prejuízo para todo o país, se comprazia em criar-lhe a autarquia instituída para defendê-lo, não tardou em se fazer sentir o movimento ascencional dos preços, gerado pela sensibilidade dos mercados às causas agora desimpedidas e que, de há muito, justificavam a formação de novo valor daquele produto.

As infundadas referências a monopólios, que teriam influído nos mercados, não passaram, pois, de hipóteses fantasiosas. Sòmente no pôrto de Santos estão estabelecidas 88 firmas exportadoras, gozando da mais absoluta liberdade nas suas atividades. Nenhuma restrição de embarque se vem verificando, do interior para os portos, salientando-se que, nestes, sempre se manteve o dôbro do volume necessário para a exportação de um mês.

Outra ridícula assertiva, erigida em fundamento do inquérito que, com tanta publicidade, vem sendo promovido no Congresso Norte-Americano, é a que se refere à melhoria das safras de café. Os dados relativos a São Paulo — o maior produtor do mundo — desmentem inteiramente tal conclusão. Os números referentes à população paulista, revelam, há mais de 3 lustros, constante declínio. Realmente, tendo produzido, em média, no período de 1930 a 1936, 15.000.000 de sacas, anualmente, São Paulo não alcançou mais de 10.500.000 sacas, como média dos anos de 1937 e 1942. E, nos últimos 7 anos, essa média desceu, ainda, para 7.200.000 sacas!

As exportações, feitas nos últimos anos, sòmente puderam ser mantidas dentro das quantidades exigidas pelo consumo internacional, mercê da liberação dos "stocks" em poder do D.N.C., agora totalmente esgotados. É o que se pode inferir, fàcilmente, dos números a seguir alinhados:

SAFRA PAULISTA

Anos	Colheita	Consumo interno	Saldo exportável	Exportado
1948	9.300.000	1.800.000	7.500.000	11.250.000
1949	8.000.000	1.600.000	6.200.000	11.483.700
Totais			13.700.000	22.733.700
DEFICIT entre o saldo exportável e a exportação efetivamente realizada ..			9.033.700	

Como presumir, em face dêsses elementos, que a safra cafeeira de 1950 poderá, milagrosamente, atender às necessidades da exportação? E como pretender que a escassez do produto, em face da crescente procura, não influa nos seus preços? Como admitir a hipótese de trustes, em face de cifras tão evidentes?

De outra parte — é oportuno assinalar — não obstante a forma espetacular por que se operou o necessário reajuste dos preços do café — febricitar entusiasmos eufóricos e a reanimar a extraordinária perseverança dos nossos agricultores — é prematura aceitar como solidificado o retôrno da cafeicultura brasileira a uma nova era de fastígio econômico. As vicissitudes acumuladas em 20 anos de adversidades contínuas feriram fundamente aquela nossa maior riqueza, nela se perdendo uma grande parte, irremediàvelmente. As estatísticas revelam que, após 1930, foram eliminados, no Brasil, 1.000.000.000 de cafeeiros, ou seja, aproximadamente, um têrço da lavoura plantada. São Paulo, que possuía 1.706.530.000 cafeeiros, hoje está reduzido a 1.012.488.000, e êstes ainda comprometidos em sua capacidade produtiva, pelos longos anos de trato deficiente e a grande infestação de pragas — calamidades que não puderam ser combatidas com a necessária eficiência, pela absoluta incapacidade financeira dos nossos lavradores, empenhados, em tão longo espaço de tempo, numa luta titânica de sobrevivência, a exigir-lhes energias e pertinácia sem dúvida superiores às que tiveram de empregar no desbravamento das terras e abertura das fazendas.

As feridas abertas em nossa economia cafeeira ainda sangrarão por muito tempo. A reparação das perdas sofridas e a renovação das lavouras apontadas como uma das maravilhas do esfôrço humano são problemas com aspectos diferentes daqueles que existiam no passado, quando o alargamento das zonas de penetração se fazia por sucessivos processos concêntricos de penetração. Abrangidas por essa forma quase tôdas as terras do Estado de São Paulo, a seleção obrigada pelo longo tempo de penúria do café, implicando na erradicação dessa cultura em mais de 350.000 alqueires, tornou essas terras pràticamente inaproveitáveis para novas lavouras. A restauração de terras "cansadas", para o plantio ou replantio de café, é problema ainda objeto de controvérsias teóricas, cuja solução prática, do ponto de vista econômico, esbarra, de início, no custo elevado não sòmente dos fertilizantes, como também das próprias terras hoje localizadas em zonas de maior densidade demográfica, já aproveitadas para outras culturas, ficando mais valorizadas.

Se novos erros não se cometerem na condução da política cafeeira, e se persistir, como parece indubitável, o aumento do consumo mundial, um novo "rush" cafeeiro sòmente parece possível fora da periferia política paulista, presumivelmente rumo às terras centrais do país, ainda à espera de um agente econômico-civilizador, papel que o café vem desempenhando històricamente no progresso nacional, com relevância não igualada por outra riqueza.

Não vaticinamos o desaparecimento da cafeicultura paulista, pois entre São Paulo e o café existem vínculos que os séculos não destruirão. Basta, entretanto, compulsar as estatísticas, para verificar que, entre nós, já se acha francamente substituído o espírito primitivo das culturas extensivas, pela fragmentação das propriedades rurais, a requerer a técnica das lavouras intensivas. A São Paulo, pois, pelo que se pode prever, caberá manter o aprimoramento qualitativo da lavoura cafeeira, enquanto a que extravasar de suas fronteiras terá, de início, a função de garantir quantitativamente a produção brasileira à altura das necessidades do consumo mundial, cujas exigências já ultrapassaram definitivamente a capacidade das atuais plantações. Será, pois, como um transbordamento da experiência, do arrôjo e do espírito de iniciativa do paulista, despertando, em nosso país, a riqueza de regiões ainda quase em olvido — sob o mágico influxo da fôrça abençoada da árvore que nos foi trazida por Francisco de Mello Palheta.

OUTRAS CULTURAS

Recentes publicações do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, estimam em 16.857.632 hectares a área cultivada no país, em 1949. Posto em confronto com os dados referentes a 1948, que apresentam um total de 16.219.460 hectares naquele ano, verifica-se que no ano encerrado houve um aumento de 638.172 hectares cultivados.

O algodão concorreu com cerca de 200.000 hectares, no aumento registrado, localizando-se em nosso Estado, quase que totalmente, essa recuperação da cultura daquela malvácea. Positiva-se, assim, a reação que vinha sendo registrada em São Paulo na produção do algodão, a partir de 1947. Enquanto em 1948 a Secretaria da Agricultura distribuiu 626.138 sacos de sementes, em 1949 essa distribuição atingiu a 902.042 sacos, ou seja quase 50 % a mais. Não obstante o atraso havido nas plantações, por fôrça da prolongada estiagem ocorrida em 1949, as nossas lavouras de algodão apresentam-se excepcionalmente viçosas e sadias, prevendo-se uma colheita de 320.000.000 de quilos, contra 221.000.000 de quilos colhidos no ano anterior.

O aumento de 638.172 hectares, que se registrou em 1949, não chega a representar 4% sôbre a área cultivada no ano de 1948. E, a abstração feita do algodão e da batata, as outras principais culturas — como o arroz, o milho, o café e o trigo — revelam rendimentos unitários inferiores, anulando, assim, o efeito que poderia ser esperado daquele aumento de área plantada, não obstante relativamente pequeno.

Por isso, considerados os números absolutos de produtividade das nossas culturas não é possível aceitar como satisfatória a situação que apresenta o quadro das atividades agrícolas do país. Nossa população não cessa de crescer, principalmente nos centros urbanos, acelerando o consumo interno de gêneros e matérias-primas — enquanto a produção rural diminui ou estaciona em suas quantidades físicas, a atestar um decréscimo de fertilidade das terras cultivadas que invalida os esforços empregados no seu aumento superficial.

O fato é que não obstante todo o empenho assistencial agregado, a nossa agricultura não sente os efeitos de uma real política de fomento que está requerendo para sair do estágio de exploração extrativa da fertilidade original da terra. Lógico, porém, é que isso continuará acontecendo, pois medidas emergentes, isoladas ou provisórias, certo não têm fôrça bastante para corrigir os males profundos, crônicos e comuns, de que padece a nossa economia, cuja debilidade orgânica requer orientação nos diagnósticos e medicação adequada.

Em nosso Estado, segundo publicações da Seção de Previsão de Safras e Cadastro Rural, da Secretaria da Agricultura, foi a seguinte a produção agrícola de 1949, das principais culturas realizadas:

PRODUTOS	Medidas de produção	Produção	% mais ou menos em relação à produção de 1948
Café beneficiado	Sacas de 60 ks.	8.012.592	— 27,[illegible]
Algodão em caroço	Arrobas	29.897.344	+ 36,[illegible]
Arroz em casca	Sacas de 50 ks.	11.370.876	+ 5,5
Milho	Sacas de 60 ks.	17.088.704	+ 5,7
Feijão	Sacas de 60 ks.	2.928.627	+ 11,5
Batata	Sacas de 60 ks.	3.751.325	+ 11,[illegible]
Mandioca	Toneladas	407.105	— 22,[illegible]
Laranja	Caixas (colh.	2.605.650	— 29,[illegible]
Cana de açúcar	Toneladas	6.168.570	+ 5,6
Mamona	Sacas de 50 ks.	930.512	— 40,7
Amendoim	Sacas de 25 ks.	5.700.571	— 26,[illegible]
Cebola	Arrobas	1.897.160	+ 23,[illegible]
Alfafa	Toneladas	18.803	— 12,[illegible]
Soja	Quilos	1.003.740	— 34,[illegible]
Banana	Cachos	16.000.000	+ 5,9
Rami	Quilos	600.000	+ 33,[illegible]
Menta	Quilos	258.000	+ 13,5
Trigo	Quilos	1.400.000	+ 45,[illegible]
Gergelim	Sacas de 60 ks.	73.684	+ 22,3
Tomate	Caixas	3.043.100	+ 5,9
Fumo em corda	Arrobas	120.000	+ 20,0

Ainda conforme aquela fonte estadual, pode ser estabelecido o confronto seguinte, quanto ao rendimento da lavoura paulista nos anos de 1948 a 1949:

PRODUTOS	Unidade	Rendimento médio por hectare Em 1948	Em 1949
Algodão	Arrobas	35,0	42,0
Café	Sacas de 60 ks.	9,8	7,9
Arroz	Sacas de 50 ks.	24,0	21,0
Milho	Sacas de 60 ks.	22,0	19,0
Feijão	Sacas de 60 ks.	11,0	11,0
Batata	Sacas de 60 ks.	77,0	69,0
Mandioca	Tonelada	10,0	9,0
Laranja	Caixa	294,0	248,0
Cana	Tonelada	4,0	51,0
Mamona	Sacas de 50 ks.	49,0	20,0
Amendoim	Sacas de 25 ks.	38,0	28,0
Cebola	Arroba	244,0	291,0
Alfafa	Tonelada	3,0	4,5
Soja	Quilo	1.052,0	951,0
Banana	Cacho	436,0	450,0
Rami	Quilo	300,0	40,00
Menta	Quilo	440,0	654,0
Trigo	Quilo	800,0	800,0
Gergelim	Sacas de 60 ks.	13,0	22,0
Tomate	Caixa	526,0	520,0
Fumo	Arroba	45,0	40,0

(Conclui na pág. 13)

O BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S|A NA ECONOMIA BRASILEIRA

(Conclusão da página 12).

Ao registrar os números principais que indicam a situação presente e a tendência à estagnação das fainas agrícolas, fenômenos preocupantes que continuam influindo na instabilidade das condições econômico-financeiras nacionais, não nos parece impertinente insistir na necessidade de um planejamento que vise proporcionar elementos básicos de amparo e incentivo aos lavradores patrícios. A organização do crédito rural, a mecanização da lavoura, a instalação de silos, frigoríficos e armazéns com imunizadores; a assistência técnica; a construção de estradas e melhoria das já existentes; o combate às pragas; a produção de adubos, a garantia de preços mínimos por meio de financiamentos adequados, etc. — são medidas indispensáveis que cabe ao Poder Público tomar a seu cargo, como acontece em todos os países organizados, possuidores de uma agricultura adiantada e próspera.

Basta tomar para exemplo o que ocorre nos Estados Unidos da América do Norte e verificar as alturas astronômicas a que atingem as inversões da Commodity Credit Corporation, em empréstimos e compras diretas de produtos agrícolas, na execução de um programa permanente de amparo e incremento das atividades rurais. Nas safras de 1948, êsses dispêndios ascenderam à vertiginosa cifra de US$ 3.449.200.000,00, ou seja, em nossa moeda cerca de 68 bilhões de cruzeiros!

Nenhuma consequência, das que entre nós logo são lembradas pelas cassandras das teorias ultrapassadas, parece impressionar aquela desassombrada política de abundância, que tem sido o segrêdo do poderio norte-americano. Não obstante as safras supra-normais, continua nos mesmos níveis anteriores a garantia de preços para os produtos agrícolas, retendo a C.C.C. 3.800.000 fardos de algodão, 227.000.000 "bushels" de trigo, 555.000.000 de "bushels" de milho, 100.000.000 de libras de manteiga, 70.000.000 de libras de ovos desidratados (quantidade equivalente ao consumo de 10 anos), além de outros vultosíssimos "stocks". Os males irreparáveis do empobrecimento, do desestímulo e da desorganização da sua agricultura, preferem, os ianques os problemas da super-produção que, embora constituindo pesado fardo ao seu Tesouro, garante-lhes a estabilidade da vida rural — fator que sabem ser essencial à segurança e tranquilidade do país — além da situação de fartura que podem assim usufruir, a salvo das trágicas questões alimentares que outras Nações, menos previdentes, ou menos felizes, continuam sofrendo.

Pratica-se, lá, a política da produção — que é a política da riqueza, enquanto, entre nós, a persistir por mais tempo a insciência com que vão sendo proteladas providências de vital interêsse da lavoura e da organização rural; a continuar prevalecendo o espírito fatalista e acomodatício que dessora o nosso progresso, pela inércia em face das grandes e definitivas soluções — não será ousado vaticinar índices cada vez menos satisfatórios no futuro, a confirmar a decadência, já notória, das atividades agrícolas brasileiras. Aí estão as nossas cidades, grandes e pequenas, a aumentar o seu poder magnético sôbre o homem do campo, gerando angustiosos problemas de hipertrofia demográfica, num país onde há regiões imensuráveis ainda virgens das pegadas do homem civilizado. Veja-se, nesse acentuado desequilíbrio entre o campo e a cidade, também a preponderância a favor da segunda, no carreamento de capitais à procura de emprêgo, fugindo aos riscos e incertezas das inversões rurais. Pesados e somados, êsses fenômenos sociais e econômicos, cuja comprovação é óbvia, tão evidente e proclamados têm sido, fácil será concluir que a causa principal da debilidade brasileira reside apenas na ausência de uma política de assistência rural, completa, corajosa e permanente, que abranja, em tôda a sua extensão, as necessidades da agricultura, nos seus numerosos aspectos.

MOVIMENTO INDUSTRIAL

Apesar de ainda não publicadas as estatísticas referentes ao ano de 1949, pode-se admitir que o movimento industrial brasileiro não decresceu, continuando as nossas atividades manufatureiras em ritmo crescente de trabalho, não obstante o agravamento de certas dificuldades e o aparecimento de outras.

E' oportuno mostrar que, entre as dificuldades referidas, sobrelevaram as de ordem financeira, cuja intensidade, em alguns setores industriais, chegou a ser deveras forte e angustiosa. A diminuição da margem de lucros, na maioria dos ramos fabris; as necessidades de reequipamento, pela substituição de material desgastado e de maquinário obsoleto; e a exigência de prazos mais longos para a liquidação de faturas relativas a produtos manufaturados, foram, em regra geral, os motivos determinantes daquelas dificuldades, gerando maior procura de crédito bancário por parte dos industriais.

De outro lado, no setor mais tradicional da nossa indústria — o têxtil — avolumou-se um considerável "stock", estimado em cerca de 300.000.000 de metros de tecidos, excedentes às necessidades do consumo interno e cuja exportação vem sendo impedida, notadamente por efeito das medidas de natureza cambial postas em prática para reequilíbrio do balanço de pagamentos em moeda-ouro. Pràticamente expelidos dos mercados internacionais conquistados durante a ultima guerra os tecidos brasileiros sofrem, presentemente, as consequências da queda vertical de suas exportações; todavia, essa situação poderia estar grandemente atenuada se, nos acordos comerciais elaborados ou em elaboração com os países fora da área de influência do dólar, se reservassem quotas para os nossos tecidos, em proporção suficiente para dar vazão aos excedentes do consumo interno. Aliás, essa tem sido a providência mais insistentemente reclamada pelos industriais brasileiros, e recentemente foi de novo solicitada, na Convenção Têxtil Nacional, reunida na Capital da República. Enquanto evolui o mercado interno, a indústria têxtil indígena não pode dispensar o estímulo que lhe advém das exportações, considerando-se que está em condições de concorrer tècnicamente com os similares estrangeiras e não tem elementos, por falta de organização bancária adequada, para suportar a acumulação de "stocks". Sendo o ramo fabril o mais adiantado do país, consumindo matéria-prima nacional, quase que exclusivamente, merece especial assistência na conjuntura em que se encontra, a fim de que não venha a regredir no terreno que laboriosamente conquistou.

Ainda com referência à indústria têxtil, não podemos deixar passar sem especial registro a notável Convenção a que já nos referimos, cujos trabalhos e conclusões foram atentamente acompanhados por todos os estudiosos das questões econômico-financeiras do país. Aquêle memorável congresso alcançou a maior repercussão, pela elevação e acuidade com que soube conduzir-se, tanto no debate das teses de interêsse particular da classe têxtil, como nas que abrangeram assuntos de caráter geral. O Manifesto que, aprovado por unanimidade, consubstanciou os pontos-de-vista dos convencionais, constitui uma peça de extraordinário equilíbrio e grande objetividade. Numa síntese irretorquível, são ali apontadas como causas essenciais das nossas dificuldades econômico-financeiras:

— a instabilidade monetária, consequente a emissões descontroladas e contínuos deficits orçamentários;
— a intranquilidade econômica, pela constante intervenção governamental na esfera das atribuições particulares e ausência de um programa realmente orgânico de expansão e defesa da economia nacional;
— a insegurança fiscal, pelo muito que exige, pelo muito mais que está sempre a exigir, agravada pela fiscalização que, interessada, se desmanda em multas;
— a inexistência de um sistema bancário apropriado e de uma sábia política financeira;
— a hipertrofia dos poderes e recursos da União e a centralização de muitas de suas atividades, em prejuízos dos Estados e Municípios;
— a falta absoluta de uma consciência nacional robusta, em apoio, estímulo e proteção às classes produtoras.

A funda impressão causada pelo Manifesto da Convenção Têxtil e os unânimes comentários de aplausos que provocou, testemunharam o serviço que prestou ao país a desassombrada atitude dos industriais reunidos naquele certame, valendo por uma consagração dos pontos básicos sôbre os quais vêm insistindo todos aquêles que, aspirando o progresso do Brasil, não se iludem com paliativos e nem se conformam com soluções parciais para os complexos problemas que nos afligem e tolhem o pleno desenvolvimento de nossa economia.

Durante o ano de 1949, positivou-se a existência de uma crise de energia elétrica nas emprêsas da "Brazilian Traction", que servem os maiores centros industriais do país. O problema, que vinha se agravando paulatinamente, atingiu em fins do ano o seu "climax", com o esgotamento da capacidade das usinas em funcionamento. Infelizmente, forçoso é reconhecer que a precipitação do impasse se deve à excessiva demora nas fases que tiveram de ser vencidas no Congresso Nacional e no Tribunal de Contas da União, para aprovação e registro do empréstimo solicitado pela "Brazilian Traction" ao Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, para importação do aparelhamento destinado a ampliar as instalações da "Light and Power"; frustrada, assim, a oportuna antecedência com que a questão fôra estudada, tornou-se inadiável o racionamento que vem de ser imposto pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica. Mais um desserviço, pois, que ficamos a dever à burocracia.

Relova mencionar que sòmente em São Paulo existem arquivados pedidos de ligação elétrica para fins industriais num montante superior a 100.000 Kw. Bem se vê, pois, que o problema é de causar inquietação, dificultando enormemente o desenvolvimento industrial paulista e reduzindo o ritmo da produção.

Pouco nos consola saber que é mundial a crise de energia elétrica. Êsse, era um problema que desconhecíamos há mais de 25 anos e que agora, entretanto, passará também a afligir as nossas preocupações.

Todavia, folgamos em registrar a inexistência de qualquer desalento da parte dos industriais brasileiros, assim tão duramente golpeados em suas atividades. Passada a fase febricitante dos lucros altos, observa-se claramente que não esmoreceu o espírito de iniciativa e que a indústria soube adaptar-se às novas condições de trabalho e produção, posteriores àquela época de expansão, que a muitos parecera fictícia. As dificuldades decorrentes do contínuo agravamento dos preços, tanto da matéria-prima como da mão de obra; as questões técnicas que tiveram de ser solvidas para o aprimoramento da produção, em face da concorrência estrangeira — tiveram o condão de acrisolar o ânimo dos industriais patrícios, com o que lhes foi possível evidenciar plena capacidade para manter e mais desenvolver o parque manufatureiro de que haviam dotado o país. Feitas as inevitáveis depurações, aliás em percentagem relativamente diminuta, o trabalho industrial brasileiro prosseguiu sem solução de continuidade, resistindo em condições perfeitamente satisfatórias e provando a solidez e a legitimidade do seu desenvolvimento.

NOSSAS ATIVIDADES

Continuando a colaborar, como lhe compete, no amparo das fôrças produtoras do Estado de São Paulo, plenamente integrado no dinâmico programa do Govêrno progressista de Sua Exa. o Sr. Dr. Adhemar de Barros, êste Banco desenvolveu profícua atividade no ano encerrado, cujos índices podem ser apreciados nos dados estatísticos constantes dêste Relatório.

Não é necessário lembrar que tanto o surto ascensional do progresso paulista, como tôdas as dificuldades regionais, no campo econômico-financeiro, repercutem diretamente neste estabelecimento bancário, dada a sua ontímoda ligação com a lavoura, a indústria e o comércio. As multiformes obrigações que tem o Banco do Estado, por fôrça da sua tradição e dos seus próprios estatutos, não lhe permitem encarar, sob o prisma particular das entidades de interêsse privado, as flutuações operadas na economia bandeirante. Cabe-lhe, ao contrário, acompanhar desveladamente a marcha e as evoluções dos acontecimentos, intervindo e socorrendo onde se fizer mister acudir a interêsses vitais do nosso Estado, aplicando, dessa forma, os seus recursos, dentro do mais alto sentido ditado pelas contingências frequentemente motivadas pela instabilidade do crédito bancário, em nosso país.

Claro que está acima das possibilidades do Banco elidir completamente as dificuldades creditícias e suprir a tôdas as necessidades financeiras com que lutam as nossas classes produtoras, à falta da organização bancária por que tanto se reclama. Encarecida a valiosa contribuição dos demais estabelecimentos bancários no fomento das atividades econômicas de São Paulo, convém assinalar que nos tem competido, quase sempre, uma função supletiva sobrecarregadora das responsabilidades dêste Banco, uma vez que dita função tem de ser exercida exclusivamente dentro da margem propiciada pelos nossos próprios recursos ordinários, que estão submetidos aos mesmos regulamentos e normas dos Bancos particulares de depósitos e descontos. Caracteristicamente, pois, vêm repousando sôbre o Banco do Estado os deveres que, se fôssemos dotados de uma organização bancária racional ou estariam a cargo de institutos especializados ou lhe dariam direito à obtenção de meios proporcionados àqueles deveres.

Não obstante essas circunstâncias, vem o Banco cumprindo galhardamente a sua missão, sem tibiezas nem vacilações, até onde lhe permitem as suas possibilidades, dentro da mais absoluta fé que merecem a capacidade de trabalho dos paulistas e a grandeza histórica de São Paulo. De que nessa trilha jamais se desencaminhou, prova-o a pujança que sempre tem ostentado, assinalando, de exercício em exercício, novos índices de crescimento, que exprimem, em resumo, o próprio progresso bandeirante.

O saldo médio dos nossos empréstimos atingiu a cifra de Cr$ 2.480.814.000,00. Foram descontados 55.204 títulos, no valor total de Cr$ 2.334.546.000,00 e abertos 398 contratos de empréstimos em Contas Correntes, num montante de Cr$ 469.031.000,00.

Entre as operações de crédito realizadas no exercício de 1949, convém assinalar as de amparo a numerosas sociedades cooperativas, notadamente as de produção agrícola, muitas das quais em sérias dificuldades por efeito reflexo das leis restritivas opostas à movimentação dos bens dos súditos do "Eixo". Para que não se desorganizassem essas sociedades, com o malefício da dispersão dos seus membros e o desencorajamento do seu trabalho produtivo, o Banco lhes vem prestando uma assistência direta, "in-loco", sôbre cujos resultados tivemos o prazer de receber expressivo Relatório da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo. A êsse Relatório, aquela Cooperativa junta um quadro, cujos dados transcrevemos a seguir, e que segundo expressão textual, "revelam o desenvolvimento que vem tendo êsse setor desde que o Banco do Estado iniciou os financiamentos regulares às aludidas sociedades, principalmente no que tange ao algodão, com o que lhes propiciou, embora de modo indireto, o desenvolvimento de outras culturas".

PRODUÇÃO DAS COOPERATIVAS FILIADAS A COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO, NO ANO DE 1949

Área plantada	
Algodão	11.145 alqueires
Arroz	3.250 "
Feijão	1.137 "
Milho	5.422 "
Total	20.954 alqueires
Produção	
Algodão em caroço	1.404.500 arrobas
Café em côco	564.000 sacas
Arroz em casca	223.680 "
Feijão	50.970 "
Milho	420.500 "
Casulo	225.600 ks.
Valor da produção	
Algodão	Cr$ 84.270.000,00
Café	Cr$ 101.460.000,00
Arroz	Cr$ 42.499.200,00
Feijão	Cr$ 4.797.600,00
Milho	Cr$ 33.640.000,00
Casulo	Cr$ 3.384.000,00
Total	Cr$ 270.050.800,00

Vê-se, pois, que, por efeito da decidida atuação dêste Banco conforme foi expressamente reconhecido, vem sendo convenientemente amparado o profícuo labor de uma considerável massa de obreiros da economia paulista, envolvendo vultosos interêsses da nossa produção agrária

FUNCIONALISMO E SERVIÇOS INTERNOS

Cumpre-nos registrar — e o fazemos com a mais viva satisfação e sinceridade — o modelar desempenho que o funcionalismo do Banco continuou dando às suas obrigações, confirmando a excelente tradição de trabalho que impera neste estabelecimento. A êsses dedicados colaboradores muito deve o Banco do seu progresso, por se haverem constituído num todo harmonioso, à altura das responsabilidades dos serviços e com uniforme consciência dos deveres que competem a cada um.

Atendendo ao disposto na Lei n. 605, de 5 de janeiro de 1949, que regulamentou o dispositivo constitucional que instituiu a remuneração do repouso semanal esta Diretoria, de "motu proprio", mandou proceder aos necessários estudos para verificar o direito dos funcionários do Banco àquela remuneração. Em face dos pareceres obtidos, todos unânimes sôbre o assunto, o Banco imediatamente passou a efetuar o pagamento do repouso semanal, a todos os seus empregados, desde a data em que a referida Lei entrou em vigência. Tivemos, assim, a satisfação de, cumprindo um preceito constitucional, proporcionar aos diligentes auxiliares dêste estabelecimento, um aumento de remuneração que representou, em média, 18 % dos seus ordenados mensais.

Promovemos também a reforma do "Regulamento do Pessoal", não introduzindo novas concessões ao funcionalismo, entre as quais é de salientar a prerrogativa da disponibilidade remunerada, visando os velhos e leais servidores do Banco que, por motivo de idade avançada ou precariedade de saúde, poderão assim, usufruir uma situação de repouso e tranquilidade a que lhe dão direito os serviços prestados, sem dificuldades de ordem econômica. Outras inovações adotadas, como o auxílio matrimonial, ampliação das bases, prazos e formas dos empréstimos para aquisição ou construção de casa própria, auxílio-funeral, etc., modernizaram o "Regulamento do Pessoal", como era do nosso desejo, em reconhecimento à dedicação do funcionalismo.

Semestralmente, vem sendo concedida ao Esporte Clube Banespa — associação esportivo-recreativa dos funcionários do Banco — uma dotação em dinheiro para conclusão das obras em andamento na sua sede campestre, localizada em Santo Amaro, nesta Capital, dentro de um plano de construções que proporcionará àquele clube instalações das mais condignas e confortáveis.

Em 31 de dezembro de 1949, a situação do quadro do funcionalismo, era a seguinte:

Matriz	507
Agências	637
Em disponibilidade remunerada	2
TOTAL	1.146

Houve um aumento de 29 funcionários no exercício de 1949, mas, tendo em vista que, durante o mesmo período, o Banco instalou 5 novas agências (Lençóis Paulista, Penápolis, Rio Claro, Rio de Janeiro e Taubaté) verifica-se que ainda continuamos registrando uma proveitosa melhoria de rendimento do pessoal, pois que naqueles novos departamentos foram empregados 68 funcionários, ou seja, mais 39 que o aumento registrado, no quadro geral.

Louvando e agradecendo os dedicados servidores do Banco, esta Diretoria o faz convicta de que nada mais isso significa, que um ato de merecida justiça.

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES

Durante o ano de 1949 foram instaladas cinco agências, nas cidades de Lençóis Paulista, Penápolis, Rio Claro, Rio de Janeiro e Taubaté. Na inauguração dêsses departamentos, fomos honrados com a presença dos mais prestigiosos representantes da Lavoura, do Comércio e da Indústria, e, em alguns dêles, com a presença de S. Exa., o Sr. Governador Dr. Adhemar de Barros. Cumpre destacar a instalação da agência na Capital Federal, que constituiu um acontecimento de ampla repercussão e alta significação econômico-social, concretizando-se, por meio dêsse empreendimento, uma antiga necessidade da expansão dêste Banco.

Nos princípios de 1950 instalaremos mais as agências de São Bernardo do Campo, Biriguí, Sorocaba, Santa Cruz do Rio Pardo, Casa Branca, Bebedouro, Itu e Galia, cujas instalações já foram concluídas.

Em 31 de dezembro de 1949, possuía o Banco em funcionamento 58 agências, instaladas nas localidades seguintes:

Amparo, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Atibaia, Avaré, Barretos, Batatais, Bauru, Botucatu, Braz (São Paulo), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Franca, Guaratinguetá, Ibitinga, Itapetininga, Itapeva, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Judiaí, Lençóis Paulista, Limeira, Lins, Marília, Mirasol, Mogi-Mirim, Novo Horizonte, Olímpia, Ourinhos, Palmital, Penápolis, Pinhal, Piracicaba, Pirajuí, Pirassununga, Presidente Prudente, Presidente Wenceslau, Quatá, Registro, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio de Janeiro, Santo Anastácio, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São Simão, Tanabi, Taubaté, Tieté e Tupã.

A nossa rêde de Correspondentes vem sendo sempre ampliada, dentro do mais rigoroso critério de seleção, a fim de atender ao crescente desenvolvimento das nossas atividades.

Conforme se verifica da demonstração, o Lucro Líquido do exercício foi de **Cr$ 24.694.000,00**, sendo **Cr$ 11.012.000,00** do primeiro semestre e **Cr$ 13.682.000,00** do segundo, contra **Cr$ 24.335.000,00** do exercício anterior, cabendo **Cr$ 11.957.000,00** ao primeiro e **Cr$ 12.378.000,00** ao segundo semestre.

CONCLUSÃO

Anexamos, a seguir, o Parecer do Conselho Fiscal, os Balanços e as Demonstrações de "Lucros e Perdas", referentes ao exercício ora relatado, bem como diversos quadros estatísticos consubstanciando os resultados de nossas atividades.

A Diretoria permanece inteiramente à disposição da Assembléia para quaisquer outros esclarecimentos que a mesma julgar necessários ao bom julgamento de sua gestão.

São Paulo, 10 de janeiro de 1950.

(ass) **ARLINDO MAIA LELLO**
Presidente em Exercício
GLADSTONE JAFFET
Vice-Presidente
ARMANDO DE ALMEIDA ALCANTARA
Superintendente
OSWALDO RIBEIRO JUNQUEIRA
Diretor

Vacinas Manguinhos

Contra a Peste da Manqueira (Carbúnculo Sintomático)
Anticarbunculosa (Carbúnculo Hemático)
Contra a Diarréia dos Bezerros (Pneumoenterite)

40 ANOS DE ABSOLUTOS SUCESSOS

Único representante e distribuidor exclusivo no Distrito Federal, Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro

CESAR A. CARDOSO

Rua Uruguaiana n.º 23 — 1.º andar

End. Teleg. "CESAUGUS" Caixa Postal n. 356
Telefone: 43-5573 Rio de Janeiro

Presença da ciência

Um artigo inédito de ALBERT RANC

(Copirraite do Serviço Francês de Informação)

Em tôdas as épocas, bons ou más, e como para marcar a perfectibilidade inextinguível da ciência, existe um modo de atividade científica que de algum modo transcende todos os demais, utilizando e sublimando a todos. Como escreveu Valery, não há dúvida que em nosso tempo o grande papel cabe à física. Seus estandartes estão ajoujados de datas gloriosas. Relendo algumas com Louis de Broglie, sentimos um legítimo orgulho, e compreendemos porque êsse sábio de renome mundial, pode afirmar sem vaidade, que o espírito francês continua brilhante.

Nas suaves encostas da colina de Sta. Genoveva, em 1896, Henri Becquerel descobre o fenômeno da radio-atividade; pela primeira vez no mundo, um homem capta uma mensagem emanada da profundidade do átomo de urânio. E' o dealbar da éra atômica. Quase no mesmo lugar, em 1898 e 1899, Pierre Curie, Marie Curie, Gustave Bémont, André Debierne, caracterizam os primeiros rádio-elementos: o polônio, o rádio, o actínio. Uns 40 anos depois dêsse período heróico da ciência do átomo, em 1939, Jean Thibaud, Joliot Curie e seus colaboradores, trazem sua contribuição de primeiro plano aos estudos mundiais na matéria. Finalmente, em dezembro de 1948, Joliot Curie e sua equipe podem anunciar o funcionamento da primeira pilha atômica francêsa. Em 1949, Louis de Broglie, que continua seus trabalhos sôbre mecânica ondulatória por êle descoberta em 1923, publicou nova hipótese sôbre a ter[illegible]ação dos constituintes do núcleo do átomo a que pertence essa mecânica nova, única que hoje permite uma descrição coerente das profundidades atômicas. Nêsse domínio em que as leis estatísticas, o cálculo das probabilidades reinam em senhor absoluto. Com Emile Borel, Maurice Frechet, Paul Lévy, Georges Darmois, a França ocupa sólido lugar nêsse ramo bastante singular das matemáticas, onde por outro lado ela tem uma bela representação entre os matemáticos do mundo inteiro, com Jacques Adamard, Elie Cartnan, Paul Montel, Arnaud Danjoy, Gaston Julia, e as moças gerações que êstes influenciaram. Sem querer esgotar o assunto, há ainda a anotar, com Louis de Broglie, as contribuições dos sábios francêses contemporâneos em outros setores da física e da matemática. Designadamente Henri Villat, Joseph Pérés, Emille Barillon, Albert Caquot, Maurice Roy em mecânica dos fluidos, êsse ramo de estrema atualidade que tanto interessa à navegação. Embora o equipamento de nossa astronomia seja inferior ao de muitos outros países, belos estabelecimentos recentes como o observatório da Alta Provença e o de Pic du Midi, vieram reforçar o rendimento dos velhos observatórios como Neudon. O estudo dos raios cósmicos, conexos à física do núcleo do átomo, subiu a alto nível com as duas escolas de Louis Leprince-Riguet e de Pierre Auger.

Na eletrotécnica, na radioeletrecidade, na eletrônica, na física do globo, na meteorologia, na geodésia, em todos os setores, se nos abrem grandes esperanças. O mesmo ocorre nas atividades que concorrem para conservar a saúde "primeiro bem, e base de todos os outros", como escrevia Descartes — morto há 300 anos, em 11 de fevereiro de 1650.

* * *

A cirurgia atual, cujas bases assentam nas três descobertas da anestesia, da asepsia, e do raio X, — não fêz ainda um século. De 1900 a 1939, escreve Funck Brentano, foi a França que a ensinou ao mundo. Era uma cirurgia de órgãos, reparadora, anatômica. Com os trabalhos de René Leriche, surgiu uma noção nova: a da cirurgia fisiológica, a da cirurgia funcional, que não se dirige ao órgão e suas alterações anatômicas mas a sua inervação, às reações viscerais e circulatórias pela ação sôbre o simpático. O bisturi, que causava a dôr, ia tentar suprimí-la; e sem Leriche, podemos afirmar que a cirurgia não teria alcançado sua benemerência quase miraculosa. Em junho de 1940 a cirurgia foi brutalmente enclausurada; a partir de 1944, teve que assimilar apressadamente um punhado de descobertas e noções novas surgidas fóra de França. Para a cirurgia, não há hoje órgão "tabú". E o "momento cirúrgico", antes limitado ao ato manual do operador, hoje se desdobra sôbre os dias que o precedem, pela preparação do doente, e sôbre os dias seguintes, no cuidado post-operatório.

As modificações da anestesia, trouxeram larga contribuição. Durane a própria operação, os efeitos morais da longa manipulação dos tecidos são agora neutralizados pelas técnicas de reanimação. Mas continua a ser essencial o exame clínico. E a pátria de Laenneo formou e forma os melhores clínicos do mundo. Nossos moços cirurgiões, em nobre impulso de emulação, vão decerto retomar a vanguarda do movimento cirúrgico mundial, a benefício da humanidade. E sao já importantes as pedras que estão trazendo para a edificação do edifício comum.

* * *

A evolução da psiquiatria, diz nos Jean Delay, se caracteriza hoje por duas tendências: — a que encontra causas físicas na origem das doenças mentais, e emprega as fisioterapias; a que encontra causas morais e usa psicoterapias. A primeira é uma psiquiatria biológica apoiada num substrato material; a outra é uma psiquiatria social baseada no substrato espiritual, a ser certo, como pensou Durkheim, que "a parte do homem que não se reduz ao organismo, é a que alí introduziu a sociedade". As exigências da prática médica não permitem fronteira tão completa, e em geral nas doenças mentais, os fatores fisiológicos e psicológicos estão entrelaçados. O problema pôsto ao psiquiatra não é, pois, o de saber se tal perturbação é física ou mental, mas em que gráu ela será uma ou outra coisa. Êsse espírito de síntese e de reconciliação da fisiologia com a psicologia caracteriza a medicina psico-fisiológica moderna. Assim pode empreender uma terapêutica mista, estabelecendo útilmente o élo da internação entre o físico e o moral, realidade clínica cotidiana, que não pode ser desdenhada, se queremos aprender na doneça, o homem total.

Seria numa perspectiva psico-fisiológica análoga, transposta para o plano dos fenômenos econômicos e das ideologias, que deveríamos abordar a vesania guerreira que parece ter-se apoderado do mundo. André Labarthe traça o seu terrível quadro clínico, e mostra a psicose da agressão atômica, bacteriológica, radioativa, revolucionando o universo. O horror da guerra poderá ser destruído por seu próprio horror, e negar-se assim segundo o ritmo hegeliano? Não sabemos que acreditar. Mas esperemos que seja certo que "o que canta ao Deus um canto de esperança verá seu voto cumprir-se" — como dizia Esquilo de Eleusis.

ALBERT RANC

Descoberto o arsenal dos comunistas

TOULOUSE, 10 (AMUNCO) — Masi de cem comunistas espanhóis que residem nos arredores de Toulouse, fugiram ao ser descoberto o arsenal de armas com as quais, às ordnes de Moscou, preparavam uma campanha de agitação na França e na Espanha. Segundo informações de Paris, o Ministro de Assuntos Exteriores espanhol, apresentou a delegação do Govêrno francês em Madrid, uma nota de protesto relacionada com a referida descoberta de armas, o que vem ressaltar os fatos reiteradamente denunciados pelo Govêrno spanhol ao Govêrno francês, sôbre a existência de organizaçõse subversivas e terroristas nas proximidades da fronteira espanhola.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

CIVILIZAÇÃO

A contribuição do seguro à civilização é feita, não de invisíveis benefícios mas de incomensuráves fôrças de carácter, nas quais a própria civilização está fundada.

E' impossível conceber nossa civilização em seu pleno vigor de progressivo poder sem os princípios do seguro, pois condensa a lei fundamental da economia prática e serve a humanidade com regra de ouro da religião — suportai os encargos uns dos outros. (Encicl. Britan.) — SUL AMERICO — Companhia Nacional de Seguros de Vida — Caixa Postal 971 — RIO DE JANEIRO.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

CARTORIO DO 1º OFICIO

Proc. Nº 647-F —

EDITAL de citação de ausentes. O Doutor. Sady Cardoso de Gusmão. Juiz de Direito da Primeira Vara de Orfãos e Sucessões, desta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil: — PELO presente edital devidamente subscrito pelo escrivão de meu cargo e por mim assinado — FAÇO SABER aos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem que, se processa por êste Juizo e cartorio o inventario dos bens deixados pelos finado "General José Pompeu Nunes Falcão" e sua esposa dona "Florinda Marques Falcão"; a requerimento de Joaquim Pinto de Araujo Neto, inventariante e testamenteiro dos bens deixados por dona Florinda Marques Falcão, representado por seu bastante procurador, atendendo ás exigencias do Dr. Curador de Residuos, nos referidos autos, (fls. 204) e verso, com base no Artº 479, § unico, do Código de Processo Civil, requereu fosse expedido editais para citação da herdeira testamentária "Léa de Oliveira", filha de Plinio Pinto de Oliveira e d. Luiza de Oliveira, culo paradeiro é desconhecido pelo testamenteiro e inventariante do aludido espólio; assim, requereu fosse expedido os editais de citação e chamada de herdeiros, na forma da lei, para que no prazo de 20 dias a contar da publicação do presente, para se representar no inventario, bem como falar sobre o pedido de venda de bens do espólio bem como a todos que tiverem direito a esses bens a virem se habilitar, na forma e sob as penas da lei. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado na forma de direito. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do nao de 1950. Eu, João Franco, escrevente juramentado datilografei. E eu, Oswaldo de Castro Dolabella escrivão subscrevo. (a) Sady Cardoso de Gusmão. (Está confórme o original que conferi achei conforme e assino). O Escrivão: Dr. Oswaldo de Castro Dolabella.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE FAMILIA

De citação de Manuel Antônio ausente em lugar incerto e não sabido, pelo prazo de vinte (20) dias. — O Doutor Geraldo Irenêo Joffily Juiz Substituto em exercicio nesta Primeira Vara de Familia.

Faço saber a todos os que opresente edital de citação com o prazo de vinte dias virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de Maria Mercedes Escóbio Perez, nos autos de ação ordinária de desquite que move contra Manuel Antônio foi apresentada a êste Juizo a petição do seguinte teôr: — PETIÇÃO DE FOLHAS DOIS: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara de Familia. — Diz Maria Mercêdes Escóbio Perez, hespanhola, maior, residente na rua Regende Feijó número cinquênta e cinco, casa um nesta cidade, que tendo contraido matrimônio no dia seis de fevereiro de mil novecentos e nove (1909), na cidade do Pôrto (Portugal). Pelo regime da comunhão de bens com Manuel Antônio, português, veiu residir no Rio de Janeiro acontecendo que logo o cônjuge [illegible] abandonou o lar no ano de mil novecentos, e dezessels, não mais dando noticia, nem sendo desde então, sabido ou conhecido seu paradeiro. Nestas condições, a suplicante vem requerer a Vossa Excelência que, publicados editais de citação, por se achar em lugar incerto e não sabido, e preenchidas tôdas as formalidades legais haja por bem Vossa Excelência homologar seu desquite nos têrmos do artigo trezentos e dezessete, quarto do Código Civil Brasileiro. O casal teve dois filhos, Henrique e Carlos ora maiores e casados, residentes na rua Presidente Barroso número cento e vinte e nove e não tem bens a partilhar. Dá-se à causa o valor de vinte mil cruzeiros para efeito da taxa judiciária. — D. e A. na forma da lei, pede deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e seis de outubro de mil novecentos e quarenta e nove (assinado) Saladino de Gusmão. — Advogado. DESPACHO DE FOLHAS DEZOITO — Os editais não obedeceram as formalidades previstas pelo artigo cento e setenta e oito número três do Código Processo Civil, pelo que ordeno novas publicações observando-se rigorosamente as formalidades de estilo, e com um prazo de vinte dias para efeito do número quatro do citado artigo. Rio, dezesseis — dois — mil novecentos e cinquênta. — (assinado) Geraldo Irenêo Joffily. — Pelo que expede-se o presente edital de citação com o prazo de vinte dias, pelo qual fica citado o réu Manuel Antônio para no prazo de dez dias, contados apos a terminação daquele prazo (vinte dias), contestar a ação na conformidade da petição ao inicio transcrita ficando o mesmo ciente de que êste Juizo funciona nesta Capital, à rua D. Manuel n. 25 1.º andar, Edificio do Pretório. — O presente edital será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquênta. — Eu, Luiz Soares de Moura, Escrivão subscrevo. — GERALDO IRENÊO JOFFILY. — Está conforme. — LUIZ SOARES DE MOURA.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA

Cartório do Segundo Oficio

Edital de citação com o prazo de 10 dias, para ciência de terceiros interessados, na forma baixo: O Doutor Eduardo Jara, Juiz em exercio da Primeira Vara da Fazenda Pública, nesta Capital Federal. Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 10 dias virem ou dele noticia tiverem que por este Juizo e cartório do Segundo Oficio se processa uma carta de sentença extraida dos autos de uma ação de desapropriação movida pela Prefeitura do Distrito Federal contra Rubino Pereira, referente ao imóvel situado á rua José Higino n. 198, me foi dirigida a petição do teôr seguinte: Petição de fls. "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Primeira Vara da Fazenda Pública. Rubino Pereira nos autos da desapropriação que lhe move a Prefeitura do Distrito Federal, pede a V. Excia, que mande publicar os editais, para ciência de terceiros, relativamente ao levantamento do preço da indenização. Cr$ — 847.345,10, pelo imovel n. 198 da rua José Higino. E. P. Rio. 27 de fevereiro de 1950. pp. Rubens A. Gonçalves advogado 2.730. Despacho: J. Sim. Rio, 28-2-50. (a) Eduardo Jara E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados a fim de que os mesmos possam apresentar em Juizo as alegações que tiverem, mandei passar o presente edital de citação com o prazo de 10 dias, o qual será publicado e afixado no lugar do costume de acordo com a lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da República dos Estados Unidos do Brasil, aos tres dias do mês de março de 1950. Eu, Alfredo de Souza Corrêa, escrevente juramentado datilografei. E eu, P. Roquette Pinto, escrivão, subscrevi. O Juiz Eduardo Jara.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital de citação do Sr. Rubens Rodrigues de Carvalho e sua mulher D. Ivone de Carvalho na forma abaixo: — Prazo de 20 dias. O Doutor Décio Pio Borges de Castro, Juiz substituto em exercicio na Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faz público que por este Juizo e Cartório do escrivão que o presente subscreve se processa a ação ordinária (anteriormente denominada reintegração de posse), proposta por Kosmos Capitalização S. A. à Rubens Rodrigues de Carvalho e sua mulher e que por parte da Autora me foi pedida a expedição do presente edital, para os fins adiante transcritos: — Petição de folhas trinta e oito: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel. Kosmos Capitalização S. A., com séde nesta Capital, á rua do Ouvidor numero oitenta e sete, por seu procurador e advogado abaixo assinado vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: — 1. A suplicante moveu contra Rubens Rodrigues de Carvalho e sua mulher Ivone de Carvalho uma ação de reintegração de posse, tendo como obteve o apartamento número duzentos e um da rua Conde Afonso Celso, numero sessenta e seis prometido vender aos reus (documento de folhas sete). 2. Pela escritura, a posse dos reus era em nome da suplicante até a venda definitiva. E a falta de cumprimento de qualquer das cláusulas contratuais importava na rescisão automática do contrato independente de notificação judicial ou extra-judicial (cláusula nona). 3. Ora, desde agosto de mil novecentos e quarenta e oito que os reus não pagavam as prestações, ausentes digo ausentando-se desta Capital para lugar incerto ou ignorado o que resultou em rescisão do contrato e subsequente ação de reintegração. 4. Desconhecendo o paradeiro dos reus (certidões do Oficial de Justiça de folhas dezoito verso, dezenove e dezenove verso) foram regularmente citados por edital (folhas 27 — 28 — 29 e 30) falando em seguida o doutor Curador de Ausentes que a nada se opôs. 5. Todavia no respeitável despacho saneador (folhas trinta e quatro verso) V. Excia. decidiu que era inadmissivel a via possesória. E valendo-se no artigo duzentos e setenta e seis do Código de Processo transformou a ação de reintegração em ordinária para efeito de rescisão da escritura de folhas quatro-cinco, muito embora o contrato esteja automaticamente rescindido em virtude do pacto comissório expresso e inequivoco da escritura de folhas sete. 6. A finalidade precipua do pedido é a entrega da coisa, pouco importando se, por meio de ação especial ou ordinária em que, alias, aquela se transforma uma vez contestada. Ora, os reus foram citados regularmente. A instancia já está firmad. O respeitável despacho criou assim uma situação "sui generis" no processo. Recorrer seria tumultuar o procedimento. 7. Ante o exposto a fim de evitar duvidas futuras em obediencia ao respeitavel despacho e á economia processual a suplicante requer a V. Excia, que haja por bem de ordenar: 1º) — Seja intimado o ilustre doutor Curador de Ausentes para que fale nestes autos. 2º) — A citação por edital dos reus Rubens Rodrigues de Carvalho e Sm; digo e S. M. Ivone de Carvalho para os termos da presente ação ordinária, na forma da lei na qual a A. considera — rescindido o contrato de promessa de venda acima referido, por força do pacto comissório expresso. — Além do depoimento pessoal dos reus a suplicante protesta, ainda, por apresentação de testemunhas e perícia, se necessário. Termos em que E. Deferimento. Rio, dezenove de fevereiro de mil novecentos e cinquenta. (a) José Góes Xavier de Andrade — Inscrição numero 4565. Rua da Quitanda três — Sala novecentos e treze— Três — dois — oito — seis —seis zero. — Despacho: N. A. Vinte e três de fevereiro de mil novecentos e cinquenta. (a) D. Pio. — Despacho de folhas quarenta: Cite-se por edital do pedido retro, com o prazo de vinte dias. 24 de fevereiro de 1950. — (a) D. Pio. — Ficam assim, pelo presente, citados os suplicados Rubens Rodrigues de Carvalho e sua mulher D. Ivone de Carvalho, para no prazo de dez dias alegarem o que entender a bem de seu direito, sob pena de revelia. — Para que chegue ao conhecimento dos citandos fiz expedir este e mais três do mesmo teor que serão publicados e afixados nos lugares de costume. —Rio de Janeiro, Distrito Federal, oito de março de 1950. - Eu, Carlos Frederico Jouvin escrivão, subscrevo. — Décio Pio Borges de Castro.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA

1º Oficio — de intimação a terceiros interessados, com o prazo de 10 dias, passado a requerimento de Cesar Belchir Thomé nos autos da ação de desapropriação movida pela União Federal contra B. Penteado S. A. — O Doutor João Frederico Mourão Russell Juiz de Direito da 3ª Vara da Fazenda Pública, etc.; Faz saber aos que o presente Edital, com o prazo de 10 dias, virem ou dele noticia tiverem, que por parte da União Federal foi requerida uma ação de desapropriação dos imóveis á rua Joaquim Palhares numeros 161, 171 e 183, casas I, II, III, IV V e VI desapropriados pelo decreto n. 19.804, de 12 de outubro de 1945, constando dos referidos autos a folhas 166, a petição do teôr seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3ª Vara da Fazenda Publica, Cesar Belchir Tomé, nos autos da ação de desapropriação que a União Federal move contra si e contra B. Penteado S. A. vem requerer a expedição de editais de acôrdo com o artigo 34 do decreto-lei 3.365, para levantamento da importancia depositada pela Expropriante para se imitir na posse do imóvel da rua Joaquim Palhares 181, de propriedade do suplicante sem prejuizo da indenização a ser fixada por sentença, na forma do pleitejado na sua contestação, P. Deferimento. Rio, 18 de fevereiro de 1950. J. [illegible] Pinto Guimarães, advogado 3.321. Despacho: J. Exp. os editais, se em termos. Rio, 24-2-50. Ribeiro Pontes. — Em virtude do que mandei passar o presente edital de intimação a terceiros interessados com o prazo de 10 dias, o qual será afixado no lugar do costume pelo Porteiro dos Auditórios e publicado na imprensa, na forma da lei, Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 7 de março de 1950. Eu, Lauro Carvalho, escrevente Juramentado, datilografei. E eu José de Oliveira Machado, escrivão, o subscrevo. João Frederico Mourão Russell.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PATRIMONIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331

TELS.: 43-3421 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAQUATIÁ"

Sai sábado, dia 18, às 9 horas, para:

VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"ITAQUICÊ"

Sai quinta-feira, dia 16, às 10 horas, para:

BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ITAPUHY"

Sai quarta-feira, dia 15, às 9 horas, para:

SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE

"ITAGUASSÚ"

Sai sexta-feira, dia 17, às 9 horas, para:

BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até ás 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA: Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.

NO ESTADO DE MINAS: Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araquel.

Informações com MARIO CATÃO

Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º. Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: LOJA — AVENIDA RIO BRANCO, 46 — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3269 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781

ARMAZEM EM MARUI — 6781

ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto Tels. 43-6372 — 43-3374 — 43-5448

ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto Tel. 23-1900

Amparo do Estado aos bananicultores

O Governador bandeirante recebeu uma comissão de produtores

S. PAULO, (SNP) — O Governador Ademar de Barros recebeu ontem uma comissão de bananicultores do litoral sul paulista, integrada por certa de cinquenta pessoas. A testa da comissão encontravam-se os Srs. Iris Meinberg, presidente da FARESP; Martins Clemente e Aristoteles Ferreira, respectivamente, presidente e secretário da Associação Rural do Litoral Paulista, e Rubens Ferreira Martins, Prefeito de Santos, além de outros elementos da diretoria das entidades citadas, prefeitos e vereadores da região Santos-Juquiá, principal produtora de bananas do Estado.

O objetivo da visita foi colocar o Governador a par da situação angustiosa que atravessam os bananicultores e solicitar medidas governamentais em seu favor. Entre essas medidas considera-se importante a promulgação, com a maior brevidade possivel, do projeto de lei 180, o qual, aprovado já por quase absoluta unanimidade na Assembléia Legislativa, espera apenas a sanção governamental para ser executado, garantindo aos lavradores de banana o preço minimo de Cr$ 450,00 para a tonelada colocada na estação distribuidora.

Na exposição que fez ao Governador, o Sr. Iris Meinberg disse que, em virtude da paralização das remessas de banana para o exterior, os produtores cortam cachos para enterra-los, enquanto os preços no mercado interno permanecem vis. Calcula que .... 6.000.000 de cachos estão sobrando no litoral paulista, por falta de mercado. Quanto ao consumidor nacional, não vem sendo beneficiado com a situação, pois continua a pagar aos comerciantes os mesmos preços anteriormente em vigor.

O Sr. Ademar de Barros assegurou aos presentes que seriam atendidas com presteza as solicitações da classe. Com referência ao comércio externo do produto, o Chefe do Executivo demonstrou interesse na busca de uma solução para a obtenção dos "permisos" de importação do govêrno argentino, oferecendo ao Sr. Iris Meinberg facilidades para entrar em contacto com o vizinho pais.

Pelos Estados

S. Paulo

A POLICIA PAULISTA CONTRA A TAVOLAGEM

SÃO PAULO, 11 (Asapress) — Uma turma da Divisão de Investigação da Policia Civil, fechou o chamado Cassino da Cantareira, uma casa de jôgo clandestino, nesta capital.

REGULAMENTANDO OS 30 POR CENTO DOS MUNICIPIOS

SÃO PAULO, 11 (Asapress) — Os deputado Cunha Bueno, Castro Carvalho, Romero Pereira, apresentaram, na Assembléia Legislativa do Estado, um projeto de lei que modifica o cálculo do excesso de arrecadação do Estado sobre os municipios, nas circunscriçoes dêstes, para efeito do pagamento de 30 por cento que lhes cabe.

SEGUIU PARA PINDAMONHANGABA

S. PAULO, 11 (Asapress) — Seguiu na manhã de hoje para Pindamonhangaba, o Governador do Estado, que vai presidir a inauguração da distilaria de xisto betuminoso de propriedade do Sr. Alkindar Junqueira.

Minas Gerais

INICIO DA ATIVIDADES ESCOLARES DA ESCOLA DE ARQUITETURA

BELO HORIZONTE 11 (Asapress) — Terá lugar no próximo da 13 o inicio das atividades escolares do presente ano letivo da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais. O ato revestir-se-á de solenidade tendo sido convidadas altas autoridades administrativas.

VENDEU SÓDA CAUSTICA POR AÇUCAR

BELO HORIZÓNTE 11 (Asapress) — Ontem foi socorrido no Pronto Socorro da Assistência Públia um menor que cingerira Sóda Caustia. O menor fora a um armazém comprar açucar tendo recebido, por equivoco do caixeiro a matéria caustica que ingeriu crendo que era açucar.

Santa Catarina

O SENHOR NEREU E O CARDEAL VÃO A SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS, 11 (Asapress) — Estão sendo esperados os senhores Nereu Ramos e Cardeal Jaima da Câmara, que virão para assitir as festividades comemorativas da fundação do Municipio de São José, no dia dezenove. Esta sendo preparada uma grande recepção aos ilustres hospedes.

Ceará

TABELADO O BACALHAU PARA A SEMANA SANTA

FORTALEZA, 11 (Asapress) — Em virtude de aproximação da Semana Santa, a Comissão Estadual de Preços resolveu tabelar o bacalhau, para evitar a grande exploração verificada nos anos anteriores.

CONTRA O COMERCIO FRAUDULENTO DO LEITE

FORTALEZA, 11 (Asapress) — A Delegacia de Economia Popular desencadeou enérgica campanha contra o comércio fraudulento do leite. Foram aprendidos mais de 300 litros de leite que não apresentavam sequer 20 por cento de densidade.

Maranhão

4.000 METDOS DE TECIDOS PARA FAIXAS

SÃO LUIZ, 11 (Asapress) — A Comissão Censitária Regional adquiriu cerca de quatro mil metros de tecido a fim de confeccionar as faixas e legendas que deverão ser empregadas na grande campanha do Censo de 1950.

Pará

"MERETRICIO — NEGÓCIO DO ESTADO"

BELEM, 11 (Asapress) — Sob o titulo "Meretricio — Negócio do Estado", um diário local divulgou oportuno artigo condenando a oficialização do meretricio em Belém, com a cobrança, inclusive, de uma taxa denominada "turistica". O artigo revela que são registados aqui 5.225 casos de sifilis por ano.

Goiaz

TRIGEMEOS EM GOIAZ

GOIANIA, 11 (Asapress) — No municipio de Leopoldo de Bulhões, uma mulher deu a luz três crianças do sexo masculino. Os pais invocaram o auxilio do Estado, por intermedio do Prefeito Municipal.

A senhora Francisca Clementino Guimarães, a parturiente, gosa perfeita saúde.

Pernambuco

UM CONFERENCISTA PORTUGUES EM RECIFE

RECIFE, 11 (Asapress) — O escritor português Gastão Bitencourt continua recebendo as homenagens da colonia desta capital. O conhecido homem de letras da terra de Camões pronuncia, hoje, a sua primeira conferência neste Estado, no Gabinete Português de Leitura.

Estado do Rio

ASSASSINADO O VEREADOR

CAMPOS, 11 (Asapress) — Causou repercussão nesta cidade a morte do vereador Marcilio Martins, brutalmente assassinado em pleno coração da cidade. Nas declarações prestadas na policia pelo criminoso, Nilo Jerônimo Silva, ficou esclarecido ser o móvel do crime o fato de ter a vitima discutido com a espôsa do assassino.

Em S. Paulo o Sr. Edward G. Miller

O Brasil não deve se preocupar com a Africa

S. PAULO, 11 (Asapress) — Encontra-se nesta capital, desde ontem, o Sr. Edward G. Miller, secretário Assistente do Departamento de Estado dos Estados Unidos para os Assuntos Latino-Americanos, e que veio acompanhado do Sr. Forney Rankin, conselheiro do mesmo Departamento. Falando à imprensa local, o ilustre visitante, perguntado pelos jornalistas sôbre os resultados da conferência de embaixadores norte-americanos que acaba de se realizar no Rio de Janeiro, declarou: "Os resultados da conferência foram os melhores possiveis. Convém frizar que teve ela porém caráter de rotina como inúmeras capitais do mundo, congregando os embaixadores norte-americanos da região. O nosso objetivo diz respeito à economia interna de nossa administração e durante essa conferência debatemos, democràticamente problemas relativos à atual etapa dos Estados Unidos, estudando fórmulas para manter sempre viva a chama da amizade entre nossa pátria e os demais paises americanos".

O Sr. Edward G. Miller afirmou na ocasião que o Brasil não se deve preocupar com a Africa, mantendo a sua produção. Frizou também que o café brasileiro é uma grande fonte de dinheiro.

Crise de enfermeiras em Vitória

VITÓRIA, 11 (Asapress) — Necessitando de 30 enfermeiras auxiliares para a movimentação integral dos seus varios serviços, e não dispondo, aqui, no momento, das mesmas, o Sanatório Getúlio Vargas resolveu realizar a partir de abril um curso intensivo de aprendizado técnico supervisionado por enfermeiras de alto padrão enviadas especialmente pelo Serviço Nacional da Tuberculose. O curso durará três meses, recebendo as alunas durante o seu desenvolvimento 250 cruzeiros mensais.

Deseja a Rússia evitar uma nova guerra

'E' o que declara o vice-premier da União Soviética, Georgi Malenkov

LONDRES, 11 (INS) — O vice-premier da União Sovietica, Georg Malenkov, disse que a Rússia está disposta a participar de todos "os planos sinceros" destinados a evitar uma nova guerra e a preservar a paz mundial.

A declaração de Malenkov transmitida pela Rádio de Moscou e escutada nesta capital, provocou conjecturas entre os observadores estrangeiros, no sentido de que a Rússia está fazendo insinuações para possiveis negociações entre o Oriente e o Ocidente.

O vice-premier fez esta declaração quando discursou sôbre as eleições nacionais de domingo para o Soviet Supremo.

Seria um grave êrro dos Estados Unidos e da . . .

(CONCLUSÃO DA PAG. 1)

acôrdo que désse idéia de uma trégua na guerra fria, não se poderia contar com que a Rússia o cumprisse.

"Devemos esperar até que as potências ocidentais estejam mais fortes e até que o Pacto do Atlântico se tenha traduzido do papel para o aço.

"Devemos acelerar o ritmo de nosso extremo da guerra fria. Devemos fazer a guerra fria demasiado quente para os sovietes e fazer com que compreendam que nos propomos ir adiante, se êles iniciarem um conflito militar.

"Quando se restabelecer o equilibrio de fôrças, no Ocidente, os governantes do Kremlin talvez estejam dispostos a chegar a um acordo e manter qualquer acôrdo que façam com os Governos ocidentais.

"Esse momento ainda não chegou, e seria fatal negociar agora".

Vansittart disse que os Estados Unidos não devem permitir que o medo da guerra atômica conduza a um estado psicológico de apaziguamento a respeito da Rússia.

"Este é um momento em que os paises democráticos devem demonstrar fria serenidade e que estão decididos a tudo" — acrescentou.

"Se cada vez que os Estados Unidos têm a fortuna de aperfeiçoar alguma nova e terrivel arma de destruição, a gente se assusta sôbre o seu uso, estamos perdidos.

"Quanto mais terriveis sejam as armas que possuam os Estados Unidos, maior será nossa garantia de paz. O Ocidente não vai começar guerra alguma".

Interrogado a respeito da ameaça de guerra atômica, Vansittart disse:

"E' possivel que elimine a guerra. E' melhor que ambas as partes tenham a bomba, mas por causa disso os Estados Unidos não devem aceitar a destruição de suas reservas e abandonar o aperfeiçoamento da bomba de hidrogêneo. Proibir a bomba atômica sem conseguir primeiro que os russos aceitem um sistema efetivo de contrôle internacional e inspeção, não serviria a outros interêsses que os dos russos. Serviria simplesmente para dar aos russos uma vantagem no aperfeiçoamento da bomba secretamente para surpreender o Ocidente fora de guarda".

Serviço informativo britânico

NOVA MODALIDADE DE INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES

LONDRES — (B. N. S.) — Aos estudantes da Grã Bretanha e da França está sendo proporcionada rara oportunidade de intercâmbio escolar. Programas de permuta de alunos já existem entre a Grã Bretanha e os Paises da Europa Ocidental, mas o de agora difere de todos eles.

Assim é que foi sugerido que uma turma completa do Dover College e outra do Juilly Colege fossem intercambiadas durante parte do periodo letivo. Embora essa idéia não tenho sido julgada inteiramente praticável algo de muito parecido está sendo promovido. O número de alunos teve que ser limitado a vinte, mas todos eles selecionados de turmas afins. Um professor de linguas modernas de cada escola acompanhará cada grupo e exercerá em certa medida as funções do mestre por ele substituido.

NOVA CONTRIBUIÇÃO AO ENTENDIMENTO INTERNACIONAL

Tanto os estudantes britanicos como os franceses tomarão parte o mais cabalmente possivel na vida diária normal da escola em que são hospedes. O objetivo do programa é propiciar-lhes em primeira mão uma experiência sobre os sistemas escolares de outro pais. Os alunos visitantes não serão tratados como tal, mas como verdadeiros membros do colégio em que estiverem estudando provisoriamente.

Considera-se que este plano dará nova contribuição no sentido de criar uma verdadeira compreensão internacional. Sente-se que quando um aluno percebe que frequenta no exterior uma escola semelhante á de seu pais se deixa levar a um terreno comum de simpatia. Dois principes da Casa Real Britanica dos Stuarts estudaram no Juilly College que fica situado a 50 quilómetros de Paris, na estrada feita famosa por Alexandre Dumas como cenário da cavalgada dos Três Mosqueteiros.

PREVENÇÃO DA CARIE DENTARIA NAS CRIANÇAS

LONDRES — (B. N. S.) — Serão levadas a efeito proximamente na Grã Bretanha importantes experiencias em torno da prevenção da carie dentária nas crianças. Assim é que o Ministério da Educação está promovendo investigações oficiais visando experimentar um novo tratamento com possibilidades preventivas.

Sabe-se desde algum tempo que a carie não é tão predominante nos distritos onde a água potável contem fluoride como o é em outras partes, opinando-se que identica proteção pode ser obtida por meio de uma solução de fluoride para a limpeza dos dentes.

Três mil crianças tomarão parte nas experiências. O tratamento é de todo inofensivo e não causa o menor desconforto como também não afeta a aparencia dos dentes. Deverá ser ministrado durante um periodo de vinte anos.

No curso das experiências os dentes das crianças serão examinados uma vez por ano por dentistas especializados. Nenhuma criança receberá o tratamento sem o consentimento dos pais. Serão escolhidas crianças de ambos os sexos e de menos de doze anos de idade porquanto não haveria tempo suficiente para observar plenamente os efeitos em crianças mais velhas antes que deixassem a escola.

INTENSO MOVIMENTO TURISTICO PARA A GRÃ BRETANHA

LONDRES — (B. N. S.) — O movimento turistico para a Grã Bretanha no corrente ano é o mais prematuro de que o pais tem noticias. Assim é que, no ultimo fim de semana chegou ao aeroporto de Londres procedente dos Estados Unidos, um número fenomenal de visitantes, e todos os vôos daquele pais para a Grã Bretanha nas próximas semanas estão com as lotações quase completas.

As autoridades de turismo britanicas adiantam que jamais presenciaram tal "record" no tráfego aéreo nesta altura do ano. Todos os serviços transatlanticos das companhias aéreas serão aumentados nas próximas semanas e em maio serão duplicados a fim de atender a qualquer pressão anormal.

Os visitantes de agora assistirão a excepcionais solenidades nesta semana pois além da inauguração oficial do Parlamento, verificada na segunda-feira, seguem-se três dias de cerimonias reais em homenagem á visita do Presidente da França á Grã Bretanha.

Ampliação de facilidades para produzir a bomba de hidrogênio

OAK RIDGE, Tenessee, 11 (Por Leon Shloss, do International News Service) — Uma grande ampliação das facilidades para produzir material para a bomba de hidrogênio está se realizando na Reserva de 90 milhas quadradas, severamente vigiada, que possue a Comissão de Energia Atômica, nas colinas do Este do Tenessee.

Teve inicio a construção de duas novas fábricas para produzir Urânio 235, que servirá de detonador na super-letal bomba H.

O Tritium, uma forma de hidrogênio que se pode usar como o principal explosivo da bomba de hidrogênio, tambem está sendo produzido ali.

Duas novas fábricas de urânio, que empregaram o método da difusão gasosa para refinar o U-238 e convertê-lo em U-235, custaram 250 milhões de dólares.

O programa de expansão iniciou-se em Washington há vários meses e não se pensou então, na fabricação da bomba H.

Desde que se tomou a decisão de produzi-la, é de importância vital que as novas fábricas entrem em produção o quanto antes.

A expansão está sendo financiada com fundos que já tem á sua disposição a Comissão, que tornou possivel uma ação rápida, sem complicações de um debate no Congresso sôbre créditos.

A necessidade de aumentar os estoques de U-235 deve-se ao fato de que o núcleo da bomba H será, com efeito, a bomba atômica de estilo antigo.

Quando explode, a bomba de hidrogênio desprende uma terrivel energia de calor, semelhante á que é irradiada do sol. Devido ao fato de existirem dúvidas cientificas de que o hidrogenio ligeiro — que — possa ser usado com êxito existe em grandes quantidades na bomba H, está se produzindo o Tritium.

A Comissão de Energia Atômica não quer dizer mais do que está contido em seu sétimo informe semanal, de que se está produzindo o tritium para estudos. Porem, pode ser significativo que tôda a produção de tritium, que é um hidrogênio mais pesado se centralizará brevemente em Oak Ridge.

Prèviamente, se havia feito algum tritium em outro laboratório da Comissão. Sua fabricação consiste em bombardear o Lithium com Neutrons numa pilha atômia, que é um lento processo de produção.

Se se descobre que o hidrogênio ligeiro não dá resultados na bomba, a emprêsa dependerá provavelmente do tritium.

Assim, acredita-se ser esta a razão pela qual a Comissão de Energia Atômica vem intensificando sua produção de tritium.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 AS 18 HORAS

O 75º aniversário da imigração italiana

A FESTA DA UVA — EXALTAÇÃO DO IMIGRANTE ITALIANO NA PALAVRA DO SUB-PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA

CAXIAS DO SUL, 11 — (Agência Nacional) — Por ocasião das comemorações do 75.º aniversário da imigração italiana no Rio Grande do Sul, falou em nome dos 10 municipios riograndenses promotores das festividades, e na qualidade de orador oficial, o sr. Alceu Barbêdo, Sub-procurador Geral da Republica.

Achavam-se presentes o presidente da Republica, o Governador do Estado, os Ministros da Justiça, da Agricutura e do Educação, Bispos do Estado, os ministros da Justiça, da Agricultura e da Educação, Bispos, altas autoridades civis e miltares e grande massa popular.

Começou o orador o seu discurso, evocando as comemorações do cinquentenário da imigração italiana há 75 anos, entre as quais frizou a inauguração, em Nova Milano, de um movimento em homenagem á grande efeméride.

Lembrou, em palavras comovidas, o fato de ter sido, pela segunda vez, escolhido para falar em nome daqueles municipios. Exaltou o espirito do povo naquela região, cujo amor ao trabalho e ao progresso dêle faz uma das grandes esperanças do pais.

Depois de reportar-se á longa e trabalhosa jornada dos primeiros imigrantes italianos, pioneiros que desbravaram as selvas e cultivam os campos, trazendo ao lugar as luzes da civilização, o sr. Alceu Barbêdo fez referências estatisticas ás áreas cultivadas daqueles des municipios, cuja produção — segundo o orador — equivale a 40% do valor da produção de todo o Estado

Com cifras que bem atestam a grandeza do panorama econômico da região, o Sub-Procurador Geral, finalisa a sua oração pedindo a atenção dos poderes publicos para o valor do imigrante italiano no Brasil, pelas saus extraordinárias condições de adaptação ao nosso meio.

Através dos jornais

DO "CORREIO DA MANHÃ"

No entretanto, depois de convertido em máquinas, de ter iniciado uma produção de riqueza negociável, inclusive nos países originários do capital que as criou, são essas riquezas manifestadas pelo dirigismo do Estado, que bloqueia sob vários motivos, alguns aceitáveis e muitos indefensáveis, a mobilização dos lucros. E não sómente a mobilização como sua própria obtenção. Para essas indústrias criadas com o capital estrangeiro e que são numerosas, deveria volver neste momento a atenção do govêrno, e dos próprios representantes americanos que discutem e procuram encontrar solução viável para um problema que tanto nos interessa quanto a êles mesmos".

DO "JORNAL DO BRASIL"

"Tudo leva a crer que, de um estudo mais perfeito, se há de chegar aos dados estatísticos que permitam tabelamentos equidistantes das fixações injustas, indo, assim, ao enconro dessa imperiosa necessidade que é a de se poder normalizar os preço, dando ao consumidor cujos salários têm sido reajusfados de acôrdo com a desvalorização da moeda e o direito de viver sem as angustias e os dissabores que lhe são trazidos pela escassez de recursos.

E' sôbre êste ponto de vista que se devem efetivar quaisquer atitudes visando aqueles dois órgãos criados num momeno de anormalidade e cujas consequências, infelizmente, não desapareceram ainda".

DO "O JORNAL"

"A propaganda — acrescentou — torna mais intimo o processo eleitoral e a fraude perde terreno á proporção que a ignorância de detalhes vai sendo abolula' Será isso mesmo o que se verificará no próximo embate? Os partidos e os politicos se inclinarão pela hipótese otimista, depois de ferido o pleio de outubro?

Se assim o fizeram muito bem, mas, em caso contrário, teremos outros tantos estorvos semelhanes ao de Pernambuco nas eleições passadas. Esse inconveniene é que é preciso afastar, sem prejuizo da justiça e dos direitos de contendores em dúvida, passada a refrega eleitoral. E ainda está em tempo, graças á morosidade com que a nova lei vem sendo preparada".

DO "JORNAL DO COMÉRCIO"

"Felizmente, porém, a França se reergueu. O movimento indomavel da Resistência acabou por magnetizar a opinião pública francêsa. E, quando se verificou a invasão da Normandia, iniciando uma campanha verdadeiramente épica, os tristes elementos do govêrno de Vichy, como ratazanas de um navio que afunda, se esgueiraram para a Suiça e para a Alemanha, à procura de segurança. O govêrno de Vichy, que se levantara sôbre a ignominia, caiu também na ignominia, pagando assi mos seus êrros monstruosos. Desse drama complicado, sombrio e complexo o Marechal Petain foi, por certo, a figura central. Por isso, sua ação vem suscitando debates apaixonados, por parte dos historiadores que a estudam.

Asas sobre as Américas

(Por Robert Armstrong, do USIS)



Apresentamos o "Stratojet", o mais ve loz avião de bombardeio da Força Aérea dos Estados Unidos. O Boeing B-47 é a última palavra em aviões do tipo bomba rdeiro

A Universidade de Princeton aplica novos métodos de aproveitamento dos pilotos de prova das fôrças armadas encarregados de testar os aviões super-sônicos, transformando-os em cientistas especializados em questões de aeronáutica, com suficiente base para discutir os mais complicados problemas inherentes á profissão.

A Fôrça Aérea e a Marinha dos Estados Unidos já fizeram matricular um certo número de seus melhores pilotos nos cursos da Universidade de Princeton e outros grupos se formarão com a mesma finalidade.

O programa está a cargo do Porfessor Courtland D. Perkins, exdiretor dos laboratórios de aerodinâmica da Fôrça Aérea do Exército na base de Wright-atterson, próximo a Dayton, Ohio. A razão da criação de semelhante curso é que, na opinião do Dr. Perkins, estamos numa era em que o próprio vôo de experiência e o melhor meio de se pôr em prova as condições de vôo a velocidades tran e super-sônicas.

Quando os aviões voavam a velocidades inferiores a 400 e 500 milhas horárias era possivel fazer uma previsão quanto as possibilidades de um novo modêlo pelo, simples exame num tunel de provas. Atualmente, porém, conquanto a Universidade de Princeton possua um dos mais aperfeiçoados tunéis de provas do mundo capaz de coligir dados jámais reunidos por cientistas, não se pode considerar que seja isto suficiente para que se saiba com exatidão os fenômenos que se passam quando os aviões voam com velocidades trans e super-sônica.

O Dr. Ralph E. Gibson, do laboratório de Fisica Aplicada da Universidade John Hopkins, declarou que os Estados Unidos tem atualmente capacidade cientifica suficiente para construir um foguete capaz de atingir a lua. Sua opinião quanto aos meios de defesa dos Estados Unidos contra o perigo existente no setor da destruição em massa, é de que os Estados Unidos estão na vanguarda dos projetéis dirigidos e como tal não há muito a temer.

AVIÕES PARA A PESQUISA DE MINÉRIOS.

Está sendo estudada nos Estados Unidos a possibilidade de emprêgo de aviões especialmente equipados para pesquisar grandes áreas de terreno inaccessivel, onde se encontram minas de urânio. Segundo um informe do Serviço de Pesquisas Geológicas dos Estados Unidos, a experiência uma vez feita no mesmo sentido foi plenamente coroada de exito.

O Dr. Frank W. Stead chefe do planejamento técnico do referido Serviço, declara que o avião conduz equipamento capaz de captar radiações do minério a uma altitude de cêrca de 150 metros.

Um outro aparêlho mede as mínimas parcelas de gás absorvido pelo ar, da desintegração radioativa do urânio. Um altimetro provido de radar, e uma câmara de filmagem continua, conjuntamente com os aparêlhos detetores, registram a localização exata de um depósito no sub-sólo e o tempo gasto para sua investigação.

Atualmente já se empregam nos Estados Unidos automóveis aparelhados com contômetros Geiger para a pesquisa de minérios de urânio e outros metais radioativos.

Sovietismo em ação

Também os médicos precisan curvar-se

Dois médicos húngaros, por haverem declarado em relatório de seus estudos sôbre a etiologia das úlceras péptica que 51% dos portadores haviam perdido seus pais na infância, foram severamente increpados de "conceitos capitalistas", numa critica de seu trabalho publicado no "Archivum Chirurgicum" 1949, vol. II, n. 2, órgão da Secção dos Especialistas Cirurgiões do Sindicato da Higiene Médica.

Em consequência da reprimanda, que repreendeu os dois médicos por não terem dado valor bastante aos efeitos, sôbre os portadores da doença, das diferenças em matéria de saúde, entre a sociedade capitalista e a socialista, êles reconheceram humildemente seu êrro num parágrafo da critica mencionada. Em sua abjuração, confessaram ter escrito sua tese sob influência da imprensa técnica ocidental, e acrescentaram que percebiam agora "a necessidade de eliminar de nossa vida cientifica as opiniões e os métodos idealisticos".

Os esculápios culposos foram os Drs. Istvan Cillag e Endre Hedri, e sua tese intitulada "Fatores individuais na etiologia da Ulcera péptica", foi fortemente criticada pelo Dr. Tibor Rajka.

A implicância do Dr. Rajka com os dois médicos baseou-se, ao que parece, na falta dêstes darem importância suprema ao ambiente como exigem os dogmatizadores de Moscou. Haviam apontado — em desafio da doutrina aceita dos Comunistas — que fator decisivo na formação da personalidade podia encontrar-se na perda de um dos pais durante a infância acontecimento êste de tudo alheio á classe social em que o individuo se pode situar.

Conceitos assim não se coadunam com a doutrina stalinista de que plantas, animais e até seres humanos podem ser moldados de acôrdo com a vontade dos planejadores. A pedagogia soviética, argumenta o Dr. Rajka, nega a influência suprema dos fatores biológicos e pretende poder criar qualquer criança — por mui adversas que sejam as circunstâncias — "no espirito do socialismo". Acrescentou não ser suficiente "romper com as falsas tendências seguidas pelos capitalistas; é também necessário estudar a ciência médica soviética e dar apôio irrestrito ás práticas cientificas da União Soviética".

Desejam visitar a região petrolífera do recôncavo baiano

BELO HORIZONTE 11 (Asapress) — Na última reunião da Diretoria da Sociedade Mineira de Engenheiros, presidida pelo Dr. Paulo de Lima Vieira, entre outros assuntos tratados, foi apresentado um pedido, assinado por diversos membros da sociedade, para que a mesma promova uma viagem á região petrolifera do Reconcavo. Apreciando a solicitação, a diretoria deliberou dirigir-se ás autoridades competentes, a fim de poderem ser obtidas facilidades na organização da excursão.

Vão unir-se à esquadra britânica nas Bermudas

HAVANA, 11 (INS) — O porta-aviões canadense "Magnificent" e o destróier "Micmac" partirão amanhã dêste pôrto para unir-se á Esquadra Britânica que se acha em Bermuda.

As unidades navais canadenses encontram-se em Havana, em visita oficial.

Levante contra o prêso privilegiado

BELEM, 11 (Asapress) — Revoltados contra as regalias de que gosava ali Red Lucier, o estrangulador da peruana Isabel Tejada, os detentos da cadeia de São José levantaram-se em rebeldia, sendo aquele condenado em meio a balbúrdia ferido gravemente seis vêzes, com faca ou qualquer outro instrumento cortante. A propósito, recorda-se que, antes de morrer Isabel lançou sôbre Red Lucier a maldição de que êle haveria de ter, com a amante, morte pior que a sua — o que quasi aconteceu — Relativamente a amante a maldição já se concretizou.

Realismo

Wenceslau Rosa

Há mais de cinquenta anos, pouco tempo depois da proclamação da República, Floriano Peixoto declarava ao povo do Brasil: "E' chegada a hora de se reunirem todos os patriotas para a salvação desta República!"

Naquêle período de transição da vida brasileira, os elementos da política pisavam terreno movediço. As ambições se entrechocavam, as idéias criavam tumultos. Dir-se-ia que a anarquia tomara o pensamento dos homens públicos.

Pressentindo a luta reinante, o marechal Floriano Peixoto reclamava a atenção dos dessidentes, tentava desfazer o mal estar reinante entre os representantes do povo. Antes de tudo, pedia o patriotismo dos brasileiros para a salvação do regime.

Afinal, os anos seguiram o seu curso, o tempo serenou as paixões e embora com dificuldade, a República chegou aos nossos dias.

* * *

Mas hoje, como outrora, fervilham os pensamentos em tôrno dos ideais politicos. Os individuos mantêm o critério do personalismo. As razões dos grupos, opõem-se as razões pessoais. A transigência constitui privilégio da minoria.

No entanto, a verdade é que o país se vê ameaçado na sua integridade social e econômica. Se procurarmos a consciência dos homens que orientam a vida social brasileira, sem dificuldades constataremos que um só pensamento nivela a mentalidade de todos. O que se quer não é a salvação da Pátria, o seu progresso, a sua cultura; o que se deseja é a satisfação do egoísmo, da intransigência, dos desejos pessoais.

* * *

O caso da sucessão presidencial, antes de tudo, não é outra coisa senão o apêgo ao personalismo. E' evidente que o "impasse" até agora mantido não resulta da falta de homens ilustres para suceder o General Eurico Gaspar Dutra. Homens à altura do cargo que se propõe preencher existem e salientam-se com desenvoltura. Entretanto, êsses mesmos cidadãos detêm o problema nas mãos. Podendo decidir, a fim de que dentre êles um seja o escolhido, preferem a perpetuação do silêncio, alheios aos possíveis perigos que poderão decorrer do marasmo.

Agitou-se a roda dos segredos, que conduziria vários nomes de prestígio no seio da vida nacional, mas nenhum dos figurantes satisfaz a vontade dos partidos politicos. Ainda agora a questão assume maior desenvoltura, porque novos figurantes vieram à baila, ampliando a dimensão da roda dos segredos. Os candidatos surgem de todos os lados; os nomes são examinados e discutidos.

Atento ao desenrolar dos fatos, o General Eurico Gaspar Dutra deixa plena liberdade de ação aos partidos politicos. E particularmente digno de registo é essa que resulta de seu alheiamento às agitações que empolgam os homens em luta. Podendo forçar uma saída pronta, e a seu inteiro agrado, êle prefere esperar pelo correr dos acontecimentos.

Espíritos menos avisados quiseram pressentir na sua atitude um golpe de fôrça; mas de nossa parte compreendemos que sua reserva não é mais a liberdade concedida para os homens e os partidos.

Afinal, procura-se um homem para dirigir os destinos do Brasil. Com todos os que desejam uma Pátria forte, à altura de seu destino, contamos no futuro, certos de que a escolha recairá em um cidadão digno, que saiba cumprir o seu dever.

O realismo da hora presente exige sacrifício. E' preciso compreender que o País defronta sérissimos perigos, estranhos problemas. A indústria, a agricultura e o comércio esperam o seu desenvolvimento. Com evidente razão, será necessário que o futuro dirigente dos nossos destinos atenda aos reclamos daqueles setores de nossa vida econômica. E não será tudo, pois, infelizmente, há ainda o problema social, com as suas caracteristicas brutais, requerendo tôda a atenção do nosso povo.

Que o futuro candidato à presidência da República seja um cidadão forte, culto e patriota, eis o que se aspira.

A Nova Geração Literária do Brasil

Murilo de Araújo, o cavalheiro que buscava a "estrêla azul"... — Da Cidade do Serro à Cidade Maravilhosa — Sua sensibilidade poética estudada por outro grande escritor

PALAVRAS DE EUGÊNIO GOMES SÔBRE A POESIA DE MURILO ARAÚJO: "HÁ POEMAS SEUS QUE VALEM POR UMA RÉPLICA RÍTMICA E MUSICAL A OUTROS TANTOS DA POESIA VANGUARDISTA"

Ensaio sôbre a iluminada existência de Murilo Araújo

Por D. MARTINS DE OLIVEIRA

Aqui divulgamos, pela primeira vez, o magnífico ensaio, sob forma de alocução acadêmica, com que o escritor D. Martins de Oliveira recebeu, na Academia Carioca de Letras, o poeta Murilo Araújo:

— "Era uma vez um cavaleiro esquivo que amava uma princesa. Em breve o palácio se alvoroçou com as alegrias do noivado, mas passou-se o tempo e nada de realizar-se o consórcio. Por onde andava o cavaleiro? entregue a duras pelejas, nas terras da moirania ou, esquecido de si mesmo, a ouvir o iapurú a cantar no ramo de alguma árvore florida? Tôda a família inquietou-se, e tomou, por fim, a severa decisão de romper o noivado. Mas a princesa chorou, bateu o pé, jejuou, para que fôssem buscar o seu cavaleiro, e aquêles graves homens da côrte saíram à procura do desaparecido por "cidades de ouro" e "escadarias acesas", e o trouxeram de novo ao castelo. E eis aí o motivo dessa festa em que se realiza o tão esperado quão feliz consórcio da princesa com o cavaleiro que buscava nas longínquas terras a "estrêla azul" para o colar de sua dama...

Senhor Murilo Araújo:

Nós não perdemos aqui os nossos mortos. Êles fazem a sua ronda de glória, e os que chegam oficiam no culto dos maiores, como demonstração de que sabem venerar os que escolhemos pela [illegible] de espírito e de inteligência.

O elogio do patrono Martins Pena, a evocação feliz das figuras de Alvarenga Fonseca e de Jônatas Serrano acenderam-nos recordações muito gratas de nosso passado e de nossa vida nesta casa e bem exprimiram a mesma ternura com que cercamos êsses nomes da galeria dos veneráveis.

Não dispensa o protocolo a efusiva demonstração de aprêço ao novo iniciado e devo dizer que só lamento não poder exprimir tanto quanto se sabe da beleza da vida e da grandeza da obra do novo acadêmico, para o inteiro esplendor das galas desta noite.

* * *

Mil e uma histórias teria de contar, abrindo o coração misterioso que os deuses encheram de segredos e de dons ou revolvendo as arcas repletas dêsse milionário do sonho, que a Poesia faz acompanhar de caravanas pesadas de prendas.

* * *

Jackson de Figueiredo, escrevendo um dia sôbre o poeta disse, porém, da fôrça de sua presença, e tê-lo entre nós é o quanto basta para que me tranquilize de tôdas as minhas deficiências. Vale a pena recordar o próprio registro dessa impressão, tão mais significativa quanto se tratava de um artigo escrito sôbre o livro de estréia do poeta:

"Conheci há alguns dias Murilo Araújo, o poeta dos "Carrilhões" e poucas vêzes uma alma me tem comovido tanto, só de me aparecer, silenciosa quase, no seu encanto de delicadeza e timidez. Há na fisionomia mesmo daquele jovem artista, estampado luminosamente, o milagre do espírito, a luz benigna dos que sofrem refletindo com amor as duras faces da vida. E' esta a luz que irmana as almas".

E mais adiante, depois da evocação de um trecho de Romain Rolland, quando Jean Christophe pôde ver, fugitivamente, a grave e serena humildade de Antoinette, essa confissão impressionante de identificação de predestinado:

"E tinha a certeza de que, fôsse mesmo aquela única vez que nos encontrássemos face a face, ser-me-ia impossível esquecer aquêle homem, e haveria de trazer a sua lembrança como se traz no coração a riqueza de certas saudades, o ouro de certas visões da meninice. Há em Murilo Araújo alguma coisa do que Swedemborg disse da natureza angélica, visível, clara, absolutamente transparente, até à neblina de suas melancolias, ressaltando de cada gesto a bondade, a ingenuidade dos verdadeiros poetas, que será aquela "docta ignorancia" a que dava Nicola de Cusa o poder de ir além das oposições e conciliar as contradições reveladas pela experiência..."

* * *

Murilo Araújo nasceu na gloriosa cidade do Serro, antiga Vila do Príncipe e que teve tanto esplendor no século XVIII, a ponto de merecer de seu grande filho Felício dos Santos uma obra escolhida entre as vinte melhores para publicação pela Liga das Nações, as "Memórias do Distrito Diamantino". Terra farta em ouro e em expressões intelectuais e que o Padre Ascânio Brandão, na biografia de D. Epaminondas, outro serrano ilustre, o santo prelado que batizara Murilo Araújo, ainda pároco, assinala como a terra dos Otoni, de Pedro Lessa, de Edmundo Lins, de João Pinheiro e de Murilo Araújo.

Só o próprio Murilo acha que, ao invés de seu nome, o escritor poderia ter relacionado o de um pintor como Belmiro de Almeida, de um músico como Miguel Cardoso, de uma família, como a dos Gomes Carneiro ou Caldeira Brant, de um médico como êsse Vieira de Andrade, que servia os pobres e ia cuidar, ainda depois de ser deputado, dos negros que o insultavam na hora das dores dos curativos gratuitos e a cujos espectadores observava: "Veja só. Até para fazer o bem é preciso fazer violência".

Murilo Araújo deixou os velhos palácios antigos do Serro com um ano de idade, em um cestinho prêso numa cangalha de tropeiro, em viagem de longos dias, para "Piedade" e dali, ainda na primeira infância, para o arraial de Rochedo, nome sacrificado pela nova nomenclatura para Saparaíba.

A êsse lugarejo prende-se um episódio que tantas reminiscências deixara no espírito do poeta. Já nome consagrado nas letras, Murilo Araújo recebera uma carta da professôra do grupo escolar "Augusto Glória" e que funciona na casa onde ali vivera menino. Pedia-lhe livros para a biblioteca das novas infâncias e um retrato para a galeria dos rochedenses ilustres. Quanto aos livros, Murilo Araújo comovido pela circunstância de, por mero acaso, poderem ir para o ninho em que emplumava a inspiração e os tinha formado, apressou-se em enviá-los, com tocantes expressões, mas quanto ao retrato, escusava-se de atender, por não ser "nem ilustre nem rochedense". A professôra não era da mesma opinião e batizou a sala da biblioteca com o nome de Murilo Araújo.

Foi dêsse arraial que o poeta se recordou com tanta ternura na linda crônica "O reino perdido".

"À noite, à lua era mais clara; quase ia jurar que era maior. As estradas, frias de orvalho, se estrelavam de vagalumes. O povoado era pobre. A linha do trem seguia, ao comprido, a única rua, dividindo-a em duas. E os comboios por ela moderavam a marcha, badalando os sininhos agudos e alegres. Como o seu som perdura na memória! Os rumores dos lugares calmos gravam-se mais em nós, porque contrastam com o silêncio. E aquêles dobres misturavam-se ao sono e eram ouvidos em sonho".

Não se compreenderia a poesia de Murilo Araújo se desprezássemos êsses trechos de sua infância, que impregnaram de tanta beleza as suas obras: os jogos da meninice, as arapucas de taquara, as gaiolas e alçapões de embaúba, as represas nas enxurradas com talos de mamão improvisando moinhos maravilhosos, os confeitos oferecidos pela terra nas goiabas dos campos ou nos ingás da margem do rio, as malacachetas das pedras dos morros e os besourinhos de esmeralda pelo mato, as fontes, as flores e os pássaros silvestres, os terreiros constelados da flor rosada das paineiras, as capoeiras cheirando a papaventos brancos das "espertas", jasminando entre as fôlhas lustrosas.

E além dêsse paraíso, um paraíso melhor — o coração de sua mãe, nome que deve ser pronunciado também nessa hora de glória, com grande respeito — Maria Josefina de Araújo, aquela que cuidava do menino sempre doentio, talvez um tanto vítima da profissão do pai médico, José Pedro de Araújo, que trazia o contágio da visita aos clientes, aquela que lhe oferecia o colo para a cabeça febril e também era o anjo da poesia, que o conduzia pelo roteiro das narrativas aos países da imaginação e da maravilha.

Mal supunha o menino de "Rochedo" que pudesse ver, mesmo, um dia, essas coisas que o progresso nos mostra transformadas em realidade — a lâmpada de Aladino, iluminando da Itália Cristo no Corcovado; o espêlho mágico da rainha de Branca de Neve transformado em televisão, o tapete voador, voando mesmo nos céus e despenando bombas atômicas...

Já não duvidará hoje que possa o homem transformar-se em anjo e com os poderes do anjo conquistar a lua. E mais estranho é que o menino não ficou tão deslumbrado com a beleza dêsse paraíso da civilização como quando se recorda do seu reino prodigioso, o verdadeiro reino encantado de outrora, disfarçado em humildade, e do sublime paraíso do coração de sua mãe.

Assim diz Murilo Araújo, porque, em verdade, nada está mais próximo da poesia do que a pureza da infância, necessária para a entrada no céu, e no último degrau da escada de Jacó estarão, por certo, os corações maternos.

Em vão haveremos de buscar a felicidade no mundo exterior, porque o nosso grande reino é o do espírito e a nossa melhor vida a vida transcendental.

O poeta tem suas raízes como a paineira de "iniciação" na terra da ternura:

"Matina.
Primeiro scherzo em cadência,
para a sonatina da minha existên-
[cia...

Gorjeios de arroios
no mato — violinos
rechinos de carros — toadas de
[fabolas...

à noite o trem de ferro despedindo
[silvos finos
que não mais pude esquecer...,
e à alvorada
o som dos sinos —
cristalina gargalhada
que me ensinava o coração a alvo-
[recer!

Moldura.
Primeiro dourado. Inocência
Primeira luz pura da minha exis-
[tência.

A tôrre comprida com o galo en-
[carnado.
Varandas roceiras.
O largo gramado do meu povoado.

Cristais de água pura nas telhas
[vermelhas.
A cruz. A matriz e a estação...
[e as paineiras!

As grandes paineiras florindo em
[flor rosa
no chão põem estrêlas de côres
a abrir.

E loucas de flores, morrendo de
[flores
deram ao meu coração a lição lu-
[minosa
de cantar e sorrir!"

"Eu criei para o homem um outro céu — a infância e outra infância — a poesia", é êste o dístico do livro "As sete côres do céu" e cuja epígrafe Murilo Araújo concebe como um poema do Criador.

Na primeira parte do livro colocou, pois, "o outro céu" e na segunda "a outra infância".

Também a vida e a obra de Murilo Araújo podem ser divididas em duas partes: a da infância e a da continuação da infância.

As vidas mais perfeitas são as dos santos, que conservam tôda a pureza e fôrça da infância. Depois são as vidas dos artistas, que buscam conservar a beleza da infância. Depois é a vida dos heróis, que procuram repetir os atos grandiosos da infância. A vida medíocre é a das outras idades, sem a essência infantil, insincera, pecadora, mascarada, convencional e prática. Só nos salvam o trabalho e o sofrimento, que, elevados ao sacrifício, produzem os grandes homens.

Poderia falar muito ainda dessa primeira infância de Murilo Araújo, que se dispersa em tôda a sua obra, num jôgo maravilhoso de brincos e, por isso mesmo, dando-nos sempre a impressão de uma cantiga de calças curtas vadia, de um assobio pela estrada, de uma fuga alegre de pássaro do ninho, de uma aventura traquinas de João e Maria.

A poesia é nêle quase um simples modo de ser, tão pouco nos parece feita ou procurada. E' sempre uma planta adaptada, desabrochando flores e com as raízes postas na terra natal, com os ramos balançando felizes na atmosfera que a cerca.

Daí essa vitalidade, essa virginalidade, essa fácil identificação das origens da inspiração em seus poemas.

Aqui é o "solar de minha gente" onde sente os seus parentes:

"Vocês estão em mim, vivem e
[mim — meus
parentes e agem comigo e sofrem
[e sonham
vivos, visíveis
presentes".

E logo somos apresentados a todos, como se estivéssemos mesmo diante dêles: a bisavòzinha Eva, filha de bugre, Aimoré, pegada a laço pelo Emboada; o tetravô Araújo Padilha, que lhe plantou na alma a cruz; o bisavô materno que os pobres chamavam "o — Bom-Dez-Réis", dando-lhe caráter e doçura aos desejos; o avô Araújo, violinista de igreja, enchendo-lhe os poemas de aleluias e requiens; D. Custódia, fazendeira da Bocaina, fervendo azeite de mamona; vovó Firmiana, "em bandós, doce sob o seu chaile", e assistindo ao torrar da farinha em beijús; D. Senhorinha da Encarnação de Jesus espevitando, há cem anos, o seu candieiro de três bicos. E depois do avô materno lhe dar a têmpera forte para a indiferença ante os perigos do destino e da morte, empresta-lhe o pai a alma apostolar, alma de santo, "médico redentor das pestes e do mal". E termina o poema:

"Mas só tu — Minha Mãe
me transfundiste a maior graça de
[viver
esta inocência que era o sol de
[teu sorriso
e êste jôgo e êste enlêvo e êste
[amor e esta glória
de deslumbrar-me com a Beleza até
[morrer".

Mas êsse intimista não nos hospeda apenas em um quarto de sua alma. Tôdas as partes de seu coração estão abertas e nós vamos entrando sem cerimônia pelos seus poemas, e encontrando, lá dentro, não só o que é dêle, mas também o que é nosso: na sua Ti'Ana, da "voz calusa, rouca, confusa, a voz da noite se falasse", na sua janaúria, em cuja voz havia rios de sono, nós enxergamos a nossa mãe preta.

Então, ela nos conta as mesmas histórias que ouvimos: "História certa do saci"; "história do lobisomem vencido". E daqui há pouco já estamos compondo junto a "toada a branca de neve" ou a "toada do negro banzo", que se alarga no espaço, bate no piano de Haeckel Tavares, remexe em mil instrumentos e todo o mundo canta num só côro pelo Brasil inteirinho e se ouve até na 5.ª Avenida da América do Norte:

"Negro
quando cava, quando cansa,
quando pula, quando tomba,
quando grita, quando dança,
quando brinca, quando zomb
sente gana de **chorá**...

"Negro
Quando nasce, quando cresce
quando luta, quando corre,
quando sobe, quando desce,
quando **vêve**, quando morre
negro pena sem **pará**...

E êsse intimismo é realmente uma interpretação da nossa vida, é um intimismo brasileiro. Não fala

(CONTINUA NA 2ª PAG.)

O poeta Murilo de Araújo, autor de "A Iluminação da Vida" e "A Cidade de Ouro", em seu ambiente de trabalho

Dois sonetos sôbre o mesmo tema

Traduções livres de A. Jacinto Júnior

Minh'alma guarda em si um íntimo segrêdo,
um segrêdo de amor, que sempre ocultará
de quem o despertou, e oculto viverá
como um mistério vive oculto num rochedo!

Ah! quanta vez pensei quebrar êste segrêdo
ao passar junto de Ela!... E nunca saberá
dêste infinito amor, que só se extinguirá
quando no mundo houver cumprido o meu degredo!

Renunciei a Ela, à doce criatura
tão cheia de meiguice e cheia de candura,
que, sem querer, em mim um forte amor gerou..

Renunciei a Ela, à terna inspiradora
dêstes versos, que ao ler — feliz e sonhadora! —
não saberá jamais quem foi que os inspirou!

FÉLIX ARVERS

Por que nos fazer crer, Amigo, assim a mêdo
que êsse infinito amor em voss'alma nascido,
é amor sem esperança e condenado ao olvido,
se quem o inspirou conhece tal segrêdo?

Êle não lhe passou, oh! não despercebido,
muito embora sujeito à mudez dum rochedo...
Vão-se na asa do sonho, sem jamais ter vivido
ai quantas ilusões, dêste humano degredo!

Deus, a cada mulher, deu um coração perfeito..
Tôda a mulher entende uns passos a seguí-la,
que despertam o amor na arca do seu peito...

A que — espôsa fiel — foi em versos retratada
e, de novo, sentiu o amor a perseguí-la,
leu-os com emoção... mas fingiu não ler nada!

LOUIS AIGOUIN

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 57
Domingo, 12 de março de 1950

Ciência, Cultura e Técnica * ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

O NEUTRON E SUA DESCOBERTA

Nenhum conhecimento existe, em Ciência, que não se baseie, direta ou indiretamento no testemunho dos sentidos. E' exatamente êsse caráter de *certeza física* ou *fisiológica*, em fenômenos, que se reproduzem sempre nas mesmas condições e aos quais se podem aplicar medidas matemáticas, o que constitui a certeza *científica*.

Essa certeza, que é sem-



"Sir" James Chadwick, que estabeleceu a teoria do "neutron", sendo por isto, considerado o seu descobridor

pre antropocêntrica, que é uma *certeza humana*, pode variar em graus, segundo os meios de conhecimento de que o homem disponha e de acôrdo com a aparelhagem da época por meio da qual êle possa levar mais longe a percepção das coisas e fenômenos pelos seus sentidos. Assim, a Microbiologia não seria possivel sem que o sentido da visão humana tomasse conhecimento dos micróbios, através do microscópio e etc. Sem microscópio, não poderia haver Microbiologia, como ciência humana.

Os átomos estão colocados por suas dimensões, dentro do infinitamente pequeno, para muito alem da capacidade de separação de qualquer microscópio e, entretanto, a ciência tomou conhecimento dêles e até os decompôs algumas vêzes, estudando as suas partes. Claro está — dado aquele caráter de *certeza fisiológica* e *matemática* do conhecimento científico — que, para isto, teve que empregar outra aparelhagem ou outros métodos, tanto para *perceber* os fenômenos como para *calcular* os seus valores matemáticos.

Os métodos que a Ciência aplica, em geral, podem ser *diretos*, reportando-se á própria coisa ou fenômeno ou *indiretos* quando é êste estudado nas suas *relações* ou *efeitos*. Assim, não precisamos *ver* o vendaval que passa, para medí-lo na sua pressão, velocidade etc., porque êle deixa essas medidas nos efeitos sensiveis que produz sôbre a aparelhagem apropriada.

No campo atômico também podem ser aplicados os dois métodos: tanto podemos *ver* a queda de uma *particula alfa* observando com um microscópio a "estrelinha" momentânea que ela produz ao chocar-se contra uma parede de sulfureto de zinco, no espintariscópio primitivo, de W. Crookes, como perceber a sua passagem pelos efeitos de *ionização* que ela produz em um contador de Gieger ou, ainda mais amplificados, nos osciloscópios moderníssimos, que utilizam válvulas de televisão e feixes eletrônico cujos movimentos a passagem da partícula perturba. Com o contador de Gieger agregado a outra aparelhagem elétriga, podemos até *ouvir* a passagem da particula e, no osciloscópio, *ver* o efeito luminoso produzido no "écran" do aparelho com as modificações do feixe eletrônico pela passagem da partícula eletrizada. Assim, desde o principio, nos estudos atômicos foi sempre preciso *perceber* o fenômeno. A aparelhagem é que variou e aperfeiçoou-se muito, em cinquenta anos: placa fotográfica de Becquerel; quartzo piezoelétrico de Pierre Curie e eletroscópios de folhas de ouro, que o mesmo e Madame Curie empregaram nos seus trabalhos; espintariscópio, permitindo a primeira contagem de partículas; câmara de expansão, de Wilson, onde a passagem das partículas eletrizadas, condensa uma linha de gotículas microscópicas, que lhes marca o caminho; primitivo contador, de Rutherford e Gieger; contador, aperfeiçoado, de Gieger e aparelhagem atual — de que os descobridores nesse campo atômico não dispunham ainda...

Foi pois, com aparelhagem primitiva e inventando sempre os seus próprios aparelhos para avançar, que a ciência progrediu.

Na descoberta do *nêutron* ocorreu ainda outro obstáculo: todos os aparelhos conhecidos para denunciar partículas — fôra a placa fotográfica e o espintariscópio, também ineficazes — baseavam-se no fenômeno da *ionização*, que só pode ser produzido por partículas eletrizadas.

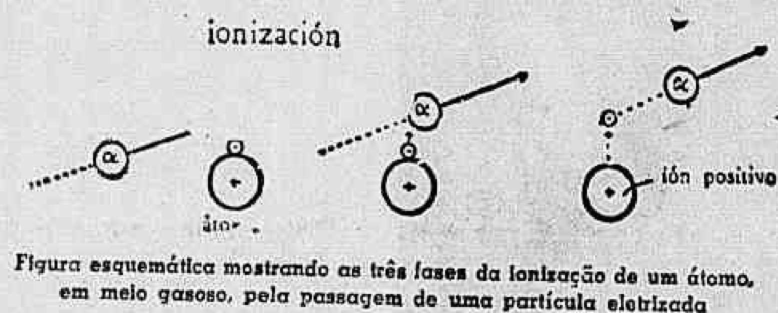


Figura esquemática mostrando as três fases da ionização de um átomo, em meio gasoso, pela passagem de uma particula eletrizada

A *ionização* — recordemo-lo — consiste em uma particula eletrizada, geralmente positiva (*raio alfa, proton, dêuton*, etc.) arrancar, na sua passagem, electrons das capas exteriores dos átomos vizinhos, no gás, rarefeito, por onde passa. Desse modo o ambiente, que era nêutro torna-se eletrizado, pela presença de cargas elétricas negativas livres (os electrons) e de átomos eletrizados positivamente (pela perda desses seus electrons).

Os *nêutrons* não produzem êsses efeitos, que os aparelhos podiam acusar. Portanto, não podiam ser percebidos. Como puderam ser descobertos?

Indiretamente, pelos seus choques. E foi, talvez, essa a descoberta mais importante, até hoje em física atômica. Depois que Rutherford e Bohr estabeleceram, a sua teoria de estrutura atômica, até 1932, parecia definitivamente estabelecido pela ciência a existência, nos átomos de *duas* só espécies partículas elementares: os *electrons* de carga elementar negativa (e peso aproximado de $\frac{1}{1852}$) e os *protons*, de peso 1 e carga elementar positiva. Como o átomo é eletricamente nêutro, forçoso era admitir que êle tinha tantos *protons* quantos *electrons*. Verificado (Moseley) que os *electrons* das *capas* dos átomos são apenas de número igual ao seu *número atômico*, removia-se a dificuldade de imaginando a existência de alguns *electrons* dentro dos próprios núcleos, juntos com os *protons*, chamando-os *electrons nucleares*.

Verdade é que Rutherford, em 1920 e Thomson, em 1925, mencionaram a hipótese da existência de uma partícula *neutra*. Tal partícula, não tendo carga elétrica, não poderia ser atraida ou desviada por campos electromagnéticos e, portanto, não poderia ser detida no seu caminho, passando como um fantasma, através de tôdas as paredes e recipientes, pelos grandes espaços que existem entre a matéria.

Só denunciariam a sua presença ao chocarem-se com outras partículas.

Rutherford chegou a procurar insistentemente essa partícula hipotética — segundo se afirma — por vários anos, no Laboratório Cavendish, desiludindo-se porém de encontrá-la. De tal sorte que, em 1925, mencionando a mesma partícula hipotética, Thomson declarava categoricamente que os fatos observados contraditavam a hipótese da existência de outras partículas atômicas, alem do *proton* e do *electron*.

Em 1930 surgiu um enigma. Os químicos alemaes Bothe e Becker estudando as transformações provocadas em elementos leves, ao fazerem atuar *raios alfa* emanados de polônio, sôbre o metal berílio, constataram o aparecimento de uma radiação de fraca intensidade porém de poder de penetração muito maior do que os dos *raios gama* conhecidos. Acreditar a m porém tratar-se de *raios gama* mais penetrantes, emitidos por núcleos atômicos, depois da captura de partículas *alfa*.

Em 1932, voltando á mesma experiência, o casal francês Irêne e Fréderic Joliot-Curie, teve que regeitar a explicação porquanto puzeram em evidência uma particularidade notável daquela nova radiação: os raios produzidos pela ação do *polônio sôbre* o *berílio* e melhor ainda, pela ação do *emânio* (emanação do rádio ou *niton*) sôbre o berílio eram capazes de deslocar e projetar *núcleos* de certos átomos leves, como o hidrogênio e o hélio. Os *raios gama*, não tendo massa, não seriam, evidentemente capazes desse efeito.

O dispositivo dos Joliot-Curie consistia em receber em um detetor elétrico a radiação e verificar a corrente (fraquíssima) que ela originava. Ao colocarem porém um anteparo absorvente entre a fonte e o detetor, verificavam que a corrente, em vez de diminuir (por absorção da radiação) *aumentava*. Principalmente quando o anteparo era uma substância hidrogenada, como parafina, celofane, gêlo etc. Proseguindo nos estudos, concluiram que os supostos *raios gama* deslocavam *protons* ou núcleos de alguns átomos de hidrogênio dessas substâncias. A comunicação foi feita a 18 de Janeiro de 1932, e completada com outra, a 22 de Fevereiro á Academia de Ciências, de Paris.

A explicação teórica do fenômeno coube, entretanto, ao físico inglês James Chadwick, mostrando que uma partícula capaz de projetar *protons* e outros núcleos leves só poderia ser um *corpúsculo da mesma massa dos protons*, mas que, nos fenômenos observados aparecia *eletricamente neutra*. Receberam o nome de *nêutrons*.

Desde então, a sua importância em física atômica não cessou de crescer.

Desde logo, impuzeram uma revisão nas teorias, relativas ao átomo e aos seus constituintes. Em vez de se admitirem apenas *protons* e *electrons*, temos que considerar nêles os *neutrons*, eliminando-se a concepção dos *electrons nucleares*. Assim os átomos serao formados por *capas eletrônicas*, contendo, no conjunto, tantos *electrons* quanto elemento em questão e de um núcleo, compacto, de intenso campo gravitacional — que concentra quase todo o peso (praticamente todo) do átomo — e de carga positiva igual á de todos os electrons.

Quanto aos *neutrons livres* ($\frac{1}{0}n$; isto é, *neutron* de massa 1 e carga elétrica 0), já nos referimos ás suas principais propriedades. São partículas sem campo elétrico nem magnetico, mas dotadas de *peso* ou campo gravitacional igual ao do proton que, não podem ser desviadas do seu trajeto senão pelos choques (acidentais, pode-se dizer) que tiverem com outras particulas, com as quais repartirão a sua energia de movimento, mudando ambas as suas direções segundo as leis da mecânica. Assim, um ***neutron*** animado de grande velocidade, depois de muitos choques, pode perdê-la, transformando-se de ***nêutron*** rápido, que era, em ***nêutron lento*** ou ***nêutron térmico***.

Nessas condições — de *nêutron lento* — êle pode penetrar em um núcleo atômico, (sobretudo pesado) e modificá-lo ou mesmo *parti-lo*...

Mas... isto já é outro capítulo: bomba atômica.

A Nova Geração Literária do Brasil

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

só dêle, mas fala de nossa infância. Seu canto é o nosso canto. Êle tirou de nossa bôca o que já íamos cantar, e vamos cantando com êle o "solar de minha terra", a "estampa da primeira missa", a "estampa do reino encantado":

"Porém, quando desperto
no dilúvio de flores da alvorada
pousei trêmulo
os olhos recém abertos
nesta paisagem pura e eternamente [jovem
de meu país
com as quaresmas abrindo em flo- [restas
de púrpura
e os ipês de topázio —
ao sol cantante, de águas luminosas
pondo cristais nos rios e nos [portos —
vi que o Reino Feliz era o rincão do mundo
onde Deus semeou como um pólem [fecundo
como um pólem de amor, a cinza de meus mortos!"

Assim, integrado em nós, desde o sangue índio e negro até a alma religiosa, interessado por tudo quanto o cerca, vendo a poesia sempre próxima, êsse cantor dos brinquedos e das inocências da infância, das cidades pequeninas, torna-se o cantor da "A cidade de ouro", da história e da civilização contemporânea de seu povo.

Nascendo como um fio dágua do intimismo, do bucólico, do provinciano, do arraldesco, do urbanismo, sua poesia se vai tornando um canto épico enorme, uma voz da raça, um poema do Brasil.

E' de notar-se que essa poesia desdobrada em sínteses, profundamente rica de motivos, de aspectos, de emoções diversas, constrói, em pedacinhos de mosaicos, grandes murais de uma decoração profusa, mas episódica e cíclica.

As plantas de um livro como que oferecem mudas e sementes para os outros e, assim, há filiação, o poeta está sempre em estado genético.

"Carrilhões", sua obra de estréia, ainda fortemente influenciada pelo simbolismo, é um livro precursor do que ainda hoje se chama impròpriamente de modernismo e se continua em "Árias de Muito Longe" e em "A cidade de Ouro", não obstante cada um já ofereça sua feição própria.

Os poemas dionisíacos de exaltação da vida que se encontram em "A Cidade de Ouro" já contêm o estado de alma que haveria de ser o clima d'"A Iluminação da Vida", de tal modo que o poema 'Vitral do Centenário", dêste último livro, seria uma ressonância daquele outro.

Por sua vez, "Correio do Serro", "A infância brasileira", "Chove e sonho a fazenda", "Minha mãe preta" prenunciam em "A Iluminação da Vida" já a atmosfera do livro "As sete côres do Céu", onde se encontram rebentos como "Tiana" e "História Cristã".

Aliás, o livro "As sete côres do céu" que me parece o mais caracteristico da poética de Murilo Araújo, por levar a rigor o tema da infância, já se anunciava em todos os anteriores e se prolonga nos que lhe seguiram.

"A Estrêla Azul", que foi o livro imediato, na tradução americana, com seleção e introdução de Gastão Figueira, inclui poemas do livro anterior, como "Tiana", "História Cristã" e "Nascimento do poeta".

"A Escadaria Acesa" é um livro de sincretismo poético, onde aparecem tôdas as modalidades da poética muriliana.

O "palhacinho quebrado" não é mais do que uma sequência da "A Estrêla Azul".

De sorte que há tecido corretivo entre os poemas; estão sujeitos a temáticas; os temas se prendem por verdadeiros enredos subjetivos e tudo está disposto com equilíbrio, com harmonia, com coerência e fidelidade.

Por isso mesmo, na evolução poética de Murilo Araújo não ocorreu apostasia, que é um dos escândalos mais frequentes de nossas letras, da nossa política, do nosso pensamento nos tempos modernos.

Nós vimos parnasianos abjurarem a escola e se passarem para o modernismo, de tal sorte que se constituiram, da noite para o dia, nos maiores inimigos de seu passado. Modernistas que atiraram o sonêto à abominação, voltarem a fazer sonetos metrificados. Em alguns poetas, um livro que se seguia revelava estilo completamente diferente do anterior.

Houve época em que os poetas foram assaltados de verdadeira mania de prestidigitação, de tal modo que a despersonalização se fazia sem o menor escrúpulo e mudar de casaca era um modo de ser algo carnavalesco, um brinquedo constante de máscaras e de "você me conhece?"

No entanto, Murilo Araújo é um poeta de seu tempo, mas as idéias de escola não o absorvem, não subvertem sua obra, seus princípios, seu processo.

Eugênio Gomes, escrevendo sôbre o poeta diz: — "Há poemas seus que valem por uma réplica rítmica e musical a outros tantos da poesia vanguardista. O do luar prismático e cubista, em relação à poesia geométrica e o seu tanto rígido de Felipe de Oliveira. O de "Macumba zabunda", que acrescenta aos achados de Raul Bopp um giro mais ágil de onomatopéias e um cunho mais doce de brasilidade".

Não foi, porém, muito exato o crítico, pois que, na realidade a intuição poética de Murilo Araújo o fêz muita vez descobrir motivos poéticos, que se tornaram depois

(CONTINUA NA 4ª PAG.)

Os livros artisticos do mês

Por STANISLAS FUMET

Tôdas as imagens da França múltipla e una devem por ela passar. Os "Horizontes de França" estão ali para essa missão. Notavel coleção ilustrada que permite, verdadeiramente, fazer-se uma idéia tão completa quanto possivel da fisionomia geográfica, histórica e artística — portanto plenamente humana — dum país de que o mundo inteiro fala, os seus amigos para o gabarem, os seus inimigos para o denegrirem.

Aqui tendes o último volume da coleção: "Visages (no plural) de la Picardie". A Picardia, em França, jamais foi possível estabelecer exatamente onde começa, onde acaba esta provincia, que compreende o Boulennais e a Thiérache. Se por um lado não confinasse com o mar em Boulogne, seria uma provincia sem fronteiras naturais. O geógrafo Pinchemel dá-nos dela neste livro uma definição muito sugestiva: "Poderíamos compará-la a um lençol mal estendido sôbre dois suportes paralelos e que desenhasse alguns franzidos".

Parece que esta definição foi estabelecida de cima dum avião. Mas não é atualmente o melhor meio de considerar e de abarcar um país?

Se baixamos à campina, damonos conta de que a aldeia "é a forma normal do povoamento da Picardia: uma aldeia amontoada sôbre si mesma como se quisesse subtrair o menos solo possível as culturas".

Quanto à paisagem urbana, infelizmente, se a contemplamos hoje, não é ela mais que um montão de tijolos enegrecidos pelos incêndios. Devastada pela guerra, a Picardia faz no entanto um esfôrço imenso para se levantar. Assim, Amiens, que não era mais que ruínas, não julgou dever esperar para se restaurar, os socorros do Govêrno. A municipalidade é quem se encarrega das despesas e Amiens dá um belo exemplo de energia e de espírito de iniciativa à França inteira.

Por entre as notoriedades da literatura e da arte nascidas sôbre o solo picardo, terra dos "fabliaux", podem citar-se o poeta cortezão Veiture; o autor de "Vert-Vert", Grasset; o misterioso Choderlos de Laclos, General durante a Revolução e autor duma das mais terríveis obras-primas do romance universal: "Les Liaisons Dangereuses", o poeta elegíaco mais cerca de nós, Paul Bourget, o autor do "Disciple"; e o poeta dos "Soliloques du Pauvre, Jehan Rictus:

Ah! c'que t'es pâle, ah! c'que t'es [blanc!...

(recordam-se de "Revenant").

No século 18 existiu o pastelista Latour, de Saint-Quentin; um sábio moderno, Edouard Branly. Ontem, um Almirante ilustre, Courbet. E, nos nossos dias, um magnífico tipo de homem, e tão tipicamente francês: o General Leclerc de Hauteclecque, o libertador de Paris e de Estrasburgo em 1944.

Mas, no coração da Picardia, o que aparece sempre com a refulgência mais perdurável é a catedral de Amiens. Admiramo-nos de que ela tenha resistido aos bombardeamentos desta guerra. Mas não foi isso o caso das mais grandes igrejas, em França, como na Alemanha? Pouco tempo há ainda, a Notre Dame de Amiens encontrava-se rodeada de grupos de casas, e quase que não se tinha recuo suficiente para o olhar. Hoje, eleva-se como uma gigantesca flor numa paisagem desértica. Uma fotografia reproduzida no presente volume, que delas está repleto, mostra-no-la assim, tôda desembaraçada, mas tal como ela não ficará, a alguma distância de Saint-Germain.

Visto que nós passeamos pelo norte da França, na Picardia, poderíamos ver se um nórdico francês tal como o pintor Maurice Vlaminck não teria as qualidades de bom-senso de Picardo. Pois bem, não: Vlamink é um flamengo de França, o que é completamente diferente. Assinalo-vos o álbum que Skira acaba de lhe consagrar, nos "Tresors de la peinture française". Vlaminck é apresentado por Raymond Queneau espécie de filósofo humorista cheio de imprevisto mas de quem a linguagem desnorteia certos leitores. Não é um crítico de arte regular fala-nos menos de Vlaminck do que êle chama a "Vertigem da matéria". Pela minha parte, não creio que Vlaminck tenha sabido dominar essa vertigem nem que êle a isso se tenha entregue com a generosidade dum Van Gogh ou mesmo dum Soutine. Com os "Fauves", em 1905, Vlaminck tinha marcado um esplêndido ponto de partida. Depois, um belo dia — ou um dia nada belo, um dia de tempestade e de chuva — Vlaminck mostou-se duma certa alegria que sentia em experimentar as côres. Ensombreceu-se e tentou fazer na pintura qualquer coisa de análogo aos desenhos românticos; por meio de manchas de tinta, de Victor Hugo. E nós temos essas ruas amarelecidas, êsses céus negros, essas árvores esbofeteadas pelo vento de tempestade, essas casas deslavadas, essa neve triste, êsse óleo de tons um pouco fechados. Não se compreende que Vlaminck não se tenha desembaraçado mais, pela continuação, da monotonia dêsse procedimento, que tôdas as suas criaras de homem tenham assim conduzido a tenebras e a curtos relampejos que não o aparentam nem a Rembrandt nem a Rouault, nem ao Greco, nem aos pintores do seu bordo que êle fez apreciar muitissimo mais.

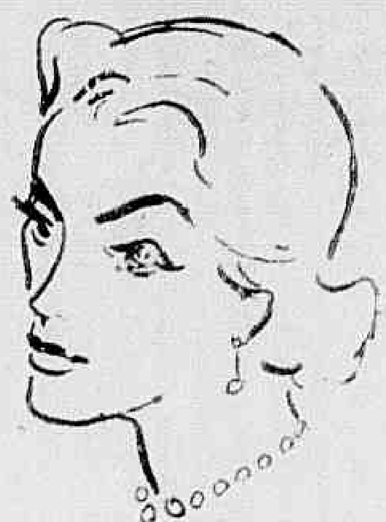
Visages de La Picardie — Ed. "Horizons de France" — 650 frs.

Vlaminck — R. Queneau — Ed. Skira — 1.000 frs.

Mulher

Direção de

MAURA DE SENA PEREIRA



Caderno de poesia

No círculo sexto

MAURA DE SENA PEREIRA

Não será no limbo o meu lugar
nem ao lado de Francesca da Rimini.
Terei de descer ainda, de passar por mais três circulos,
até ser arremessada na cidade de Dite.

Ao cair na capital dos infernos, saudarei meus irmãos
e perguntarei logo por todos os hereges que chegaram
depois de Farinata degli Uberti.
Gritarei com fervor o nome de Spinoza
e, se lá estiver, o gênio amado falará
à nova sombra maldita.
Tôda a sabedoria portentosa
*que habitou o seu sotão holandê_*
êle me transmitirá do seu sepulcro ardente,
e mais o seu pensamento de trezentos anos.
O enxotado das sinagogas enxotará meus erros, minhas [superficialidades;
o polidor de lentes polirá meu torvo e mesquinho co- [nhecimento;
o mestre dar-lhe-á expressão, unidade, volume
e serei profunda e grande no meu pequeno canteiro de [fogo.

Bendirei, então, meu pecado e minha pena
através de um canto novo, liberto e universal,
que abalará os infernos,
enraivecerá os demônios
e fará meus companheiros da cidade de Dite
estremecerem, deliciados, nos seus túmulos.

(Publicado na Revista de "O Jornal" — 1-1-1950).

No mundo da arte



Em "Dorotéia", a nova peça dêsse extraordinário Nelson Rodrigues — estreada terça-feira, no Teatro Fenix — só trabalham mulheres. Um elenco de seis figuras, uma das quais é Luiza Barreto Leite, a brilhante atriz e jornalista que aqui aparece no retrato

ROTEIRO DE BELEZA

CONSUELO JARDIM

PARA A PELE OLEOSA

Embora não seja tão bonita e tão fina como a pele sêca quando jovem, a cútis oleosa oferece a vantagem de se conservar por mais tempo sem rugas, resistindo melhor á ação do tempo. Mas, não sendo convenientemente tratada muito cedo estará cheia de cravos e espinhas e infalivelmente com os poros dilatados, completamente deformada por manchas e cicatrizes.

A pele oleosa tem de ser cuidadosamente limpa de manhã e á noite com um bom sabonete e água em abundância. Comece a lavagem do rosto com água quente, terminando com água fria, borrifada com as mãos em concha com o máximo de força que puder, a fim de estimular bem a pele. Em seguida enxugue com toalha macia e logo passe um tônico levemente adstringente, que pode ser feito em casa por preço exíguo, do seguinte modo: compre em qualquer farmácia partes iguais de água de rosas e de extráto fluido de Hamamelis, que você mesma pode misturar. Aplique essa loção em todo o rosto por meio de um algodão, com o qual dará vigorosos golpes em sentido ascendente.

A pele oleosa jamais deve ser lubrificada com cremes gordurosos, devendo preferentemente ser nutrida com produtos leves, especiais para êsse tipo de epiderme. Quando não se dispõe de um produto adequado e a pele precisa ser nutrida duas vezes por semana pode ser massageada com óleo de amêndoas, retirado imediatamente após a massagem com papel absorvente ou toalha macia. Em seguida passe um algodão embebido em um adstringente, sempre com movimentos ascendentes.

Em redor dos olhos e no pescoço deve ser usado diariamente o creme lubrificiante ou o óleo de amêndoas, tendo-se o devido cuidado para que não se espalhe pelas bochechas e queixo.

Se houver cravos, três vezes por semana, em lugar do sabonete use á noite uma pasta feita com farinha de amêndoas e água morna, esfregando-a vigorosamente em todo o rosto, que depois é lavado primeiro em água morna e em seguida em água fria, no modo já explicado.

Assim fazendo, sua pele, embora oleosa, nunca terá cravos, espinhas, ou poros dilatados e sempre será fresca e luminosa, dando-lhe um aspecto saudável e jovem.

Doces e salgados



BANAQUEIJO — Esmague 6 bananas com 100 gramas de queijo de Minas ralado. Junte 4 colheres de açucar, 1 colher (de chá) de suco de limão (casca ralada) e 2 ovos bem batidos. Coloque a massa em forminhas de empadas, pulverizadas com manteiga e farinha de rosca.

PÃO - Ingredientes: 250 gramas de manteiga, 3 xícaras de leite, 2 xícaras de açucar, 3 tabletes de fermento 2 colheres (de chá) de erva-doce, 2 caixinhas de passas, 3 ovos e 1 quilo de farinha de trigo.

Desmanche a manteiga em uma xícara de leite frio, o açucar, o fermento os ovos (inteiros), a erva-doce, as passas e, por fim, a farinha. Amasse tudo e deixe, depois, a massa descansar, até crescer. Coloque-a, então, em forma untada de manteiga e leve a mesma ao forno.

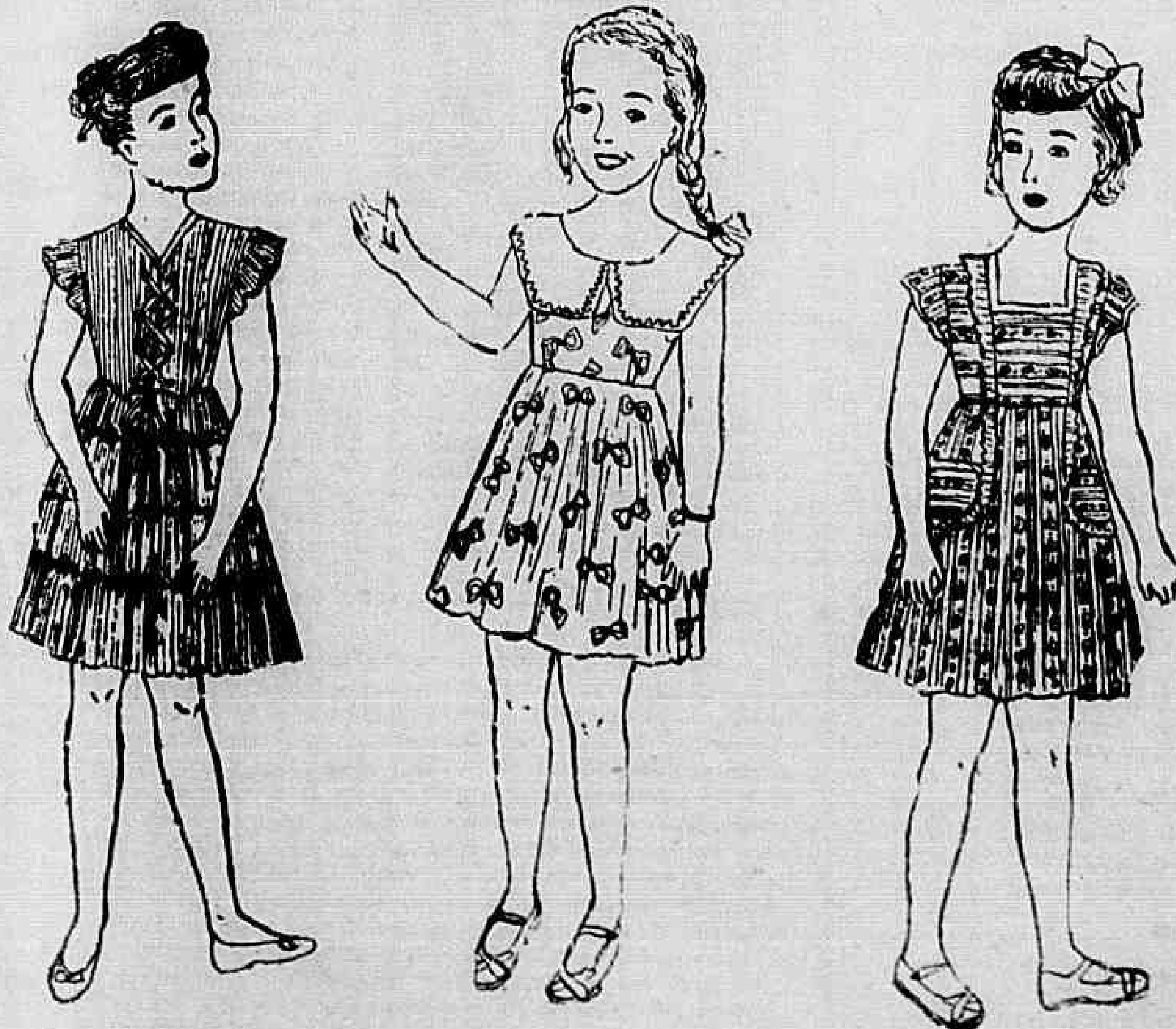
O nenê e a casa

Loiva Leiria Borba

QUANDO MAMÃE ADOECE

Dadas as suas obrigações, uma dona de casa não pode falhar. Se acontece adoecer sendo obrigada a guardar o leito, então está iniciada a tragédia. E' a pequenina que escolhe para ser atendida em suas necessidades fisiológicas justamente quando a empregada precisou sair ás compras na quitanda ou no armazem da esquina; é o maiorzinho bolindo na caixa de fósforos na cozinha, ocasionando um princípio de incêndio, ou então batendo com o martelo nos dedos; é o padeiro ou o funcionário da Light cobrando a conta da luz, tudo conspirando contra o repouso necessário e obrigatório da pobre mamãe. E, quando as coisas estiverem querendo serenar, e os olhos da doente, ardidos pela febre, começam a cerrar pesadamente as pálpebras, lá vem chegando a empregada da feira, solicitando-a para o ajuste de contas, ou então para contar que não achou carne em nenhum açougue. Isso quando a dona de casa não tiver passado em claro uma noite inteira com fortes dores de cabeça e pela madrugada precisa atender a menininha que acordou por fôrça de um pesadelo, ou de manhãzinha seja obrigada a levantar a fim de preparar ela mesma o mingauzinho do bebê por não ter confiança noutras mãos. Ou ainda, nas horas da sesta, sentada á beira da cama, tenha que suportar a manha do Jorginho que acostumado a dormir no colo não vacile em irritar os nervos cansados da mamãe. E se, lá fora as chuvas já tiverem parado e o dia amanhece fresquinho, ensolarado e cheiroso como fruta madura a criançada começa a choramingar ansiosamente louquinha pelas brincadeiras no parque a mamãe vê-se obrigada a abdicar do repouso natural exigido pela convalescencia, e desce com os filhinhos, meio entontecida ainda para o jardim público. Os seus deveres impedem-na até de adoecer...

MODAS



As bonequinhas de Zaida apresentam, hoje, três lindos modelos para as nossas menininhas: **1 — Em organdí estampado ou fustão de seda, com bordados na saia. 2 — Vestido de tobralco com grande gola branca. 3 — Em tecido estampado, com babadinhos plissados e bolsos. (Criações de Zaida Moreira Borba, especialmente para este suplemento).**



Mata a sêde
Alimenta
Tira o calor
E é barato.

☆ ☆ ☆

Festa nupcial

JANSEN FILHO
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

☆ ☆ ☆

Há no canto da chuva um misto de tristeza!
Perde a brisa o rumor... Soluça a natureza
E o seu pranto se vai, serpenteando ao léu...
Entre o denso croché dos fios dos chuviscos,
Vez por outra aparece a trepa de coriscos,
Salpicando de brasa as cortinas do céu!

A frieza se estende! As árvores se estorcem!
Ao contacto do vento as fôlhas se contorcem,
O negror se acumula e ribomba o trovão!
Nas escarpas do céu, como grandes heróis,
O relâmpago audaz, entre mil caracóis,
Faz bordados de luz no solo da amplidão!

A bruma é o enxoval da noite que espaneja
O universo — a capela! O firmamento — a igreja!
O sino é o vendaval nas palmas dando açoite!...
A harmonia de sons vai na voz da neblina!
O mundo é a sacristia! A treva — a serafina!
E as chuvas — os bemóis da execução da noite!

Do tumulto invulgar das coisas do hemisfério,
Procurando romper as tramas do mistério,
O piano do silêncio executa um bemol!
Rasga a treva um clarão! O mundo se extasia!
E escuta-se uma voz melancólica e fria:
— Foi a noite a sorrir que se casou com o sol!...

A terra a se envolver numa emoção bendita,
Satisfeita e feliz abre a alcova infinita,
Enfeitada de sons, de rosas e fulgor...
E na vasta extensão do seu leito de arminho,
Envolvidos na paz do mais doce carinho
Sorrindo a noite e o sol trocam beijos de amor!...

Há volúpia entre os dois pela alcova sombria...
E do ventre da noite amanhã nasce o dia,
Trazendo no frontal um mistério sem fim...
Calou-se o vendaval! Não se escuta um açoite!
Ninguém pode fitar o sol beijando a noite,
Quem me dera poder casar em noite assim!...

Rio, 1949.

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

Asas do Brasil

FILGUEIRAS LIMA
(Da Academia de Letras do Ceará)

Se o destino da Pátria imensa que vos coube,
Na partilha do Novo Continente,
E' subir, ascender aos páramos azuis,
Moços! Tornai alada a vossa mocidade!
Voai! Ide beber, em plena imensidade,
Numa taça de estrêla, a transbordar de luz!

O' netos de Gusmão! O' filhos de Dumont!
Com asas de metal podeis transpor o azul
E ligar, num abraço imenso e palpitante,
O Amazonas brutal ao S. Francisco estuante,
Às caatingas do norte às savanas do sul!

Num trepidante avião de asas incandescentes,
Galgareis o infinito, onde enxameiam sóis,
Traçando pelo espaço a epopéia suprema
De um povo de titãs, de uma raça de heróis.
Porque, vingando o céu, dominando as alturas,
Sôbre serras azuis, vales verdes, planuras,
O Brasil, com certeza, irá dentro de vós!

1950

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

O Mendigo

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Seguindo pelo trilho da Incerteza,
Vai tropeçando em pedras do caminho...
Sem amigos, sem lar e sem carinho,
Escravizado às dores da Tristeza!

Falta-lhe o pão-de-cada-dia à mesa,
Em sua acre vida as flores são espinhos...
Nem um terno sorriso... em desalinho,
Exposto ao desamor da Natureza!...

O transeunte passa, indiferente,
Sem os olhos volver à mão tremente
Dêsse que oculta os sofrimentos seus.

Que drama lacrimoso e penetrante,
Morto de fome e sêde — agonizante...
Pede uma esmola pelo amor de Deus!

Rio, janeiro, 1950.

ONILDO DE CAMPOS

A nova geração literária do Brasil

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 3)

explorados por outros, em réplicas nem sempre tão felizes. "A macumba", mesmo, que Cavalcanti ilustrou, Mário Ballivian traduziu para o castelhano e Lorenzo Fernandes musicou, foi impressão do "Terreiro do Pai Quintino", que o poeta visitou em 1935 com Amadeu Amaral, Leal de Souza, Cornélio Pena, Nóbrega da Cunha, Paulo Tôrres e o desenhista Angelus e valeu a Murilo a crônica intitulada "A descoberta da macumba". Seu poema é dessa época, muito anterior ao de Raul Bopp.

Murilo Araújo participou ainda da poesia negrista do modernismo como um dos primeiros com "Toada do negro no banzo" e "Mãe Preta", êsse poema do qual disse José Américo de Almeida: "Eu que não sou amigo do superlativo absoluto, não sei se há beleza maior em poesia nossa":

Minha Mãe Preta já pequena
de velhice —
é hora do sono: escute a minha cantilena
como escutei as suas já
na meninice

Quando com o vulto negro,
com a carapinha alvejada,
você erguia uma luz por sôbre o nosso berço
e nossos olhos riam para vê-la —
parecia — Mãe Preta — a noite enluarada
que nos trouxesse a graça de uma estrêla!

Quando nos carregava nos seus ombros...
ou nos furtava os doces em segrêdo...
ou nos acalentava nos assombros do nosso mêdo —
O' Mãe-Preta, ó luz mansa
era o seu coração nosso melhor brinquedo,
o ingênuo coração que vivia e morria
com inocência de criança.

Quando à Noite na sua meia-língua
engrolava as histórias
com aquela voz cansada como o sono...
você — mísera enfêrma das senzalas —
você — dor e abandono —
tinha a ilusão e a fôrça de falar-nos só de glórias,
dos palácios de luz, dos príncipes de galas
e das princesas de vestidos côr do dia...
você mesma era como uma moura encantada
uma figura de seus contos animada
que viesse e nos levasse aos reinos da Harmonia...

O' Mãe-Preta, Mãe-Preta —
Deus quis dar-lhe essa côr entenebrada
para esconder a sua dor calada
sem nos fazer chorar pela sua ânsia!

Deus quis dar-lhe essa côr de silhueta
para torná-la mais indefinida
mais irreal de sonho, mais perdida
nos longes da memória e da distância...

Deus quis você bem simplice — Mãe-Preta

Deus quis você bem docemente sombra
para que fôsse a sombra azul da infância!

Estudo que demandaria um tempo maior seria o da verificação dessas relações da poética de Murilo Araújo com os poetas contemporâneos.

Num rápido bosquejo, apontaremos algumas apenas, dessas assonâncias: como por exemplo com a poesia dinâmica de Mário de Andrade da "Paulicéia Desvairada", os poemas "Nossa cidade de São Paulo", "Heroismo Novo", "Doca Noturna", "Agência de Comércio", "Poema Sortido", com referências também à poética de Manuel Bandeira. Aqui está a amostra dêsse poema em linhas retas:

"Luar prismático e cubista
Paisagem clara e cortante,
Hora de arestas.
Ziguezagueando no espaço pálido — asas agudas.

A lua
alonga o raio em um límpido triângulo
pelas clareiras onde irradia,

Árvores-fusos, trêmulas setas
elevam lanças ao alto e em ângulo retas.

Paralelas com a poesia verde-amarela de um Cassiano Ricardo são "Primeira Missa", "Vento na Várzea", "Colonial"; mãos dadas com a poética de Olegário Mariano são as "Árias de Muito Longe" e o livro "A Cidade de Ouro", publicado dois anos antes de "Cidade Maravilhosa", daquele poeta; traço de união com a poética de Cecília Meireles, já era marcado por vêzes em "Carrilhões" com o poema "Sereia", por exemplo. As tendências sociais da poesia de Carlos Drumond de Andrade já eram notórias em "Ruas tocantes, "Estampa doce" e "Domingo", do qual destaco:

"Pelas janelas se debruçam moças simple
fantasiadas de **Fadiga** ou de Tristeza.
Mas os seus olhos têm lanternas de contentes!
Um trajo de domingo, uns olhos lindos...
e ao colo, em aros de metal, como adereços —
velhos retratos de parentes.
(Ricos adornos — por que não? — quase sem preço
são jóias cujo diamante é o coração.)

E os domingos da paz — tão diferentes são
do tédio —
cantam nas ruas pelos sinos matinais,
As horas gritam mais meninas no céu claro;
e no intermédio
dos sacrifícios, dos trabalhos, dos suaves seminais,
as almas florem em flor de luz, as almas
florem em flor divina
depois dos dias dolorosos da oficina".

As mesmas tendências da poesia espiritual e mística de Tasso da Silveira e de Augusto Frederico Schmidt se revelam em "Preces", "[illegible] distante", "O viajante perdido"; do surrealismo, de Murilo Mendes, existe substância no "Meu Coração delira isócrono"; da poesia irônica e satírica, de Álvaro Moreyra, podemos mostrar a essência em "História certa do saci",

"A noite os grilos zinim em grilos: "Viva o Saci"
e os sapos: "Êpa! seu Pererê!"
....
Mas,
Vieram vindo os povoadores do Novo Mundo:
negros, gentios, padres, colégios... depois aldeias...
e enfim, burguês,
todo o Brasil do café e do fumo — PEDRO II

O Saci Pererê bacharelou-se em leis
fêz da politicagem seu partido,
e dava agora azar papagaiando tôda a hora:

"O Brasil é um país perdido..."

Mas
pôs-se o Tempo a viajar de expresso...
S. Paulo e o Rio
ficaram metrópoles moderníssimas colossais.
O espírito da Raça é confiança, é progresso,
E o Saci Pererê que ninguém ouve mais
fugindo do automóvel com mêdo de perder o único pé que tem,
vai para o sertão do Acre viver de advocacia...
e lá morreu de fome — amém!

Hoje, se um grilo grita seu nome para as estrêlas
um sapo acode: "Cadê? Cadê?!"
E quando os grilos todos insistem: "Saci! Saci!"
Os sapos olham desconsolados os descampados:
"Vê... Vê..."

Murilo Araújo sentiu, portanto, profundamente, as vibrações poéticas que nos agitaram a vida contemporânea, muita vez, pressentindo-as antes de qualquer um, mas teve a virtude de não exagerar e de não se despersonalizar, continuando fiel — a si mesmo e não deixando nunca dúvidas se a sua sinceridade estava antes ou depois.

Sabendo que a poesia é imanente, não ignora, contudo, que a arte poética está sujeita a leis de estética, e o artista não pode prescindir da forma, não pode entregar-se à incoerência, sem se perder na anarquia do pensamento ou apagar-se num simples aspecto da natureza.

Desde o prefácio do primeiro livro já demonstrava certas insatisfações pela forma de exprimir e buscava formas intermédias entre as estrofes antigas e a métrica nova, e chegava a introduzir trechos de música nos poemas, fazia imprimir em tipos maiores as frases enfáticas ou em tipos menores, quando os versos devessem ser lidos em voz mais baixa, como num **smorzando**...

Chegou depois a imaginar sinais novos de pontuação, para indicar o andamento da leitura, quase que lançando dentro de sua poética também a declamação própria, quando, realmente, a **interpretação** já não é mais a arte do compositor. De qualquer modo, revelava uma das predominantes de sua poética, que Joaquim Ribeiro estudou com estatística, para concluir, embora, serem ainda mais ricos seus versos de tropos cromáticos do que de tropos sonoros.

Não admira, pois, que Murilo Araújo haja composto pequenas melodias e tenha sido professor de desenho (por concurso) no Colégio Pedro II.

Certo também é que escreveu "A arte do poeta", na qual atribui ao fenômeno da criação três operações diferentes: primeira, o **estado de graça**, isto é, do enlêvo, o fervor que prepara a ação prática — contemplação; a segunda operação, o **milagre**, momento que move os elementos do mundo e que os transmuda — **imaginação**, e o terceiro, a **realização**, linguagem harmoniosa que fixa e transmite às outras almas o momento poético — **expressão**.

Murilo Araújo expôs, mesmo, últimamente, a sua teoria estética, baseada no pensamento de que todo ser aspira à vida, e como o coração se alegra com as coisas que apresentam os característicos da vida, a beleza é a aparência de vida.

Observa, então, que as obras-primas e os grandes espetáculos da natureza estão relacionados ou com a **estrutura**, ou com a **duração** ou com o **sentido** da vida.

Distribui como elementos da estrutura a **lógica**, que sendo um atributo da vida intelectual, relaciona os fatos e estabelece a harmonia entre a causa e o efeito; a **ordenação**, observada em tôda a natureza e que os artistas, compondo, obedecem; finalmente, o **equilíbrio**, que estabelece a proporção das coisas, para atribuir a cada uma o seu valor.

Quanto aos **elementos** da duração, constata o teorista que tudo quanto vive aspira crescer e durar e tende para o infinito do espaço, **aumentando** e para o infinito do tempo, **durando**; assim, tôdas as imagens que nos despertem a idéia **de infinito exaltam o** prazer da consciência. Pelo **paralelismo**, que é, sem dúvida, um refôrço e uma concordância **amorosa**; pela **continuidade, que é uma linha** distendida **para diante**; **pela unidade**, que faz **convergir** as partes para um efeito único, o **homem** recebe, em arte, **sensações de infinito**.

No que diz respeito ao sentido da vida, o **movimento**, que sempre a acusa, cria o ritmo, segrêdo de tôda a beleza e nada mais é do que o número do movimento; a **sensibilidade**, expressão do contacto com o mundo exterior, denota a seleção dos fatores vitais, e a **finalidade**, que assinala o sentido da marcha da vida, define o partido tomado e devo indicar o objetivo claro e único da existência.

Vê-se, pois, que Murilo Araújo construiu com grande trabalho a sua poética, para poder atingir a essa "variedade na unidade", a essa fôrça de síntese e de simpleza.

Gastão Figueira diz com muita felicidade, escrevendo sôbre "Murilo Araújo e seu lirismo puríssimo":

"Sobriedade, pureza e diafaneidade que em nenhum momento deixam de ser riqueza, riqueza sintetizada, condensação intensa, como a gota de essência que resume, em sua brevidade, tôda a opulência de cem rosas que morrem para dar-lhe vida".

Muitas outras características des-

(C... 6ª pág.)

OS LIVRO[S] D...

Flor de Pedra



OCTALION COSTA

O que há de mais comunicativo na obra de arte é o dom de atrair, encantar, e comover. Sem essa condição intrínseca de beleza, a obra nada significa, de nada vale, como produção amorfa.

Quantas obras, destituídas dêsse caráter **fundamental**, que tanto aviventa a criação literária, surgem inexpressivas, sem vida! Só as obras, verdadeiramente belas e sentidas, emocionam, **perduram**, tanto por sua essência, como por sua expressão artística. Essas fazem jorrar de si mesmas uma fonte perene de excitações agradáveis e desinteressadas. Em prosa ou em verso, tais composições adquirem validade, por seu conjunto harmonioso, e não escassamente, pela estrutura e correção gramatical, pela sinonímia e pureza vernácula, ou simples ornatos do estilo.

Que maior estilista, na formosa língua portuguêsa, que Eça de Queiroz? No ameno intróito escrito em Bristol, a 12 de junho de 1886, para os contos **Azulejos**, do Conde d'Arnoso (Bernardo de Pindela), o famoso prosista confessou: "As minhas obras, essas, não contam para viver com êsse "espaço duma manhã" que Malherbe garante às rosas. Não sei como é: dou-lhes a minha vida tôda, e elas nascem mortas; e quando as vejo diante de mim, pasmo que depois de tão duro esfôrço, depois de tão ardente, laboriosa insuflação d'alma, saia aquela cousa fria, inerte, sem voz, sem palpitação, amortalhada numa capa de côr!" Mas os livros de Eça viverão perpètuamente, porque todos lhe brotaram, de modo espontâneo, da alma, do sentimento e da imaginação, em perfeito equilíbrio com a forma estética. Os divinos sonhos do artista produziram, ùnicamente, flores imarcescíveis no jardim das letras, na correspondência, na crônica, e no romance.

Estou, agora, em frente dum volume de poesias, intitulado, obscuramente, **Flor de Pedra**, de Octalion Costa. Li-o com interêsse, e embevecimento. No moço acreano eu sinto o esplêndido desabrochar da poesia, natural e agreste, vivida e humana. Verifico, de logo, nos

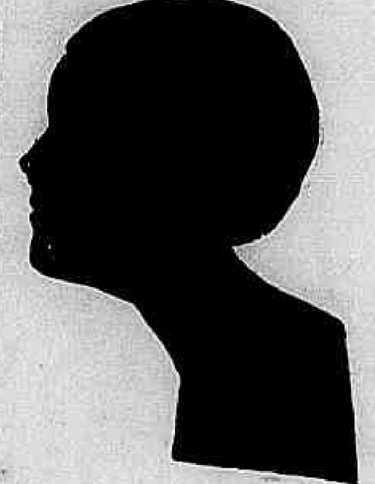
... Felicidade

(Ao prezado poeta SABINO DE CAMPOS)
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Escr... ODETE ALDIR MADEIRA DE MATOS

— Se[...] que todos nós almejam[...] dúvida! Mas que [...] encontrar esta "dona [...] difícil de ser encontra[...], quando atin[...]ge certa [...]ça a pensar em ser [...] sòmente, não seria a [...]ava-lhe lutar pela co[...] desejo, uma vez que [...] êle estivesse disposto [...]o a divagar pela me[...] homem pre[...]ar o se[...] agir com per[...]severança [...] vontade, se fôr justo [...] souber per[...]doar e d[...]alar e cuidar da sua [...]er resignada[...]mente, s[...] tentações o [...]icios, se[...]iça e as leis, e soube[...] o seu seme[...]lhante, [...] conselheiro e amigo, s[...] pobres e ne[...]cessitados [...] honestidade. [...] preconi[...] amar a Deus [...] à Na[...] trilhar pelo caminho [...] desviar das virtudes [...] homem, von[...]tade será e s[...]rém, se êste homem [...] e impiedoso, julgando-[...]is superior, algo [...] esquecendo seus [...] — é um po[...] e colo[...]ual rogamos a Deus, [...]iel! Eis por[...]que, pou[...]s que alcan[...]çam a "[...]e" e muitos, que [...]a longínqua [...]trado [...]do o Desti[...] a[...] bondade e amor, [...]da busca à felicidade [...]ui-se à mu[...] consorciou-[...] com a [...]rou perante [...]us e [...]de, esqueço[...]

de cumprir a sua missão! E' o que se observa entre nós, sêres racionais! E' o que não deveria acontecer, uma vez que possuímos um cérebro dotado de "razão" Eis porque, poucos são aquêles que alcançam a "dona felicidade"! **Ser feliz,** parece-me, **é não ter nada e ter tudo!** As tentações são provas pelas quais, todos nós passamos; repelindo e combatendo-as, o homem dará mostras da sua dignidade; caso contrário, será um fracassado, vítima da própria imprudência! Jamais poderia haver igualdade neste mundo a felicidade para todos! Se assim fôsse, como provaria o homem, a firmeza do seu caráter e a nobreza dos seus sentimentos?! Deus compreendeu a razão de ser da vida e tal como numa balança oscilante, o homem se define: ou bom, ou mau! Não há fiel para manter o equilíbrio! Já houve quem assim dissesse: "a felicidade consiste em conformarmo-nos com a sorte" e outros acrescentaram: "não existe felicidade e sim, momentos de felicidade". Ou dessa ou daquela forma, é mais certo julgarmos que ela existe... e lutarmos por ela. **Compreensão e perfeita concordância, de boas ações e palavras,** é a base de partida... em busca da felicidade! E, não será esquecendo de valorizar a vida que nos foi dada e lutar pela sua conservação, que iremos colher os frutos. **Lembremo-nos sempre, de que amanhã, será outro dia: outro dia de fé e esperança, para os bons corações; outro dia de amarguras e sofrimentos, para quem não crê nas virtudes que a vida encerra!**



(C... 6ª pág.)

Bailado da Vida

A MILTON RODRIGUES DE CARVALH(O)

A Vida: — Baile imenso dos enganos!
De Sombras que se vão! e, rudemente,
Levam o Ser ao Cáos, que indiferente
Assiste, o desfilar dos longos anos.

E se partimos lépidos e ufanos
A caminhar confiantes, de repente,
A cova se nos abre! e eis que na frente
— Os carrascos dos vermes vêm tiranos!

E ao ver a morte, assim, abrindo a porta,
E a Eternidade vindo desvelada;
Gláudio de mêdo o corpo todo corta:

E todo Ser pungido se descora!
Pois antevendo o Baile dêste Nada:
— No peito baila um Coração que chora!

RUBENS PERY

Homenagem aos diretores de «Gazeta Judiciária»

Um banquete oferecido aos Drs. Rolando Pedreira e Othon Costa, em regozijo pela publicação do número comemorativo do centenário de nascimento de Rúi Barbosa.

Periódico que se edita nesta capital há vinte e três anos, dedicado a assuntos jurídicos, "Gazeta Judiciária" procurou comemorar o centenário de nascimento de Rui Barbosa expressão máxima do Direito em nosso país, com uma edição especial, que se tornasse digna da memória do insigne brasileiro e da grande data que assinalou o primeiro centenário de seu nascimento.

Essa edição, que repercutiu intensamente em todos os meios cultos do país, contem cerca de cem páginas, caprichosamente ilustradas, e representa na realidade, o maior documentário até hoje publicado sôbre Rui Barbosa, tornando-se, desta modo, uma publicação indispensável a quantos, daqui por diante, venham a tratar da genial personalidade do glorioso civilista brasileiro.

O extraordinário êxito conquistado pela magnífica edição comemorativa do "Gazeta Judiciária", organizado com enormes sacrifícios e sem qualquer intuito de interesses materiais, deu motivo a que os seus diretores Drs. Rolando Pedreira e Othon Costa, se tornassem credores da admiração e de reconhecimento de todos os homens de cultura de nosso país, conforme vem acentuando, com justiça, o amplo noticiário de exaltação e importante iniciativa daqueles nossos ilustres confrades.

Manifestando êsse reconhecimento, os colegas, amigos e admiradores dos Drs. Rolando Pedreira e Othon Costa, vão oferecer-lhes um banquete, que se realizará no salão de banquetes da A. B. I., no próximo dia 25 do corrente, ás doze horas, e que está destinado a assinalar um verdadeiro acontecimento na vida social e jornalística desta metropole.

A comissão promotora da homenagem é constituida dos Srs. desembargador Carlos Xavier Paz Barreto, Dr. Carvalho Neto, redator chefe d'"A Noite"; Dr. Milton Martins Alonso, redator-secretário do "Jornal do Brasil"; Dr. Francisco de Salles Medeiros, Dr. Magarino Torres Filho, Dr. Silvio Terra e Manoel Lourenço de Magalhães.

Tamini

ANGELUS ELOÍM
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

No país das gentes morenas, Tamini era um raio de sol. Seus antepassados haviam-lhe legado cabelos louros como os trigais e dos seus olhos azuis como o próprio céu emanavam ondas de infinita ternura.

Todos sabiam em Sinti, aldeia de Calcutá, que Tamini vivia apegada a sonhos, e o seu espírito, místico e sonhador, divagava sem cessar pelos perfumados jardins da fantasia e da ilusão. Maypur, o pai de Tamini, preocupava-se sobremodo com a estranha maneira de ser daquela filha. Setura, o mercador abastado, ser-lhe-ia o marido ideal, mas ela já declarara que não venderia a alma em troca de rúpias e brocados. Seus pensamentos todos pertenciam à Narandra, vadio, mas sonhador; maltrapilho, mas feliz. E, apesar do aspecto mendigo, Narandra morava no coração dos habitantes de Sinti. Vivia sem queixas nem percalços, pouco lhe fazendo falta as comodidades da vida. Mas com Maypur dava-se o contrário. A enxada calejara-lhe as mãos e a alma. Os sonhadores, os intuitivos, aquêles, enfim, dotados de sensibilidade, eram classificados pelo lavrador como meros desajustados, indignos, portanto, da atenção dos que àrduamente lavravam a terra.

E em vão Tamini argumentava que na história da música, da poesia, de tôdas essas coisas que enlevam a alma, os sensitivos haviam tido lugar proeminente, legando ao mundo jóias de todos os quilates.

* * *

— Já te disse e repito, Tamini: não casarás com Narandra. És minha filha e me obedecerás. Setura será teu marido! Êle é trabalhador e honesto, enquanto que êsse Narandra é um mendigo, um vadio...

Tamini limitou-se a olhar para o pai, sem dizer palavra...

A sua sensibilidade e delicadeza contrastavam com o espírito cético de Maypur, e o restante da família não via com bons olhos a paixão de Tamini pelo tocador de guzla. Aos dezessete anos ela não tinha o menor senso prático, e constituía pereno ameaça às intenções e planos daquela família pobre.

O mau humor de Maypur, todavia, era mais provocado pelas constantes observações da espôsa do que pròpriamente pelo modo de ser da filha. Perto dela, Maypur era sempre envolvido pelo temperamento meigo e carinhoso de Tamini. Êle quase não conhecia outro trajeto que não fôsse do campo para casa e de casa para o campo. Muitos "cahis" de terra já havia lavrado, e essa mesmice diária nublara-lhe os desejos mais sutis.

Além de Tamini, duas outras irmãs haviam, solícitas em ajudar em tudo, fazendo por onde angariar a simpatia e a preferência dos pais.

Tamini já não era mais chamada para ajudar em coisa alguma. Argumentavam as irmãs que, se não estivesse perdidas em pensamentos estranhos, por certo estaria olhando para o infinito, caminho das estrêlas...

* * *

— Tamini! Tamini! Vem comigo! sussurrou Narandra por entre as esteiras que protegiam o quarto da sua eleita.

Os sons da guzla inebriavam a alma de Tamini. Narandra era exímio tocador daquele instrumento, e nas suas mãos o pequeno violino emitia sons de mágica suavidade.

Deram-se as mãos e caminharam através das figueiras.

— Aonde vamos, Narandra?

— Ver Taô, o gênio lunar...

A lua, naquela noite, tomava conta de todo o céu.

Dizia uma lenda que teriam a bênção dos gênios da Terra os amantes que, em meio às figueiras bravas, entoassem preces fervorosas a Taô. Beberiam o licor da Felicidade, afirmavam os anacoretas.

E Tamini e Narandra fizeram os seus pedidos.

A rainha da noite, cantada pelos poetas de tôdas as épocas em odes graciosas, arrastava pelo azul do céu a sua luz pálida e mansa. A casta e álgida lua parecia, naquele momento, ter uma única e suave missão: a missão de realizar os desejos de Narandra e de Tamini...

* * *

Naquela noite Maypur chegara mais cansado do que de costume. Após o jantar, encostou-se nas esteiras e pôs-se a dormitar. A sua frente sentara-se Tamini, e os seus olhos de criança meiga envolviam num halo de ternura o corpo cansado de Maypur. E êste, de repente, como que voltando de mundos distantes, perguntou abruptamente à filha:

— Dize-me, Tamini, dentro dos teus sonhos, onde costumas ver Brahman, o Supremo Senhor do Universo?

— O hálito de Brahman, pai, está na poeira do caminho, nas bátegas de suor que correm do teu rosto cansado, nos bons pensamentos que fluem da tua mente. Êle mesmo, pai, encontra-se na luz de mundos que a nossa minúscula visão não alcança ainda. Mas está em nós também, pai. Nossos "purushas" (almas) são animadas pelo sôpro divino de Brahman. E não são raras as vêzes que converso com a minha alma, pai.

— Hum! Isto é perigoso, Tamini!

— Reconheço que é difícil explicar, pai, mas muitas vêzes fecho os olhos e viajo, viajo...

— Em companhia do mendigo Narandra? perguntou Maypur já desconfiado...

— Não, pai, viajo através de mim mesma...

Maypur ouvia curioso as palavras da filha. Havia dentro de si um conflito grande em relação a ela. Tamini era sensível, delicada, liberta da maledicência, e o seu espírito ameno trazia-lhe secretamente uma agradável sensação de repouso. Necessário tornava-se, no entanto, demonstrar à mulher e às outras filhas o seu temperamento de homem prático e justo. Mas o que sentia, na realidade, é que êle já fôra como Tamini. Sofrera demais, porem, e desistira de lutar pelos seus ideais, porque, apesar dos múltiplos sacrifícios, a vida continuava passando, surda aos gritos de dor e indiferente aos risos de prazer... Recalcara todos os sentimentos e hoje nada mais era do que um homem mecânico, emaranhado num cipoal de regras e conceitos do qual dificilmente poderia escapar. Para Maypur o mundo era uma lágrima de Deus e o homem uma ironia dos Senhores do Destino.

Naquela noite, no entanto, estava quase ansiando pelas palavras de Tamini. Provocou-a mesmo.

— Mas afinal por onde viajas, filha?

— Ah! pai, é difícil dizer. Certa noite eu contemplava a luminosidade do céu, e admirava as esplêndidas jóias dos colares de Brahman. Um torpor estranho tomou-me de repente e minh'alma, saindo dos mais profundos recessos do meu ser, pôs-se a conversar comigo. Transformara-se repentinamente num veleiro altivo e deslizava mansamente nas águas fluídicas do meu mundo íntimo. Disse-me habitar regiões encantadas, completamente isoladas das vicissitudes terrenas. Perguntei-lhe baixinho: Mas de onde venho e para onde vou?

A penumbra macia do anoitecer envolvia-me os sentidos, e a voz da minh'alma disse-me, quase sussurrando: Não procures a Verdade em arcanos secretos ou em vetustos templos. A Verdade está dentro de ti mesma. Não vens de lugar algum nem vais para nenhum lugar; tu apenas ÉS. És tecla sonante do gigantesco instrumento de onde provém a sinfonia universal. Olha para o teu próprio íntimo e encontrarás a chave de todos os problemas. Luta contra o preconceito, a vaidade, o egoísmo. Liberta-te de ti mesma, despe o manto da hipocrisia e do mêdo, e verás que essa rosa de luz que no teu coração existe desabrochará como um sol refulgente, iluminando as espêssas trevas do teu sofrimento!

* * *

Os sons do violino de Narandra começavam a se fazer ouvir. Vinham de longe, dolentemente, num chamado terno a Tamini.

Ela temeu a presença de Maypur. Aquela melodia acenava a aproximação de Narandra e Tamini ficou indecisa, receando a atitude do pai. Maypur, porém, pareceu compreendê-la por um instante e, tomando-lhe a cabeça entre as mãos, disse-lhe apenas: vai!

Tamini retirou-se, incrédula que se, Taô, enfim, atendera aos seus múltiplos apêlos.

* * *

Os sons da música continuavam a encher a sala de vibrações místicas, ora tristes como o queixume das trevas, ora vibrantes como o delírio da Luz.

A noite estava passando lentamente, como se fôsse parar...

E Maypur quedou-se absorto na suavidade de pensamentos que o impeliam para um distante mundo de quimeras, longínquo como a Felicidade, lindo como a Ilusão...

Mostruário

PECADO ORIGINAL — A Livraria José Olímpio Editora, com o romance **Pecado Original,** recentemente publicado, vem de apresentar aos leitores brasileiros um novo escritor europeu de reais qualidades — o húngaro George Tabori — cujo nome certamente não será mais esquecido. **Pecado Original,** cuja ação decorre na histórica e cosmopolita cidade do Cairo, é um drama de fortes e profundas emoções. Romance de grande densidade psicológica, nêle se destacam duas personagens: Manassé, um levantino, e Adília, sua espôsa, que arrastam, unidas por um casamento sem finalidade, o fardo difícil de seus próprios erros, paixões e vícios. Um e outro, na verdade, procuram libertar-se do círculo estreito da vida matrimonial, ambos tortuosos nos pensamentos e nas ações, ambos visando o crime por caminhos opostos. Penetrando com agudeza na psicologia de suas personagens, George Tabori oferece-nos um drama de adultério e crime, em que duas criaturas, convivendo sob o mesmo teto durante uma furiosa tempestade de areia — o terrível simum dos desertos egípcios — se enleiam e destroem com os corações possuídos pelo demônio. E' o quinto volume do Clube do Livro Selecionado, cuja orientação literária é dos escritores Raquel de Queiroz, Agrippino Grieco e José Lins do Rêgo.

—oOo—

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA DO BRASIL — Contribuição à História Administrativa do Brasil, o novo livro de Almir de Andrade, que a Livraria José Olímpio Editora acaba de publicar, em 2 volumes, é o estudo de alguns dos principais aspectos da Administração Pública Brasileira durante o período republicano, através principalmente de suas realizações concretas, onde suas múltiplas intervenções na vida econômica nacional se fizeram sentir com mais intensidade, a fim de solucionar — bem ou mal — os nossos grandes problemas agrícolas, industriais, demográficos, financeiros, de transportes e comunicações, etc. Obra valiosa e já agora indispensável a quem queira estudar a história administrativa do Brasil-República até 1945. **Contribuição à História Administrativa do Brasil** abrange também a fase posterior à revolução de 1930, para terminar em 1945, convindo notar, porém, que se trata de um livro onde não influíram as paixões mais ou menos ingovernáveis que se sucedem ao fim de uma época e dos homens que nela influíram. Seu autor, embora colaborador sincero do Govêrno Getúlio Vargas, abstêve-se em suas páginas de quaisquer reflexões de críticas, que, não expressas em fatos ou em cifras, pudessem significar um julgamento de méritos e erros, uma opinião pessoal elogiosa ou condenatória dêste ou daquele nome ou realizações. E' uma obra, portanto, que se recomenda também pela imparcialidade e justiça de suas páginas, onde a preocupação de servir à verdade histórica supera em muito quaisquer outras atitudes de um homem colocado ainda muito perto dos acontecimentos e das criaturas.

— "Está ainda vivo?"

Em 22 de março de 1832 pelas 10 horas da noite, duas horas antes da morte de Wolfango Goethe, uma carruagem parou diante da casa dêle, desceu uma senhora, que se apressou a entrar perguntando com voz trêmula ao criado: "Está ainda vivo?" Era a condessa P. entusiasta admiradora do poeta, recebida sempre por êle com verdadeiro prazer, pela vivacidade da sua conversa. Ao subir as escadas a condessa parou bruscamente, e, voltando-se para o criado perguntou: "Mas como é isto? "Música nesta casa, meu Deus mas como é possível que se faça música aqui neste dia."

O criado que a seguia tinha parado também a ouvir e tinha-se tornado pálido e trêmulo, e nada respondeu, condessa no entanto tinha continuado a andar e entrando no escritório, foi ali recebida pela cunhada do poeta, e, as duas senhoras abraçando-se desfizeram-se em lágrimas. Depois a condessa perguntou: Otília, diz-me, ao subir a escada ouvi música, como é possível, ou enganei-me eu?" "Também tu a ouviste?" respondeu a cunhada de Goethe. E' inexplicável desde a madrugada uma música misteriosa ouve-se de vez em quando; insinua-se nos nossos ouvidos, nos nossos corações, nos nossos nervos..." Enquanto ela falava ouviu-se repentinamente do alto, como vindos dum mundo superior uns acordes musicais, suaves e doces, que pouco a pouco se foram apagando até desaparecerem completamente. A misteriosa música continuou a ouvir-se de vez em quando até ao momento em que Goethe exalou o último suspiro, umas vêzes com longos intervalos, outras com breves pausas, umas vêzes numa direção outras noutra, mas sempre como se fôsse tocada na própria casa ou naquela imediatamente vizinha. Esta música fêz a maior impressão à família, amigos e criados, do poeta que não sabiam como explicar a sua proveniência.

... DO MOMENTO

[...]sse volume que o poeta nasceu para o verso, [...] menos afortunados, que cultivam o verso em [...] fertilidade espanta. Compõe mais sonetos, numa [...]do Luiz Delfino em um mês!

Não [...] isto afirmar que sejam todos belos e perfeitos, [...]davia, [...]e o que nunca lhes falta, como nos vasos sa[...]dos, [...]sência da verdadeira emoção poética.

Os [...] da natureza e da vida muito o impressionam, [...] Sabe recriá-los, como no sonêto **A Cigarra,** [...] monopolizado por líricos imortais, como Ana[...]arianno. Outros cantos não menos comovedores: [...] Sêca, **Criança morta, Moleque, A Voz do Sino, Árvore** [...]a, O [...]a, **Realidade e Sonho, O Ébrio, A Louca, Ago**[...], Se[...] à memória de seu Pai, **O Milagre...**

Há [...] imagens, finura de observação e sentimento [...] segu[...] em forma de sonêto, humano e místico, deno[...]

[...]greja ela entrou, a passo lento,
[...]ndida sôbre o níveo peito,
[...]r desfeita pelo vento,
[...]m vida. O riso contrafeito,

[...]esquio... O pranto mal refeito...
[...]mais sutil que o pensamento;
[...]ncantada no virgíneo leito,
[...]e de Deus o suave encantamen[to]

[...]m anjo, na mansão divina,
[...]semelhe na beleza e graça;
[...]is belo o sol quando declina.

[...] altar, prostrou-se reverente;
[...] da Virgem, que um menino enlaça,
[...] prece pela mãe doente..."

[...] e ternos versos têm qualquer coisa do mis[...]tério dos sublimes versos — **Pietà!...,** do [...]

Ve[...] [...]sta dum longínquo rincão patrício, havendo [...] a 24 de setembro de 1917, em Rio Branco, [...] dois meses de idade, levaram-no para o [...] para o Ceará, onde o pai assentou praça na [...] à caça do famígero Lampeão. Assassinaram[...]rteiramente, em Camocim, no Estado cearense. [...]ãe e cinco irmãos na mais incômoda penúria, [...] mesmo guia de cego... Vendeu jornais, em [...], juntamente com seus dois irmãos mais velhos. Quando já atingia os doze anos, sendo a mãe lavadeira num Hotel, conheceu êle o Dr. Eurico Sampaio, hoje Coronel e Professor do Estado-Maior, que o trouxe para o Rio, fazendo-o ingressar numa Escola pública. Êste benemérito educador e militar o fêz servente no Instituto de Psiquiatria, em 1933, no qual exerce Octalion, presentemente, a função de hábil e dedicado enfermeiro.

Foi-me apresentado, em 1949, pelo poeta nordestino Jansen Filho. Numa tertúlia, que então improvisámos, ouvi-lhe bons versos, todos bem inspirados e sinceros.

Pedi-lhe que me contasse a origem de sua primeira inspiração literária. Disse-me, com receio de sua própria humildade, que teve, aos dezoito anos, a primeira inclinação poética, "devido a uma decepção amorosa!" Desconhecia a arte do verso, e "com pouco estudo", deixou ficar "em estado latente a veia poética"... Em 1948, aberto o concurso de sonetos de **A Manhã,** concorreu, porém era sempre desclassificado. Soube, três meses após, que "fazia sempre o sonêto errado, isto é, a segunda quadra com a terminação diversa da primeira". Concluiu: — "Daí para cá, eu comecei a versejar, mais ou menos certo..."

O fruto dessas vigílias poéticas é o volume, que tenho em mão — **Flor de Pedra.**

Encanta-me nesse poeta, em grande parte inédito, a singeleza de suas comoções, o brilho da inteligência, e do caráter, a rara virtude da fidelidade. Modesto e simples, extremamente afável, produz no instante em que a inspiração, como uma borboleta invisível ou misteriosa, lhe vem, docemente, poisar no bico da pena ou do lápis...

Deveria, entretanto, ser mais sóbrio, mais polido na versificação e no estilo. Contudo, não lhe podem refrear os ímpetos da sensibilidade e da imaginação aquêles que sòmente cuidam da forma, em detrimento da poesia, que é a genuína alma inebriante do verso. A técnica do verso é-lhe, sem dúvida, incipiente; assim, o giro das palavras, e as deficiências da pontuação. No entanto, com o evolver da idade, e do estudo, corrigirá, por si mesmo, os excessos, as imperfeições do verso.

A poesia de Octalion Costa, melhor sentida e apreciada, é uma flor sensível, uma flor de ternura e de simplicidade, de perfume de beleza e de vida, embora **Flor de Pedra.** Ao volume só falta um poema que lhe justifique o título.

Quem tanto sofreu, amou a vida, e não deixa de amar a vida e a beleza, possui, na verdade, uma prodigiosa nascente de inspiração poética.

O novo sonhador acreano bem poderá reproduzir, no imaculado frontispício de seu volume, como na fachada de seu templo de arte, estas únicas e destemerosas palavras de João Paulo Freire (Mário): — "O que escrevi está escrito"...

ASTÉRIO DE CAMPOS

REMESSA DE LIVROS: Rua Bambuí, 23 — Grajaú.

TROVAS

De PETRARCA MARANHÃ

Saudade, — antena sensível —
que liga mil corações,
és a ponte intransponível
sôbre o abismo das paixões...

Saudade palavra mágica,
aliada em graça e expressão
traduzes tôda a ânsia trágica
que pulsa num coração ..

Coração, — fonte da vida —
Coração, — fonte do amor —
E há tanta gente, querida,
Que o torna fonte de dor...

Não lastimes tua vida,
Nunca sabes com razão,
Se a de quem contigo lida
Resiste à comparação...

Creia no Bem, na Justiça,
Não seja desiludido.
Da vida na dura liça
Nem tudo estará perdido..

Trazendo teu coração
Na mais perfeita bonança
Também gozarás na vida
Dos dulçores da Esperança...

O Tempo é a ilusão da idade
O Tempo é mera ficção.
Quem nos mede a medidade
É a "trama" do coração...

A Nova Geração Literária do Brasil

(CONCLUSÃO DA PAG. 4)

"Natal.
Missa do galo assistida de estrêlas.

E à meia noite havia tanta glória
na grande catedral —
que o Menino Jesus que não ama a riqueza
no retábulo de ouro onde estava, no altar
moveu os bracinhos, sério,
e começou no berço a gritar e a chorar!

Logo para acalmá-lo
o sacerdote em vão o embalou nos joelhos
e mostrou-lhe no alto as lâmpadas da festa
a tremer e a brilhar...

Acenderam-se em vão mais cristais com espelhos.
O Menino Jesus continuou a chorar.

Embalde o órgão gemeu cantilenas serenas
de adormecer e acalentar.

Em vão mais docemente entoaram as hosanas.
Mais incenso! Mais rosas!
E o Menino Jesus a chorar, a chorar...

Cem senhoras do escol
com perfumes e jóias e sorrisos em flor
o tomaram nas mãos.

Cem mantos de veludo em vão aconchegaram
em cem colos cristãos.

E o arcebispo de dalmática real
agitou de mansinho aos olhos do Menino
dez campainhas: dez! — tôdas em matinada
a tocar:
tilin-tim! Tilin-tlim...

Nada, nada!
Jesus... continuou a chorar.

Então uma preta humilde, uma preta descalça,
de **pixaim** branquinho a tomá-lo se ergueu
afagou-o a tremer com ingênua doçura
maternalmente o repreendeu:
"Vem **drumi**, vem **drumi**, **Sinhô** moço!"

E O' milagre!
O Menino Jesus sorriu e adormeceu".

Sôbre a obra de Murilo Araújo não me bastaria meia hora nem as energias de que disponho para um estudo completo. Não me proporia a essa emprêsa de resumir, sequer, uma existência inteira de dedicação à deusa da poesia e que se concentra nessa obra orgânica, densa, fabulosa.

Não me pude desempenhar, mesmo, do propósito de contar algumas historietas e me distraí de deixar o menino de Serro crescer. Não o acompanhei ao colégio, não falei de suas namoradas, que cedo começou a ter, aos cinco anos: da segunda, Lília; da terceira, Carlotinha; da quarta, Mariucha; de uma já enumerada em S. Paulo, com o nome feliz de Ventura e de outras como aquela que o namorado fêz eleger rainha de beleza do colégio, por vergonhosa cabala... Êsses afetos Murilo mesmo contou em crônicas, naturalmente com outros efeitos e começando por chamá-las "Namoradinhas do Céu"...

E terminarei com uma pequena anedota.

Era uma vez um poeta que ia publicar o seu primeiro livro. Não tinha dinheiro e nem fama, portanto, não contava com nenhum editor. Jovem de vinte anos e doente, apoderou-se dêle a apreensão da morte próxima e se angustiava com a idéia de não deixar aos seus amigos aquêle retrato mais fiel de seu espírito. Economizara alguns cobrinhos de aulas particulares e apelou para o auxílio do pai pobre na compra do papel, e êle o atendeu com uma solicitude e uma compreensão comoventes. Mas o poeta tinha de ilustrar a capa do livro e empreendeu desenhar os sinos da Candelária. Guiado pelo sacristão, subiu ao campanário e entregou-se à sua emprêsa. Depois de terminado o esbôço dos "Carrilhões", o sacristão o convidou a ver a decoração do zimbório do majestoso templo. E êle mesmo descreve a passagem:

"Transpus um dos pequenos arcos abertos na parede do domo; dei algumas passadas numa espécie de platibanda circular, sem anteparo algum e... detive-me de súbito, horrorizado! Vi que caminhava sôbre a simples cimalha que rodeia a base do zimbório, internamente, sem parapeito, a uma altura de abismo!

"Certamente, e por feliz circunstância, é larga talvez de uns sessenta centímetros aquela saliência arquitetônica, para o efeito de ser vista de longe. Mas observando a parte oposta, eu bem via que a espessura do rebordo diminuía à medida que se afastava da parede!

"E' muito capaz de quebrar-se com o meu pêso — pensei com certa lógica — afinal, é um simples relêvo ornamental na estrutura da igreja e não foi feito, de certo, para servir de passadiço!

"E olhando para baixo, senti-me tomado de vertigem... A nave achatava-se lá longe sob meus pés... E numa encantação impetuosa atraía-me... atraía-me.

"Quis então voltar os olhos para a parede que formava a cúpola, a fim de fugir àquele fascínio mortal... Mas foi pior! porque a parede, curva, parecia abater-se sôbre mim, como a impelir-me também para o vácuo.

"As grandes imagens pintadas ali, numa deformação perspectiva, abaixavam-se sôbre a minha cabeça, intimando-me quase a cair...

"Na imensa angústia daquele instante pensei na minha adolescência amarga, sulcada de injustiças e tristezas... Não seria melhor aproveitar-me do grave acaso e fugir de uma vez ao tormento da consciência? Era tão fácil — um impulso leve do corpo... e o descanso depois.

"Mas meus vinte anos clamaram. Eu não vivera ainda! E pensei no meu livro que compusera com amor e que fazia imprimir, para deixar aos meus amigos um retrato de meu espírito... E resisti.

"Pedi auxílio ao guia, sentindo que tonteava... Êle, porém, teve mêdo de vir em meu socorro, porque podíamos rolar juntos se eu desmaiasse.

"Nervoso como era então, procurei dominar-me, porque tontear era morrer. E tive uma decisão salvadora: deitei-me ao longo da cimalha. Assim diminuía o pêso de meu corpo, extendendo-o sôbre uma superfície maior de sustentação. Assim não via a atração vertiginosa: e, se perdesse os sentidos o homem poderia arrastar-me talvez. Tranquilizado por essas reflexões, recobrei meu auto-domínio e pude, rastejando, alcançar uns dos arcos abertos no domo... e voltar!"

Estou sentindo também que vim ver o zimbório de uma catedral de poesia. Mas já conheço o recurso... deitar-me na cimalha e dizer: Boas vindas, caro Murilo Araújo!"

CINEMA

A televisão francesa...

(CONCLUSÃO DA PAG. 3)

são. Na verdade, no estado atual das coisas, muitos filmes são assim utilizados devido a motivos imperiosos. Em primeiro lugar, porque êsse método permite que se sirvam do palco para ensaio, quer apenas com os atores, quer com os atores e os técnicos, de espetáculos em "direct"; em segundo lugar, porque as estações de televisão pobres utilizam filmes como utilizam discos as estações pobres de radiodifusão. De dois outros modos a televisão francesa se serve do cinema. Primeiramente, produzindo filmes semi-documentários especificamente concebidos para a tele-espectador. Semelhante filmes são bem acolhidos. Existe um certo "non-senséé, com efeito, em projetar no canal projetar filmes idealizados para a tela de cinema e para a assistência coletiva: por contraste, os filmes concebidos para a televisão se definem por uma utilização constante dos grandes planos, um ritmo comparativamente lento, uma imagem fortemente acimentada no centro. Enfim filmes de atualidade são rodados para a televisão.

Temos que nos deter a respeito dêstes últimos. A televisão francesa comporta já alguns sucessos memoráveis no seu ativo: as emissões educativa são variadas, interessantes e servem tanto para os adultos inteligentes como para o estudante de espírito curioso; espetáculos de "ballets" e de modas foram realizados com enfinito cuidado e capricho; a apresentação da obra dos principais encenadores franceses e estrangeiros é geralmente fascinantes. Mas nenhuma série tem tanto êxito como a das atualidades cotidianas, domínio em que a televisão francesa não tem, desde já, igual no mundo. Totos de relêvo da jornada dos os dias, os contecimen parisiense são objetos de uma reportagem elegante, cuidadosa, e mis completa do que as "atualidades" do cinema. Os tele-espectadores puderam ver Marcel Cerdan, na vésnera da viagem trágica em que perdeu a vida.

Três horas de espetáculo cotidiano de honesta qualidade média. 30.000 postos receptores, pelo menos, em uso presentemente; 100.000 dentro em pouco, segundo as probabilidades. Um posto receptor chamado de "petit-tube" cujo preço de venda não excede de 50 mil francos. Um raio de transmissão das emissões de perto de 100 ks. em média. E' êste o balanço da televisão francesa, cêrca de três meses depois dêle ter tomado impulso. Êste balanço é apenas provisório. Permite que marquemos a data, com uma razoável confiança no futuro. (S.F.I.)

"Nevrose do Amor aos Quarenta"

Será filmado simultaneamente no Brasil e México, o romance de Dustan Maciel

O livro que Dustan Maciel publicou com grande sucesso nas livrarias, e que terá brevemente sua segunda edição com preço aumentado e com exclusividade da "Livraria Freitas Bastos", foi escolhido por Moacir Fenelon para um filme brasileiro, produzido pela "Cine-Produções Fenelon". Acontece que durante o "cocktail" oferecido pela "Art-Films" à estrela mexicana Esther Fernandez, Dustan Maciel ofereceu um exemplar de "Nevrose do amor aos 40", e, segundo Pedro Lima, do "O Jornal". "Diário da Noite" e "O Cruzeiro", o conceituado e mais veterano crítico cinematográfico do Rio de Janeiro, — a genial estrela criadora de "Santa" e "De Pecado em Pecado" mostrou-se interessada pelo livro, perguntando se pode filmá-lo no México.

Será assim, "Nevrose do amor aos quarenta "filmado simultâneamente no Brasil e no México.

Conferência nacional de febre aftosa

Temário elaborado por uma comissão de técnicos

Para dar cumprimento à lei que determina a realização da 1.ª Conferência Nacional de Febre Aftosa, foi constituída no Ministério da Agricultura uma comissão de veterinários sanitaristas e biologistas sob a presidência do dr. Aluízio Lobato Vale, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, e integrada pelos técnicos Mario Ribeiro Bastos, Jaime Lins de Almeida, Raimundo Cunha e J. Pinto Lima.

Esta comissão já se pôs em contacto com tôdas as instituições científicas do país, oficiais e particulares, laboratórios que fabricam vacinas contra a aftosa e demais entidades interessadas no problema, comunicando-lhes as providências preliminares para a realização da Conferência, em data a ser fixada ainda no primeiro semestre do corrente ano, e oferecendo à sua apreciação o temário elaborado, que abrange informações, discussão e recomendações sôbre os dez pontos seguintes:

1 — Incidência da febre aftosa, prejuízos econômicos e ocorrência dos tipos de virus.

2 — Técnicas de tipificação.

3 — Vacinas anti-aftosas: a) obtenção de virus; b) tipificação de virus; c) conservação de virus; d) preparação e contrôle de hidróxido de alumínio; e) técnica do preparo das vacinas mono e polivalentes; g) dosagem, vias de inoculação e duração da imunidade; h) provas experimentais de contrôle; i) conservação e transporte.

4 — A vacinação na profilaxia da febre aftosa.

5 — A vacinação e a sôro prevenção anti-aftosa no comércio internacional de reprodutores.

6 — Sôro anti-aftoso; preparo, titulagem e emprêgo.

7 — Medidas governamentais contra a febre aftosa: divulgação, legislação prevendo a notificação, desinfeção, quarentena, contrôle de trânsito de animais e das propriedades pastorís, inspeção de feiras e exposições pecuárias.

8 — Exigências mínimas para instalação e funcionamento de laboratórios oficiais e particulares produtores de vacinas e sôros, sua fiscalização.

9 — Investigações sôbre a febre aftosa, especialização e intercâmbio de técnicos.

10 — Plano nacional de combate à febre aftosa, a cargo do govêrno federal, em cooperação com os govêrnos estaduais, municipais, associações de criadores e de indústrias de carnes e laticínios.

Mudas e Sementes dos Lavradores

(CONCLUSÃO DA PAG. 7)

No Campo Agrícola Lira Castro, instalado em Igarapéaçú, da mesma Secção, foram, do mesmo modo plantadas grandes áreas e feita farta distribuição de sementes de arroz, malva, feijão, cereal Adley e Algodão, além de mudas de citrus e estacas de capim.

A mesma atividade foi observada nos demais campos pertencentes àquela Secção e instaladas nos municípios de Bragança Snatarém, Alenquer e Soure. Neste último, a área plantada foi de 1.343.936 m2.

Belas-Artes

A decadência da pintura

Garcia Júnior

A crítica da arte no Brasil — exceção do periodo áureo em que Ferreira de Araujo, pelas colunas da Gazeta de "Notícias", tinha a coragem de enfrentar galhardamente a Carlos de Laet a propósito da obra de Rodolfo Bernardelli, e França Junior, Artur Azevedo, Gonzaga Duque e Araujo Viana, discutiam acerca dos artistas plásticos do último quartel do século XIX e dealbar do século XX — foi quase sempre matéria entregue a meia dúzia de curiosos. Ainda assim, se tivemos depois daqueles, Moreira de Vasconcelos, Teodoro Braga, Carlos Rubens e Frederico Barata verdade seja dita, esses, mau grado o talento e gôsto pelo assunto, nem sempre puderam fazer obra mui ampla posto que outros afazeres lhes roubavam o tempo e não lhe davam azo a grandes cometimentos. Eu próprio que andei a alinhavar umas crônicas de arte pela "A República", um certo vespertino de Mateus Martins, aí por volta de 1912-1914, não cheguei a completar estudos capazes de me confirmar no posto que o falecido Gastão Tibiriçá em má hora havia me confiado, certo que eu poderia desempenhá-lo. Mas a missão que já lá vão mais de trinta anos, podia ser exercida no Brasil por quem quer que sentisse alguma atração pelas artes plasticas, e se dispusesse a estudá-las, hoje é quase matéria inacessivel ao homem de imprensa. Ou isto, ou então, o crítico só tem uma missão: deixar que a cornucópia das graças, dos elogios derrame sôbre todos os benéficos efeitos a que só os vitoriosos fazem jús. E' lógico que ainda existem espíritos cordatos que vêem na crítica equilibrada, ponderada, uma razão de ser de estímulo e graças a ela procuram se corrigir, mas via de regra, o grosso do mundo artístico, êsse lhe torce o nariz! Ora, entretanto como seria curioso se analisar muita obra que anda por aí a ostentar as munificêências elogiosas de uma imprensa camarada, retumbante de qualificativos, derramada em expressões pirotécnicas! Apenas os possuidores dêsses galardões de empréstimo e efêmeros, portanto, se esquecem que diante da verdade nada lhes vale o ditirambo e a lantejoila do artificialismo. Frente a frente de uma tela ou de um bronze o olho do observador que andou em contacto com os museus do Velho Mundo e acompanhou os progresso das artes plásticas em geral, através de uma literatura especializada, não se engana: êle sabe perfeitamente discernir onde estão os êrros técnicos, a ausência de valores, a falta de perspectiva, as confusões malabarísticas dos que pretendem vender gato por lebre, e até a presença da máquina fotográfica que andou secretamente a trabalhar em favor da paisagem... Tudo isto basta para nos dar a idéia perfeita de que só há um enganado: o pintor ou escultor que pensando ilaquear a boa fe de tôda gente, iludiu-se apenas, a si mesmo! O pior é que com semelhante critério nada se construirá. Seria o mesmo que se admitir o escritor a se valer de sua própria imaginação sem se abeberar dos bons exemplos que nos oferecem as literaturas de outros povos mais velhos e mais cultos do que o nosso. Em um mundo para o qual se está a exigir de cada homem o sacrifício ao estudo, ao trabalho, o lamentável é que tenhamos ainda que acreditar em cultura espontânea, caída do céu por descuido na cabeça do indivíduo a quem, de resto, falta sempre base para recebê-la... Ainda se todo mundo andasse por aí a sentir no crânio estalos semelhantes aos do Padre Antonio Vieira!... Felizmente o fenômeno passado com o célebre jesuita foi o único conhecido: o de Mahomet que virou profeta depois de ter os cabelos sacudidos por Jeová, por três vêzes é um outro. Agora que isto se venha repetir com os que acreditam vencer sem estudar pintura, nisto é que ponho as minhas dúvidas. Nelas e nas préfecias louvaminhas dos que acendem o turíbulo para incensá-los!

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

VEJA O MUNDO COM UMA BOA VISÃO
COMPRANDO NA
OTICA NAZARE'
RUA DOS ANDRADAS — 36 — RIO
TELEF. — 23-5526

Dr. Jorge Mariani Machado
ADVOGADO
Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616
Diariamente de 17 às 19,30
Tel. 42-1404

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura -- Pecuária -- Pequenas indústrias -- Cooperativismo -- Avicultura -- Fruticultura -- Produção agrária -- Conselhos uteis

Várias notícias

O Agente Comercila do Brasil no Uruguai comunicou ao Ministro da Agricultura que o Poder Executivo dêsse país baixará um decreto fixando o preço da tonelada de cana de açúcar em .... $ 21,00, para a safra 1950-51, posta em engenho.

O ecdreto em aprêço — acrescenta a informação — argumenta que, tendo sido fixado em novembro o preço da beterraba açucareira em $ 35,00, é justa a fixação também do preço da cana, tendo em vista o interêsse do govêrno urugaio no aumento da produção açucareira e contemplando, assim os produtores e industriais do Uruguai, que com do tempo, poderão efetuar suas previsões de gastos e custos.

—

Segundo os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, foi estimada em 727.879 toneladas a safra de batata inglêsa relativa ao ano passado, sendo de Cr$ 1.131.299.000,00 o valor do produto. A área ocupada suoiu a 146.710 hectares, tendo o rendimento médio por hectare atingido 4.961 quilos.

Em 1948, a produção foi de 585.310 toneladas, no valor de Cr$ 1.068.420.000,00. A área cultivada circunscreveu 128.068 hectares, sendo de 4.570 o rendimento por hectare. Do confronto verifica-se que em 1949 houve um aumento de 142.669 toneladas.

—

No nao passado, a sagra de cebolas elevou-se a 100.805 toneladas, no valor de Cr$ .... 188.857.000,00 segundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Minist-rio da Agricultura, baseado nas estimativas realizadas no território nacional. Em 1948, a produção foi de ...... 97.828 toneladas, no valor de .. Cr$ 176.197.0000,00.

Em relação a área cultviada em 1948 e 1949, foi respectviamente de 24.737 e 25.760 hectares sendo de 3.955 e 3.913 o rendimento médio por hectare.

Os maiores produtores de cebolas são os Estados do Rio Grande do Sul (50.021 toneladas), São Paulo (23.616 tons.) e Minas Gerais (13.350 toneladas).

Defesa Sanitária dos Rebanhos

A Inspetoria de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, com séde em Recife, e jurisdição em Pernambuco, Paraíma, Alagôas e Rio Grande do Norte, no desempenho de suas atividades, prestou, no decorrer do ano de 1949, assitência em 438 Fazendas de criação combatendo zoonoses e vacinando.

Foram inspecionados, para fins d cenortôle sanitário, 24.915 animais.

A repartição em aprêço, através o seu laboratório, elaborou 48.700 dóses de vacina contra o Carbúnculo Hemático, 39.300 contra o Carbúnculo Sintomático, 22.930 cotnra a Raiva, 10.240 contra a Pneumo Enterite e 370 ampolas de solução de urotropina.

Assinála-se ainda a desinfecção de vagões de transporte de animais, qeu alcançou o númeor de 2.263 unidades. A referida repartição acusou uma renda de Cr$ 47.467,90.

Doenças da batata

MEDIDAS DE CONTRÔLE NO COMBATE

TUBERCULOS COM BROTOS FILAMENTOSOS

A boa semente é condição básica para o sucesso na cultura da batata, seja na produção para mesa, seja para semente. O lavrador deve envidar os maiores esforços para plantar sòmente tubérculos-sementes da melhor qualidade possível, no que toca a variedade e ao seu estado de sanidade. Dois caminhos são usualmente seguidos para obtenção de sementes: 1) Por aquisição. 2) Pelo aproveitamento de parte da produção anterior para os plantios seguintes.

Quando o lavrador adquirir tubérculos-sementes para o plantio, deverá fazê-lo de pessoa ou instituição idônea, preferindo, sempre que possível, os tubérculos-sementes certificados, isto é, aqueles que oferecem garantia quanto ao seu estado de sanidade.

As batatas produzidas pelas plantas afetadas por esta moléstia caracterizam-se pela conformação afilada da extremidade estolhar e por possuírem "olhos" mais profundos que o normal para a variedade. As plantas afetadas são mais delgadas, têm aparência mais creta e cor verde mais escura do que as sadias.

Os sintomas apresentados não são muito distintos no campo e, a não ser que a plantação tenha sido feita em unidades, torna-se muito difícil erradicar as plantas doentes.

O virus causador é transmitido por diversos insetos e também por meios mecânicos, como pelo canivete ou faca com que se cortam os tubérculos-sementes ou por certas máquinas de plantas do tipo "picker".

Êste virus está presente pràticamente em 100 % das plantas de variedades comerciais norte-americanas e em muitas variedades européias. Não causa na maioria dos casos, nenhum sintoma aparente. Por essa razão tem êsse virus também sido denominado "virus de plantas sadias".

Existem, entretanto, variedades de batatas que, quando afetadas pelo virus X, apresentam sintomas necróticos severos, sendo as plantas muitas vêzes mortas.

O virus X em si não é importante economicamente; sua importância resulta principlamente do fato de estar sempre presente nas plantas de certas variedades, as quais, quando afetadas por outros virus, sofrem então o efeito dessas combinações, que muitas vêzes se comportam como moléstias bastante destrutivas.

O virus X é transmitido mecânicamente, desconhecendo-se até agora insetos vectores do mesmo.

É usado nos casos em que se cortam as sementes para o plantio e consiste em plantar os diversos pedaços do mesmo tubérculo em sucessão; um espaço igual ao do dôbro daquele entre as plantas, geralmente separa uma unidade das vizinhas.

A finalidade principal dêste método de plantio é facilitar a operação de extirpação das plantas doentes, pois se torna muito mais fácil determinar as unidades afetadas do que reconhecer plantas afetadas, interplantadas com plantas sadias.

O plantio em unidades é muito trabalhoso, mas pode também ser feito por meio de plantadores mecânicos. Sòmente as máquinas de alimentação auxiliada, que possuem um disco horizontal, podem ser usadas para êsse fim. No caso de plantio em unidades troca-se o disco usual do plantador por um especial, o qual provê um espaço maior entre uma unidade e outra.

A plantação em unidades apresenta certas dificuldades para ser posta em prática sob as nossas condições, pois o plantio de semente cortada em geral é seguido por muita podridão dos pedaços de tubérculo. Sempre que êsse processo fôr adotado, deve a semente cortada ser submetida ao processo de suberificação, que consiste em armazená-la por 7 a 8 dias em um compartimento onde a temperatura seja mantida entre 15 a 21° C e a umidade relativa a mais ou menos 85 por cento.

Cooperação federal ao desenvolvimento da agricultura gaúcha

A área cultivada com o trigo passou de 250.701 hectares em 1945, para 478.329 ha. em 1949 — Instalados no Rio Grande do Sul seis Postos Agropecuários — Mecanização da lavoura

O amparo e fomento à agricultura e pecuária gaúcha têm sido objéto de desvelada atenção por parte do atual Govêrno, através das mais diversas modalidades de assistência técnica prestada pelo Ministério da Agricultura.

Os esforços realizados se traduzem em um crescente aumento da produção agropecuária do Estado do Rio Grande do Sul. Assim é que a árae cultivada com 24 produtos agricolas elevou-se de 1.629.170 em 1945 para 2.003.230 hcetares em 1949, tendo a quantidade produzida passado de ... 3.638.338 toneladas em 1949, segundo as estimaitvas para este último caso.

Merece especial referência o desenvolvimento dado à triticultura gaúcha, mercê dos esforços conjugados do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado. A área cultivada com o trigo passou de .... 250.701 hactares, em 1945(a.... 478.329 hectares em 1949 e a produção triticola foi elevada de 179.051 toneladas em 1945 para 338.627 toneldaas me 1949, sendo os dados do ano findo ainda provisórios.

No plano de mecanização teve o Rio Grande do Sul o maior quinhão na distribuição de tra. ali froam encaminhados, a partir de 1948, para revenda a agricultores e para uso dos serviçso federais de fomento agrícola: 94 tratores, 15 combinadas, 84 arados, 20 grades, 35 cultivadores, 195 semeadeiras, 150 trilhadeiras; 181 ceifadeiras e outras máquinas no valor de 8.448 milhares de cruzeiros.

Foram instalados no Rio Grande do Sul 6 Postos Agro-pecuários, localizados nos municípios de Canguçú, Ijuí, Lajeado, Santiago, Vacaria e Piratini, encontrando-se ainda em instalação em Uruguaiana e, estudos, 7 novos Postos.

O problema do armazenamento da produção triticola teve sua solução iniciada com a instalação de silos metálicos, com a capacidade de 60 toneladas cada um, e com a construção de quatro grandes armazens coletores de trigo, com a capacidade de 90.000 ..... cada um, nos municípios de Passa Fundo, Erechim, Getúlio Vargas e Carazinho. Êsses quatro armazens serão utilizados não só para o trigo, na época de safra e no período de seu escoamento como para outros produtos da região na entre-safra do tarigo e, ainda, para a guarda de sementes e máquinas agrícolas.

Paralelamente aos trabalhos de fomento vegetal, a dedefsa da lavoura gaúcha contra pragas e doenças foi objeto de permanente vigilância. A eficiência dos serviços federais e estaduais de defesa sanitária vegetal foi posta à prova por ocasião do combate às nuvens de gafanhoto que assolaram o Estado, a partir de 1946, estnedendo-se a Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso. Assumindo por sua intensidade, o caráter de calamidade de pública, exigiu a irrupação dos acrídios uma concentração de esforços e de recursos para a eliminação da praga, que ameaçava d eprejuizos incalculáveis a lavoura do sul do país. Foram instalados postos anti-acrídios nos municípios de Pôrto Alegre, Livramento, Uruguaiana, Pelotas, Santa Catarina e Passo Fundo, assim como Postos auxiliares em So Luís Gonzaga, Ijuí e Rio Grande, convenientemnete aparelhados com insticidas e material para o combate à praga o qula chegou a abranger 81 municípios gaúchos. Forte ocnentração de recursos em material possibilitou a eliminação da praga e a manutenção e assegurar caráter permanente à ação vigilante e defensiva contra o gafanhoto no Rio Grande do Sul, com o equipamento necessário para combater qualquer nova irrupção dos acrídios procedentes dos países vizinhos.

Conservado indene do virus da peste, o rebanho porcino de nosso país!

O progresso da pecuária gaúcha e a cooperação federal com o Estado visando o aprimoramento de seus rebanhos — Outras atividades nesse setor

O progresso alcançado, pela pecuária gaúcha nos últimos quatro anos reflete-se nas estatísticas da produção animal que acusam uma produção, em 1948, de 175.713.793 quilos de carne de bovinos, suinos, ovinos e caprinos, no valor de Cr$ .... 1.174.317.762,00 contra uma produção, em 1945, de 151.231.341 no valor de Cr$ 778.821.452,00.

Possui o Ministéri cda Agricultura, no Rio Grande do Sul, uma das suas principais fazendas experimentais de criação, a de Cinco Cruzes, em Bagé, com um rebanho de 4.680 animais de espécies diversas.

Ali s eprocessam importantes ensaios de genética, como o aperfeiçoamento zootécnico das raças bovinas de corte, e cruzamento das raças Nelore-Polled Angus, e a obtenção de um cordeiro de corte para exportação, segundo os melhores padrões.

Nos anos de 1947 a 1949 o govêrno executou naquêle estabelecimento, obras consideráveis, inclusive a construção do edifício-séde, prédio escolar e casas e galpões diversos, no valor total de Cr$ 3.582.025,00.

Através da ação da Fazenda de Bagé e outros órgãos técnicos de fomento e melhoria da produção animal, localizados no Estado, notadamente 1.735 estações provisorias de monta que funcionaram nos últimos quatro anos bem como da revenda de reprodutores, visa o Ministério da Agricultura o contínuo aperfeiçoamento e aumento do rendimento de gado gaúcho. Merecem referência especial os trabalhos de inseminação artificial que se traduzem no funcionamento, de 1946 a 1949, de 147 postos onde se procedeu a inseminação de 142.966 ovlehas que produziram 79.256 cordeiros descendentes de carneiros de grande valor racial, bem como no início dos trabalhos de inseminação de bovinos, 411 em 1948 e 933 em 1949, visando ao melhoramento do gado leiteiro.

No setor da defesa sanitária animal deve sre destacada a campanha de prevenção levada a efeito a fim de impedir a entrada no território riograndense da peste suina que assolou os rebanhos de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A produção e aplicação, em larga escala, da vacina cristal violeta nas zonas assoladas e as medidas de profilaxia postas em evecução pelas autoridade federais e estaduais, em estreita cooperação, permitiram subjugar inteiramente a progilaxia e evitar a sua irrupção neste Estado onde foram ràpidamente eliminados os poucos surtos verificados.

O fato de um rebanho porcino de três e meio milhões de cabeças, o maior de nosso país, mantido em regime de criação extensvia, em zonas de neo-contaminação, ter-se conservado indene da ação mortífera do virus pestoso é considerado inédito nos anais da zoopatologia.

O Serviço Veterinário da Secretaria da Agricultura do Estado e a Inspetoria de Defesa Sa. Agricultura, tomara, com a maior presteza, as medidas preventivas necessárias, completando os esforços que já vniham sendo feitos nos Estados vizinhos. Para aquela Inspetoria chegaram a ser enviados, nos aviões da Fôrça Aérea Brasileira, 3.258.200 dóses de vacinas cristal violeta no valor de cêrca de dois milhões de cruzeiros.

Também os trabalhos de combate à raiva, para o qual se fabricaram nos laboratórios da repartição, 119 mil dóses no último biênio, devme ser citados, além da inspeção permanente das fronteiras no intuito de salvaguardar os rebanhos de novas zoonoses trazidas por animais de outros países.

Através da Divisão de Inspeção de Produtos de Orgiem Animal, o Ministério tem estimulado a melhoria das condições sanitárias e técnológicas do grande parque industrial gaúcho daquêles produtos. Cresce o número de estabelecimentos novos e remodelados, em obediência a modernos processos de trabalho no sentido do aproveitamento ocmpleto, racional, e perfeito de tôdas as matérias primas, com a obtenção de produtos a serem utilizados na alimentação humana uo animal, na indústria, na lavoura e na medicina.

Mudas e sementes dos lavradores

No campo de horticultura da Secção de Fomento Agrícola Federal, sediada no Pará, nas cercanias de Belém, e cuja principal finalidade é a produção de mudas, estacas e sementes de vegetais de valor econômico, além da assistência e o fomento à olericultura e fruticultura, foram produzidas, para distribuição aos lavradores, milhares de mudas e sementes de abieiro, jambeiro, côco-anão, capuaçú, sapotií, biribá, genipapo, castanha do Pará, andiroba, buriti, camoutier, frutapoã, araçá; paricá; bacuri; etc.

Foram também ali distribuidas 16.300 estacas diversas (timbó e capim marinho) e 124.200 de curuá.

No Horto Gustavo Dutra, sitiado no município de Ananindeua, da mesma Secção, continuaram, em 1949, os trabalhos de plantio e replantio de várias espécies vegetais de valor econômico e próprias para o reflorestamento, tendo sido plantadas 30.410 mudas de diversos produtos e distribuída grande quantidade das mesmas entre os lavradores.

(CONCLUI NA PAG. 8

CINEMA

UMA NOVA ESTRELA DA UNIVERSAL

Miss X é ruiva e tem os olhos verdes



Esta é Meg Randall, a nova e encantadora estrêla da "Universal"

O que se oculta, sob o nome de uma artista de cinema? Talvez seja um milhão de dólares, diziam em Hollywood.

Um bom nome pode ajudar uma artista a ganhar fama e fortuna. O contrário póde conduzí-la ao fracasso. Faz algum tempo que a Universal-International firmou um contrato com uma jovensinha de olhos verdes e cabelos loiros. Os dirigentes dos estúdios disseram que a jovem possuia tudo, menos um bom nome artístico. Foi impossivel pensar imediatamente em outro nome mais de acôrdo com sua personalidade, porque já tinham começado a filmar "BAIXEZA" (Criss Cross) sem que a atriz fôsse batizada novamente, da mesma maneira como quando uma película começa a ser rodada ainda sem título definitivo. BURT LANCASTER — DAN DURYER — IVONNE DeCARLO e STEPHEN Mc NALLY atuavam no filme e quando se dirigiam a ela chamavam-na simplesmente por MISS X.

MISS X nasceu chamando-se Gene Roberts, porém a UNIVERSAL-INTERNATIONAL achou que seu nome era algo completamente aposto ao seu temperamento e aconselhou que Gene Roberts procurasse um outro nome.

A situação para a jovem era algo confusa. Estreiava no cinema e não sabia ainda como chamar-se. Começou a aceitar tôdas as sugestões e indicações até que finalmente ficaram todos de acôrdo; atualmente chama-se MEG RANDALL e já filmou uma série enorme de filmes onde podemos destacar "NEM TODO QUE RELUZ E' OURO" (Ma and Pa Kettle), "QUE VIDA APERTADA" (The Life of Riley) e "BAIXEZA" (Criss Cross) onde fêz sua estreia.

MEG RANDALL tem 22 anos e nasceu em Clinton, Oklahoma, em cuja Universidade estudou arte dramática. Tem 1.65 m. de altura e pesa 55 kg.; tem um sorriso encantador e cativa a todos pela calma que imprime a seus movimentos nas cenas mais dramáticas. Se alguem pretende escrever-lhe pode fazer para os estudios da Universal International onde ainda continuam chamando-a por MISS X.

PROXIMAS APRESENTAÇÕES DA ART FILMS

Dentre as produções prometidas para muito breve pela Art Films, destacam-se: "Fabiola", o maior filme histórico, produzido pela Universalia, dirigido por Blasetti com Michele Morgan, Michel Simon, Henri Vidal, Maximo Girotti, Louis Salou e Elisa Cegani; "Três dias de amor", produção Francinex, dirigida por René Clement, com Isa Miranda, Jean Gabin, Andrea Checchi e Vera Talchi; "Antonio de Pádua", produção Oro-Film, evocando a vida de um dos mais abnegados apóstolos da humanidade, com Aldo Fiorelli, Silvana Pampanini e Aldo Fabrizzi, direção de Pietro Francisci; "Os piratas de Capri", produção italo-americana da I. C. S., com Louis Hayward, Mariella Lotti, Alan Curtiss, Massimo Serato e Binnie Barnes, direção de Edgar Ulmmer e G. M. Scotts; "A maldição de Caim", drama com Erik Portman, Sally Gray e Patrick Holt, produção Two Cities e direção de Brian Hurts; "Eterna tentação", produção da Francinex, direção de Georges Lampin, com Annabella Fernand Ledoux, Michel Auclair e Louis Salou; "Ultimos dias de Pompéia", produção Universalia, direção de Marcel L'Herbier, com Micheline Presle, Georges Marshall, Adriana Bennetti e Jacque Catelain; "O Guarani", produção Universalia, direção de Riccardo Freda, com Antonio Vilar no papel de Carlos Gomes, Mariella Lotti e Giana Maria Canali; "De pecado em pecado", produção mexicana, interpretção de Esther Fernandez; "Um garibaldino no convento", clássico do cinema, com Carla del Poggio e Leonardo do Cortese, direção de Vittorio De Sicca, produção Incinex.

Outros filmes, porém, já nos promete para a presente temporada a Art. Films.

« Joana D'arc »

"Joana D'arc" (Joan of Arc), o magnificente super-filme em TECNICOLOR, que a RKO Rádio Filmes apresentará breve ao público desta Capital, exigiu vários anos de trabalhos prévios, para a sua preparação. Tudo nessa produção obedece à mais rigorosa verdade histórica, inclusive as palavras que Ingrid Bergman pronuncia ao desenrolar de todos os importantes acontecimentos da vida da Donzela de Orleans. Até as armaduras que a "estrêla" usa no filme, são, tanto quanto possível, autênticas e foram escolhidas no Museu Metropolitano de Nova York, de acôrdo com os seus técnicos. Só que essas couraças são de alumínio, enquanto que as que cobriram o casto corpo de Joana D'Arc, eram de ferro e pesavam quatro vêzes mais...



INGRID BERGMAN LEVA UMA SURRA EM "STROMBOLI"... — Mário Vitale dá uma surra mestra em Ingrid Bergman, na película "Stromboli", da RKO Rádio, produzida por Roberto Rosselini, na Itália. Na realização em aprêço, a estrêla sueca faz o papel de uma refugiada que vai para a Ilha de Stromboli, onde vive o seu marido, e acha quase impossivel adaptar-se no local. A música dessa fita, estreada há dias em Nova York, foi preparada pelo irmão do diretor, Renzo Rosselini.

"A batalha da água-pesada"

A estréia dêste grande filme, amanhã, em cinco cinemas — A importância da produção perante o público

"A Batalha da Agua-Pesada" (La Bataille de L'Eau Lourde) é um filme que sai do padrão comum e cujo lançamento, amanhã, nos cinemas Pathé, Alvorada, Para Todos, Azteca e Fluminense, em distribuição da França Filmes do Brasil, vem arregimentando, de ha muito, a curiosidade publica. O próprio caráter do filme, assim como o fato de ser uma aventura moderna e absolutamente real, lhes asseguram entre nós o mesmo sucesso retumbante obtido nas grandes capitais da Europa. Foi em cerimônia de gala, no teatro da "Opera", em Paris, em presença do Presidente da República Francêsa, que se processou a pré-estréia mundial de "A Batalha da Agua-Pesada". Os heróis da extraordinária façanha em que se baseia esta produção franco-norueguêsa dirigida por Titus Vibe Muller e supervisionada por Jean Dréville, foram objeto de uma recepção solene, em presença das mais altas autoridades do Estado, Ciência e do Exército francês. "A Batalha da Agua-Pesada" revive, sem nenhuma fantasia, o extraordinário episódio da luta pela posse da "água-pesada" — processo químico para a fabricação da Bomba Atômica, — episódio êsse que, na tela, tornou-se mais angustiante e atraente que qualquer filme de aventuras. Cada detalhe desta emocionante criação do moderno cinema francês, teve um respeito total pela autenticidade, sendo ainda que cada cêna da produção foi filmada no mesmo local do [illegible], com risco de dificuldades frequentemente perigosas para os seus [illegible]zadores.

+++++++++++++++++++++++

CRÔNICA DE CINEMA

A televisão francesa tomou impulso

Um artigo inédito de

Jean QUEVAL

(Copirraite do Serviço Francês de Informação)

Durante alguns anos a Televisão francesa viveu o seu periodo, por assim dizer, puramente experimental. Cogitava-se apenas de construir receptores? Foi seguida uma política de protótipos, pelo menos em comparação com as duas grandes indústrias rivais, a dos Estados Unidos e a da Grã-Bretanha. Ela deu, aliás, os seus frutos. Com efeito, a França foi o primeiro país em que se usou o canal — isto é, em linguagem profana, atela — de 800 definições (a definição é a linha da contestura em que se inscreve a figura: quanto mais apertada é a linhagem, melhor sai a imagem). Superioridade acentuada sôbre o que se faz aí por fóra, onde so estão em uso e só se fabricam canais de 405 definições ou ainda menos. Faltava produzir industrialmente os tubos receptores de maneira que o seu preço de venda fôsse accessivel a muitos. isto já se fez, se é verdade que a política de protótipos ainda não foi transportada para a produção em série. Mas, sem dúvida, dentro de poucos meses o avanço técnico adquirido pela França vai ser consagrado pela melhor qualidade dos postos receptores da maioria dos tele-espectadores franceses. Naturalmente, isto é apenas, um dos aspectos do problema. E' necessário ainda que o tele-espectador seja alimentado por emissões de qualidade decente. Quanto a isto também, os ainda recentes anos da televisão francesa foram acentuados pelo seu caráter francamente experimental.

Ao trabalho desenvolvido durante êsse período — trabalho algumas vêzes sem afetação, muitas outras inventivo, raramente improdutivo, a televisão francesa deve o ter pedido, a 2 de outubro passado, tomar o seu grande impulso.

A televisão francesa está colocada sob o controle do Estado e sob a tutela da sua irmã mais velha, a Radio-difusão. E' o mesmo que dizer que no começo dos programas da série inaugurada a 2 de outubro de 1949 se acham os créditos votados pelo parlamento. Êsses créditos não podem permitir ambicionar a realização de um programa de primeira ordem durante 8 ou 10 horas por dia. Poderemos apreciar plenamente êsse estado de coisas quando soubermos que o prêço de custo de uma hora de televisão é comumente avaliado, em média, em sete vêzes, pelo menos, o prêço de uma hora de radio-difusão. O problema, portanto, que se ofereceu aos animadores da televisão francesa foi o de optar entre um número elevado de horas de espetáculo de qualidade medíocre e um número restrito de horas de espetáculo de boa qualidade. Foi esta segunda solução a adotada. Três horas de espetáculo cotidiano, mas do qual nenhum responsável — nenhum "produtor", nenhum técnico — não tinha que se envergonhar: é o fim. Essas três horas se distribuem em diversas matérias, ou em diversas rubricas, como veremos, mas invocam essencialmente dois técnicos: o "direct" e o cinema.

Sem dúvida, não é necessário explicar longamente o que se deve entender por "direct". Um episódio cômico representado no palco da televisão um explorador explicando o intuito de um filme etnológico, uma peça de teatro: tudo isto é "direct", apanhado pelas câmeras de televisão. Quanto ao cinema, êle se entende de três modos principais: em primeiro lugar, filmes concebidos para exploração cinematográficas são também explorados pela televi-

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

"Paisá", o filme cupido...

Com a apresentação de "Roma, Cidade Aberta", Roberto Rossellini logo se tornou famoso e respeitado nos Estados Unidos. O filme ficou mais de um ano num mesmo cinema de Nova York, e depois repetiu o seus sucesso em todos os estados americanos. Finalmente, quando saiu do cartaz do World Theater de Nova York, foi substituido por outro filme de Rossellini, o não menos famoso "Paisá". E, miraculosamente, "Paisá" constituiu um sucesso tão grande como "Roma, Cidade Aberta", conservando-se no cartaz do World um ano inteiro.

Foi "Paisá" que serviu para apresentar Ingrid Bergman a Roberto Rossellini. Ao ver essa chocante epopéia realística, a atriz suéca decidiu que o italiano era o diretor ideal para ela. E começou a fazer politica a fim de promover uma produção em que fôsse a estreia e Rossellini o produtor e diretor. Passados poucos meses, "Stromboli" estava em produção — e logo vieram os primeiros rumores de um romance entre Ingrid e Roberto. O resto já é história, como se costuma dizer.

Assistindo-se a "Paisá", não é dificil ver as qualidades que atrairam a atenção de Ingrid Bergman. Poucas vêzes o cinema ousou enfrentar tão diversos temas num filme só, e pouquíssimos, realmente, são os filmes realísticos que lhe podem ser comparados. Na verdade, "Paisá" merece todos os calorosos elogios que tem recebido da critica mundial. "Um filme que enaltece a dignidade humana", disse, entusiasmada, a severíssima Cecilia Ager, de Nova York. Os fans e os críticos do Rio de Janeiro terão, dentro em pouco, a oportunidade de conhecer "Paisá", sem dúvida uma das obras de cinema mais discutidas de todos os tempos.



Essa coisa louca que vocês estão admirando acima, é a sensacionalíssima Ninon Sevilla, que deixou o público brasileiro com água na bôca desde seu aparecimento em "Pecadora". Ninon, que fêz no México, outros filmes ainda não vistos no Brasil, aparecerá muito breve num celulóide distribuido por PEIMEX. Trata-se da ultra-maravilhosa película "PERDIDA", onde Ninon tem uma atuação destacadíssima. Os "Anjos do Inferno", os rapazes que conquistaram o México, estão no elenco e além de Ninon, com seus bailados atômicos, "PERDIDA" encerra uma grande bagagem musical e dramática. Aguardem "PERDIDA" e vão adorar Ninon, a já célebre e queridíssima Ninon Sevilla.